



**MATURIDADE E TRANSFORMAÇÃO:**

# **CINCO ANOS DE CONSTRUÇÃO DE UM PROJECTO ACADÉMICO UNIVERSITÁRIO**

**RELATÓRIO DA UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA DE MAPUTO  
2019-2024**

## FICHA TÉCNICA

<b>Propriedade:</b>	Universidade Pedagógica de Maputo
<b>Edição e Revisão de Texto:</b>	Alves Manjate e Paulino Fumo
<b>Compilação do Material:</b>	Direcções Centrais e Faculdades
<b>Design Gráfico:</b>	Arlindo Magaia
<b>Imagens:</b>	Acervo do Gabinete de Comunicação e Imagem de UP-Maputo
<b>Tiragem:</b>	500 Exemplares
<b>Impressão:</b>	Smarta Serviços
<b>Editora:</b>	Educar Maputo, 2024

# ÍNDICE



PALAVRAS DO REITOR.....	11
INTRODUÇÃO: MATURIDADE E TRANSFORMAÇÃO.....	15
SECÇÃO I - GOVERNAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E DEMOCRATICIDADE.....	21
1.1 Implementação dos Mecanismos de Avaliação e Garantia de Qualidade na UP-Maputo....	24
1.2 Implementando a “Cultura” da Auto-avaliação.....	27
1.3 Cursos Acreditados (2021-2023).....	28
1.4 Gestão de Acesso Institucional à Plataforma <i>MorNet</i> .....	30
SECÇÃO II - ENSINO: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E RELEVÂNCIA CURRICULAR.....	33
2.1 Planificação e Organização Pedagógica.....	35
2.1.1 Direção Pedagógica.....	35
2.2 Sistema Integrado de Produção e Circulação de Informação para a Gestão.....	36
2.2.1 Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados.....	36
2.3 Evolução de Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019-2023).....	41
2.4 Resumo total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019-2023).....	44
2.4.1 Matriculados e Graduados por Província (2019-2023).....	47
2.5 Cursos na Universidade Pedagógica de Maputo (2019-2023).....	48
2.5.1 Cursos de Licenciatura por Regime e Modalidade.....	50
2.5.2 Taxa de Graduação.....	55
2.6 Pós-graduação: Reestruturação e Formação.....	56
2.6.1 Programas de Pós-graduação.....	57
2.6.2 O Ensino na Pós-graduação.....	59
2.7 Evolução dos Estudantes.....	60
2.8 Taxa de Graduação de Estudantes da Pós-graduação.....	63
2.9 Educação Aberta e à Distância.....	64
2.9.1 O Centro de Educação Aberta e à Distância.....	66
2.9.2 Estudantes Inscritos (2019-2023).....	67
2.9.3 Desistências Estudantis (2019-2023).....	68
2.9.4 Estudantes Graduados (2019-2023).....	69
2.9.5 Número de Tutores e Estudantes (2019-2023).....	70
2.9.6 Centro de Recursos.....	71
2.9.7 Monitoria e Avaliação Pedagógica.....	72
2.10 Desenvolvimento Curricular: Reforma e Modernização do Modelo Curricular.....	76
2.10.1 Desenvolvimento Curricular na Graduação.....	76

2.10.2	Desenvolvimento Curricular na Pós-graduação .....	78
2.11	Desenvolvimento Curricular na Educação à Distância .....	79

### SECÇÃO III - PESQUISA: RUMO À UMA UNIVERSIDADE DE PESQUISA .....

3.1	Evolução da Pesquisa e Publicação .....	86
3.1.1	Política e Gestão da Pesquisa .....	86
3.1.2	Planificação e Gestão das Linhas de Pesquisa .....	90
3.2	Níveis de Publicação na UP-Maputo .....	97
3.3	Apoio e Promoção da Pesquisa .....	101
3.4	Organização e Financiamento de Projectos de Pesquisa .....	102
3.4.1	Elaboração e Submissão de Projectos de Pesquisa .....	103
3.4.2	Mobilização e Formação de Pesquisadores .....	105
3.4.3	Busca de Parcerias UP-Maputo .....	106
3.4.4	Operacionalização de Acordos de Cooperação .....	114
3.4.5	Levantamento dos Projectos (2023) .....	116
3.5	Apoio à Editora Educar .....	120
3.6	Visibilidade da Pesquisa, Extensão e Inovação .....	121
3.6.1	Promoção e Participação em Eventos Científicos .....	121
3.6.2	Publicações e outras formas de divulgação científica .....	123
3.7	Mapeamento de Patentes .....	124
3.8	Mapeamento da Inovação na UP-Maputo .....	126

### SECÇÃO IV - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: POR UM ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E SOCIAL .....

4.1	Interdisciplinaridade e Extensão Universitária .....	132
4.2	Organização e Estruturação da Extensão e Inovação Universitária .....	132
4.2.1	Reforço da Capacidade Institucional do CIIE .....	132
4.2.2	Reforço da Capacidade Institucional da UP-Maputo .....	133
4.3	Implementação de Projectos de Pesquisa e Extensão .....	134
4.3.1	Projectos Interdisciplinares de Extensão .....	134
4.4	Projectos de Extensão Implementados em Escolas e Faculdades .....	137
4.4.1	Projectos Interdisciplinares de Extensão e Actividades Relacionadas .....	139
4.5	Visibilidade da Extensão na Universidade .....	141
4.5.1	Grandes Realizações do Centro .....	141
4.5.1	Realizações ao Nível da Extensão Universitária .....	141
4.5.2	Desafios .....	142

## SECÇÃO V - CORPO DOCENTE: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

.....	143
5.1 Análise da Área dos Recursos Humanos .....	145
5.2 Corpo Docente e de Investigadores: Dimensão Institucional de Formação de Corpo Docente e de Investigadores .....	147
5.2.1 Corpo Docente e de Investigadores entre 2019 e 2023 .....	147
5.3 Sistema de Actualização e Desenvolvimento do Corpo Docente.....	148
5.4 Distribuição de Tutores de Especialidade de 2019 a 2023 .....	149
5.5 Distribuição de Tutores Gerais de 2019 a 2023 .....	150

## SECÇÃO VI - INTERNACIONALIZAÇÃO: DIPLOMACIA ACADEMICA: RUMO AO *MUNDUS*

.....	151
6.1 Diplomacia Académica como Estratégia de Internacionalização .....	153
6.2 Internacionalização da Academia.....	154
6.3 Implementação dos Memorandos pela UP-Maputo .....	155
6.4 Projectos de Mobilidade e Cooperação Internacional .....	156
6.5 Resultados Pretendidos com a Internacionalização .....	158
6.6 Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (Da UP-Maputo para o Exterior) .....	159
6.7 Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (Do Exterior Para UP-Maputo).....	160
6.8 <i>Flagships</i> da Universidade .....	162

## SECÇÃO VII - UM OLHAR PARA O FUTURO PRÓXIMO .....

7.1 Profissionalização e Relevância .....	171
7.2 Incremento da Qualidade além dos Indicadores .....	172
7.3 Rumo à uma Universidade na Era Digital.....	172
7.4 Modernização do Campus de Lhanguene II .....	173
7.5 Rumo à uma Universidade de Pesquisa e Socialmente Engajada .....	173
7.6 Rumo à uma UP-Maputo em África e no <i>Mundus</i> .....	174

## ANEXOS .....

Anexo I: Cursos de licenciatura da Universidade Pedagógica de Maputo.....	175
Anexo II: Programas de Pós-graduação.....	180
Anexo III: Actividades de Extensão .....	183

### Lista de Tabelas

Tabela 1: Indicadores de Qualidade do Ensino Superior.....	26
Tabela 2: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019) .....	41

Tabela 3: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2020) .....	42
Tabela 4: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2021) .....	43
Tabela 5: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2022) .....	43
Tabela 6: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2023) .....	44
Tabela 7: Resumo total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados (2019-2023).....	45
Tabela 8: Matriculados e Graduados por Província (2019-2021).....	47
Tabela 9: Matriculados e Graduados por Província (2022-2023).....	48
Tabela 10: Distribuição dos Cursos por Faculdades .....	49
Tabela 11: Cursos Leccionados por Regime e Modalidade.....	51
Tabela 12: Inscritos por Regime/Modalidade.....	53
Tabela 13: Inscritos por Nível .....	55
Tabela 14: Comportamento das Taxas de Graduação (2019-2023).....	55
Tabela 15: Distribuição de Programas de Mestrados (M) e Doutoramento (D) por Faculdade .....	58
Tabela 16: Docentes que leccionam Programas de Pós-graduação (2020-2023).....	59
Tabela 17: Proveniência de Docentes nos Programas de Pós-graduação (2020-2023) .....	60
Tabela 18: Estudantes por Ano nas Faculdades (2019-2023) .....	61
Tabela 19: Distribuição de Estudantes por Níveis, Género e Ano por Faculdade (2022-2023) .....	63
Tabela 20: Distribuição dos Graduados por Género e Faculdade (2019-2023).....	64
Tabela 21: Distribuição dos Cursos do EaD por Faculdades .....	67
Tabela 22: Centros de Recursos .....	71
Tabela 23: Nível de Desempenho das Faculdades no Âmbito da Monitoria e Supervisão Curricular .....	73
Tabela 24: Programas de Pós-graduação Aprovados na Reforma Curricular.....	79
Tabela 25: Cátedras existentes na UP-Maputo.....	90
Tabela 26: Linhas de Pesquisa por Departamento .....	96
Tabela 27: Revistas científicas da UP-Maputo .....	98
Tabela 28: Actividades realizadas no âmbito da criação de condições para a regulamentação e angariação de receitas para a pesquisa .....	102
Tabela 29: Projectos de Pesquisa Elaborados e Submetidos ao financiamento.....	104
Tabela 30: Propostas de Projectos apresentados pelos Pesquisadores.....	106
Tabela 31: Busca de parcerias para o financiamento de Pesquisas na UP-Maputo .....	107
Tabela 32: Operacionalização de Acordos de Cooperação.....	115
Tabela 33: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Desenvolvimento Humano) ....	116
Tabela 34: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Tecnologias).....	117
Tabela 35: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Trabalho e Profissões) .....	118
Tabela 36: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Ambiente e Energia) .....	119
Tabela 37: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Saúde e Bem-Estar).....	119
Tabela 38: Exposição, venda de livros e diversos produtos da investigação científica .....	121

Tabela 39: Promoção e participação em eventos científicos.....	122
Tabela 40: Algumas publicações do CAPP (2022-2023) .....	123
Tabela 41: Ciclo de Palestras no âmbito do Programa de Comunicação de Ciência para Círculos de Interesse .....	124
Tabela 42: Patentes da UP-Maputo .....	125
Tabela 43: Mapeamento da Inovação na UP-Maputo .....	127
Tabela 44: Cursos de Curta-Duração .....	138
Tabela 45: Corpo Docente efectivo por nível de formação (2020-2023).....	146
Tabela 46: Corpo Docente em Formação por ciclo (2019-2023) .....	148
Tabela 47: Corpo Docente em Formação por Género e Local de Formação, (2019-2023) .....	149
Tabela 49: Distribuição de Tutores de Especialidade (2019-2023).....	150
Tabela 50: Distribuição de Tutores Gerais (2019-2023).....	150
Tabela 51: Projectos de Mobilidade e Cooperação Internacional.....	157
Tabela 52: Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (para o Exterior).....	159
Tabela 53: Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (do Exterior) .....	160
Tabela 54: Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (do Exterior) .....	162
Tabela 55: Acordos Nacionais.....	165
Tabela 56: Acordos com Universidades e Instituições Africanas .....	165
Tabela 57: Acordos com Universidades e Instituições Asiáticas.....	166
Tabela 58: Acordos com Universidades e Instituições Europeias .....	167
Tabela 59: Acordos com Universidades e Instituições Americanas.....	168

### Lista de Gráficos

Gráfico 1: Cursos acreditados em funcionamento.....	28
Gráfico 2: Resultados do indicador currículo .....	28
Gráfico 3: Resultados do indicador internacionalização .....	29
Gráfico 4: Resultados do Processo de Avaliação Externa por indicador.....	30
Gráfico 5: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2019) .....	36
Gráfico 6: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2020) .....	37
Gráfico 7: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2021) .....	38
Gráfico 8: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2022) .....	39
Gráfico 9: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2023) .....	40
Gráfico 10: Resumo total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados (2019-2023) .....	45
Gráfico 11: Total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019-2023) .....	46
Gráfico 12: Distribuição dos Cursos por Áreas de Formação e Faculdade .....	50
Gráfico 13: Número Total de Cursos por Regime e Modalidade .....	51
Gráfico 14: Evolução da Taxa de Graduação (2019-2023) .....	56
Gráfico 15: Estudantes por Ano e por Faculdade (2019-2023) .....	61
Gráfico 16: Distribuição Geral dos Estudantes por Género (2019-2023).....	62
Gráfico 17: Estudantes Inscritos no EaD (2019-2023).....	68
Gráfico 18: Desistências Estudantis no EaD (2019-2023) .....	69
Gráfico 19: Estudantes Graduados (2019-2023).....	70
Gráfico 20: Tutores e Estudantes (2019-2023).....	71
Gráfico 21: Publicações (2021-2023) .....	99
Gráfico 22: Eventos Científicos (2021-2023) .....	101
Gráfico 23: Distribuição dos Projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação por Áreas de Pesquisa da UP-Maputo .....	120
Gráfico 24: Corpo Docente por Nível de Formação.....	146

### Lista de Figuras

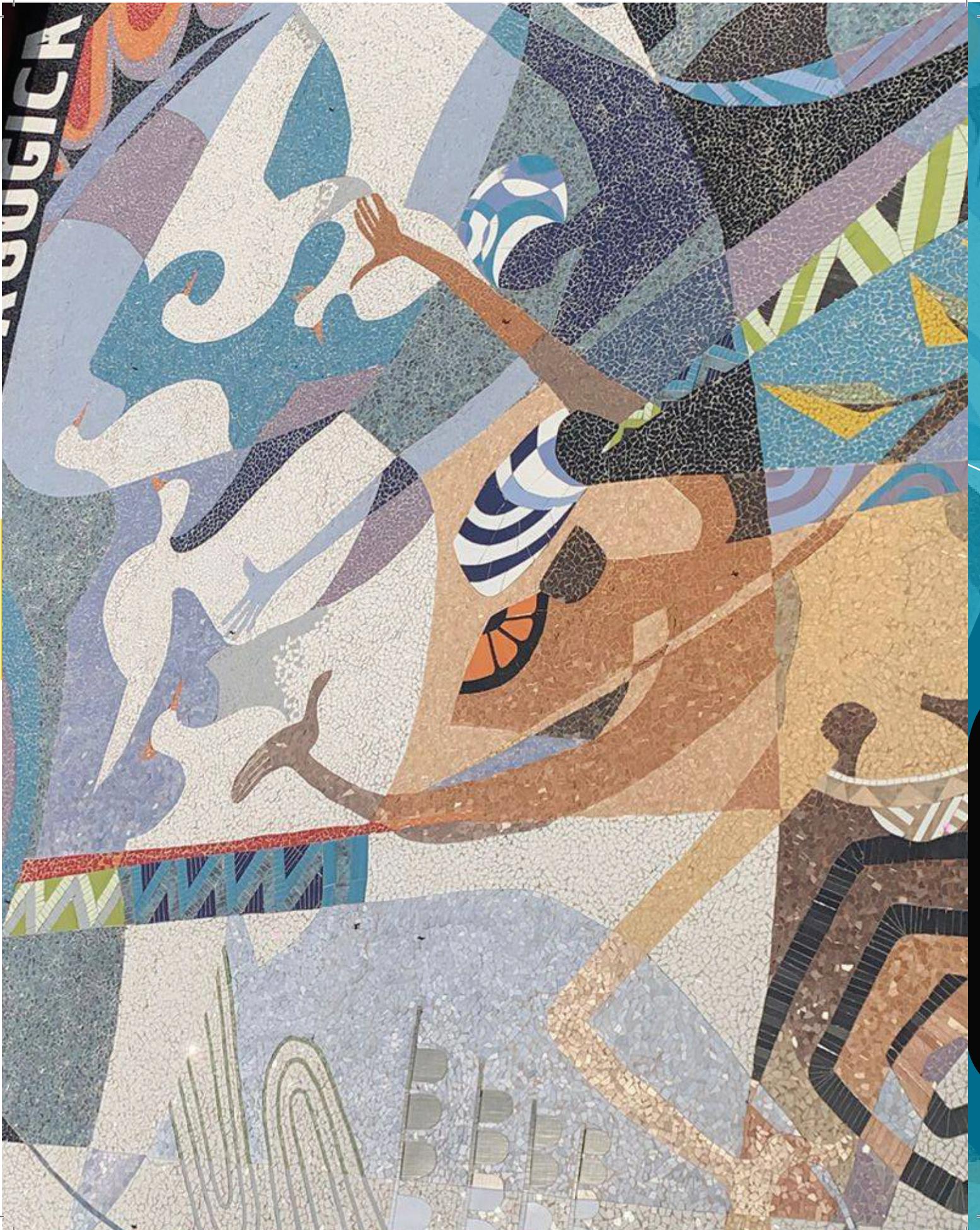
Figura 1: <i>Links</i> de acesso à Plataforma <i>MorNet</i> para o <i>upload</i> das evidências .....	16
Figura 2: Ciclo de Vida de Produção de Materiais Instrucionais na UP-Maputo .....	80
Figura 3: Fórum e seminário de EU .....	134
Figura 4: Actividades de EU nas Escolas de Maputo .....	136
Figura 5: Acções de Formação a Produtores Agrícolas.....	137
Figura 6: Banner da Conferência sobre Montes Namúli.....	139
Figura 7: Cartaz da Conferência sobre o Conhecimento Endógeno.....	140



## **SIGLAS**

- FCLCA - Faculdade de Ciências de Comunicação, Linguagem e Artes
- FCNM - Faculdade de Ciências Naturais e Matemática
- FCTA - Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente
- FCSF - Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia
- FEFD - Faculdade de Educação Física e Desportos
- FEG - Faculdade de Economia e Gestão
- FEP - Faculdade de Educação e Psicologia
- FET - Faculdade de Engenharia e Tecnologias
- CIIE - Centro de Investigação Interdisciplinar e Extensão
- CAP - Centro de Apoio à Pesquisa
- CEAD - Centro do Ensino à Distância

LOGICA

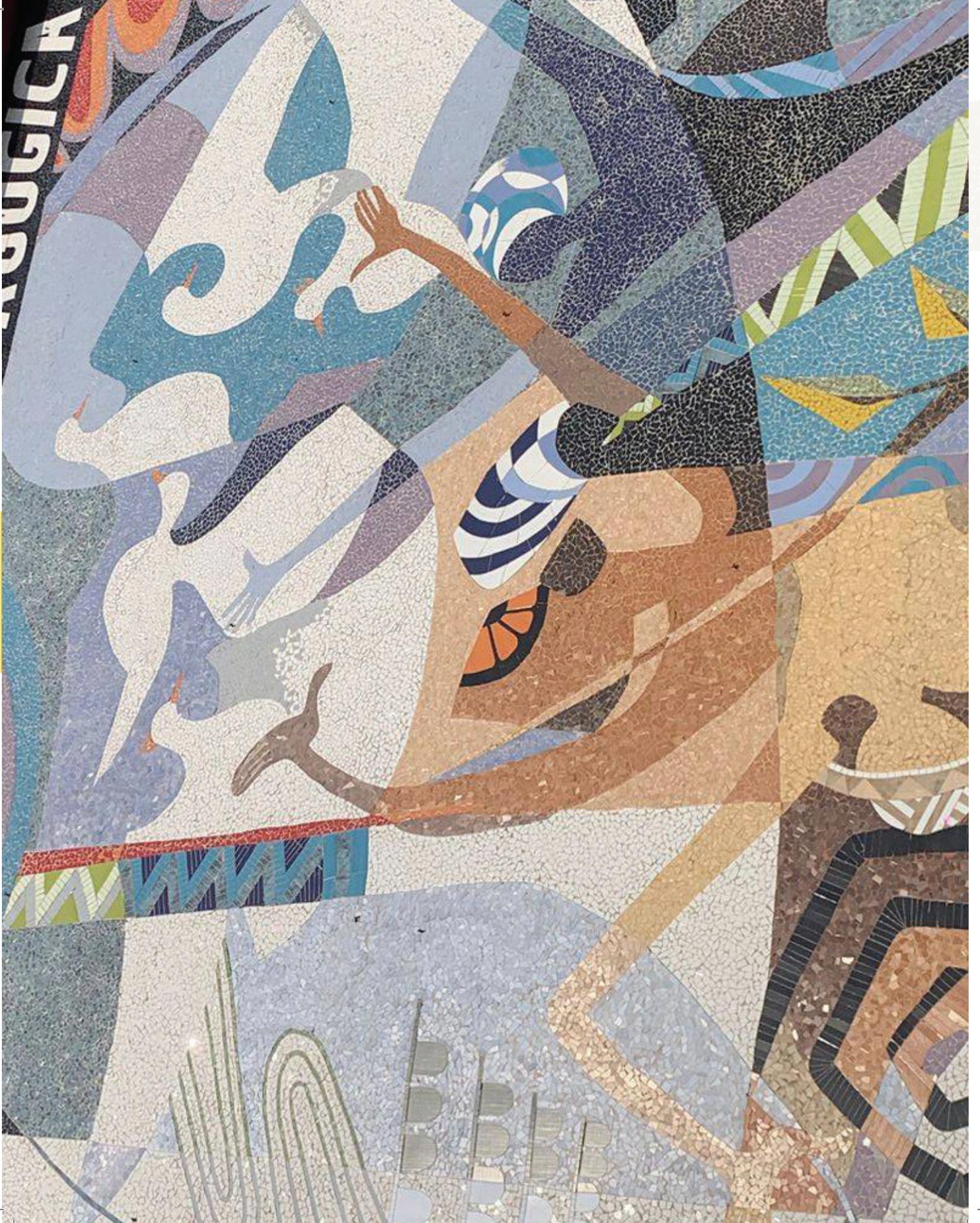


1

PROF. DOUTOR JORGE FERRÃO

PALAVRAS DO REITOR







Mais do que representar o término de uma jornada de trabalho, um fim mandato representa um momento ímpar de reflexão sobre o que se fez, o que faltou fazer, mas, acima de tudo, constitui um momento de reflexão sobre os desafios que se tem pela frente. Desse ponto de vista e sem fugir à regra, o presente relatório apresenta e analisa as actividades desenvolvidas na Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) ao longo do Mandado 2019-2024, o primeiro da nossa reitoria.

No âmbito dos principais domínios de acção universitária da UP-Maputo, este relatório descreve as actividades desenvolvidas nas seguintes áreas: Governação e Gestão Universitária, Planificação e Reforma Curricular, Ensino na Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Publicação de Resultados (incluindo patentes e inovação), Extensão Universitária na Sociedade Moçambicana e, por último, Internacionalização da UP-Maputo.

Durante o período em descrição realizaram-se quatro reformas, nomeadamente: institucional, curricular, no modelo de governação e na gestão patrimonial e desenvolvimento do corpo docente. Essencialmente, os quatro pilares da reforma institucional vêm responder e dar forma ao grande desafio do Plano Estratégico do Desenvolvimento Institucional, a saber: transformar a UP-Maputo numa universidade de pós-graduação e de pesquisa, com uma vibrante internacionalização, cujo pilar estratégico é a diplomacia académica.

Num futuro próximo, a modernização das nossas instalações universitárias, a desmaterialização e digitalização dos processos académicos e a busca de financiamentos alternativos, através da pesquisa e inovação constituem os caminhos mais certos que devemos trilhar.

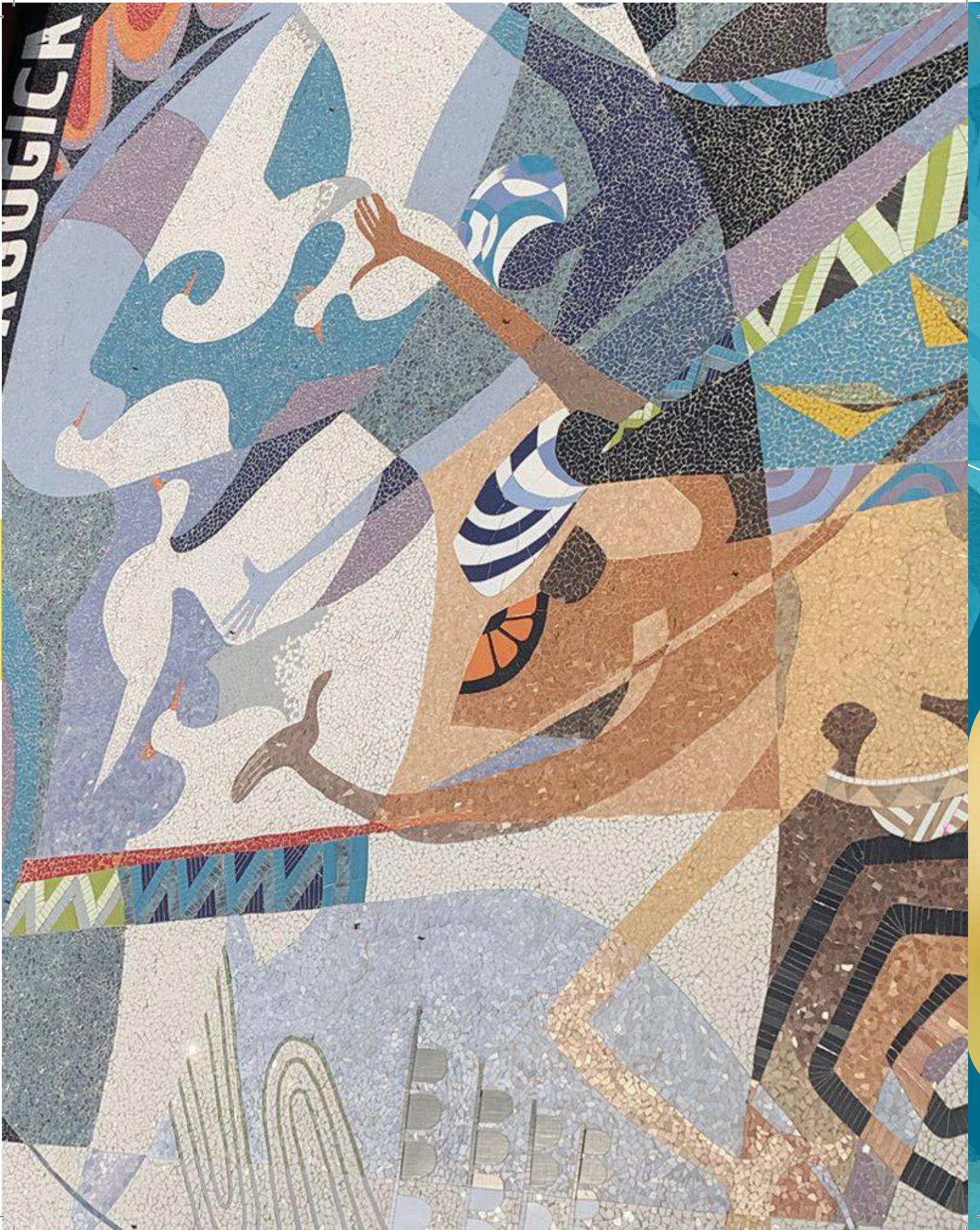
Na verdade, estamos a transformar a nossa universidade rumo à relevância curricular e à formação profissionalizante de rigor académico. Neste momento de transformações, a nossa base é a maturidade que a UP-Maputo já alcançou. Maturidade e Transformação – eis o lema e o fio da meada a partir do qual olhamos para trás e escrevemos a nossa utopia no concerto das universidades moçambicanas, de África e do Mundo. Seguimos sempre o lema segundo o qual um passo transformado resulta de um passo já amadurecido.

Fundada em 1985, transformada em 2019, hoje, a UP-Maputo possui a maturidade para tomar passos seguros no processo da sua própria transformação numa universidade moderna, digital, internacionalizada por via dos pilares Pesquisa e Pós-graduação.

Prof. Doutor Jorge Ferrão

Reitor

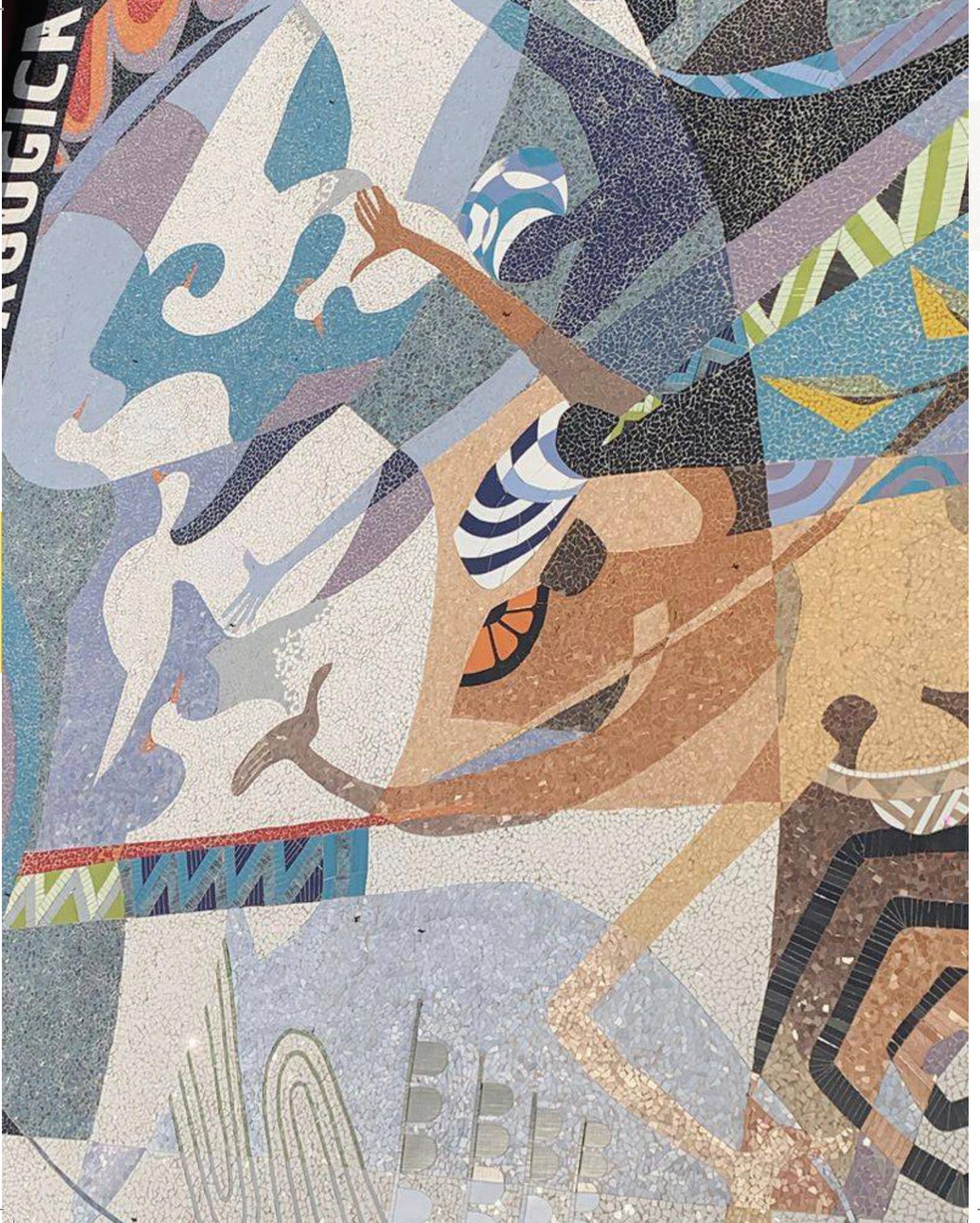
LOGICA



# 2.

## INTRODUÇÃO: MATURIDADE E TRANSFORMAÇÃO





MOLOGICA

# 02

## MATURIDADE E TRANSFORMAÇÃO (INTRODUÇÃO)

POR: JOSÉ P. CASTIANO (VICE-REITOR ACADÉMICO)



A Universidade Pedagógica do Maputo (UP-Maputo) possui um plano Estratégico (2020-2026) que define a visão, as linhas estratégicas, as actividades assim como as metas previstas para os ramos de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Construções e Governança Universitária. Neste contexto, o presente relatório reporta, de forma analítica, apenas uma parte das actividades iniciais realizadas no âmbito deste Plano. Mais exactamente, este relatório descreve as actividades transformadoras desenvolvidas no período do mandato de reitoria da UP-Maputo (2019-2024).

A UP-Maputo foi criada na sequência da reestruturação da anterior Universidade Pedagógica (UP) que era de dimensão nacional com uma delegação em cada uma das dez (10) províncias do país e com a sua sede em Maputo, onde se localiza a reitoria. Na prática, a criação da UP-Maputo significou refundar uma universidade antiga a partir de novos alicerces criados pelos (novos) *Estatutos da Universidade Pedagógica* decorrentes da reestruturação.

Na sequência desta refundação, o lema adoptado pela UP-Maputo é *Maturidade & Transformação*. “Maturidade” porque, aquando a sua reestruturação e redimensionamento, a UP já era uma universidade robusta e de dimensão nacional, uma vez que era constituída por dez delegações distribuídas por todas as províncias, e incluía, como dissemos acima, a Reitoria na Cidade de Maputo. A UP chegou a possuir, então, perto de metade do número total dos estudantes do Ensino Superior em Moçambique (cerca de 65.000 estudan-

tes dos cerca de 120.000 no total).

A segunda parte do lema, “Transformação”, procura dar conta da consciência colectiva sobre a necessidade de, a então criada UP-Maputo (2019) encetar transformações por força dos novos *Estatutos* promulgados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESP) especialmente para as novas universidades (*UniRovuma*, *UniSave*, *UniPúnguè* e *UniLicungo*) que introduziram novos termos de governação, destacando-se o facto de o Presidente do Conselho Universitário passar a ser uma personalidade exterior à UP (antes era o Reitor).

No processo das mudanças universitárias, que inicialmente nos pareceram limitar-se aos regulamentos e algumas normas que deviam ser adaptadas à nova condição imposta pelos Estatutos, demo-nos conta, muito cedo, de que se mostrava necessária uma profunda transformação das estruturas, regulamentos e normas da antiga UP. Desse ponto de vista, a UP-Maputo foi experimentando uma profunda transformação, consubstanciada em mudanças que acabaram por adquirir a face de *reformas*. Por conseguinte, durante o período do mandato, a UP-Maputo implementou quatro tipos de reformas institucional, curricular, de governação universitária e gestão patrimonial e dos recursos humanos. O resultado destas reformas permite-nos dizer que experimentamos uma verdadeira proposta de um *Projecto Académico-Pedagógico* que pode servir de um exemplo paradigmático no actual panorama do Ensino Superior em Moçambique.

### i. Reforma Institucional

A Reforma Institucional refere-se à reorganização da instituição, em termos do *Estatuto Orgânico*, através dos “regulamentos” fundamentais, em particular o *Regulamento Geral Interno*, o *Regulamento Académico*, etc. e a elaboração de uma “política” para as áreas de pesquisa, extensão, inovação e de “estratégias” como a de género, por exemplo.

O resultado desta reforma foi a aprovação da UP-Maputo com a classificação de “EXCELENTE” pela equipa de avaliação externa enviada pelo *Conselho Nacional de Qualidade* (CNAQ).

### ii. Reforma Curricular

A Reforma Curricular compreendeu à reestruturação dos princípios, directrizes e estrutura curricular para os cursos da graduação, de pós-graduação e de curta duração, por via de um documento intitulado *Bases e Directrizes Curriculares*. Este documento estabelece regras e procedimentos que as unidades académicas devem seguir, caso queiram submeter novos cursos.

Assim, nos cursos de *graduação*, as transformações introduzidas por via das novas directrizes foram, exemplarmente, as seguintes: introdução de “áreas nucleares” e de “áreas complementares”, diferenciação entre cursos de licenciatura em “formação de professores”, de “engenharias” e de “outras áreas profissionalizantes”; eliminação da figura “Exames de Conclusão do Curso” adoptando formas inovadoras de culminação dos cursos tais como Monografia Cien-

tífica, Projecto de Intervenção Social, Projecto e Relatório de Estágio Científico. Todos os cursos foram orientados a terem o seu *focus* na profissionalização e na intervenção social.

Nos cursos de *pós-graduação*, as transformações introduzidas foram, entre outras, as seguintes: o Estágio Científico Avançado (ECA) por um período único de seis (6) meses numa universidade estrangeira passou a poder ser parcelado em períodos mais breves e a ser realizado em universidades nacionais, como p.e. UEM, Unisave, etc.; os mestrados passaram a ser de dois tipos, nomeadamente profissionalizantes e académicos; foram introduzidos exames de qualificação (mestrados e doutoramentos); foi iniciada uma fase experimental da pós-graduação (mestrados) para passarem a ser oferecidos durante o período regular, e não apenas no período pós-laboral, como vinha sendo; houve também a introdução dos programas de pós-doutoramento e dos cursos de curta duração com certificado (A e B).

A elaboração dos regulamentos para reger a categoria de professor emérito, da carreira do investigador, da carreira docente visou normar a vinculação dos professores reformados, com valiosa produção científica para preservar os seus vínculos institucionais, isto é, para que eles possam acompanhar trabalhos, pesquisas e possam representar a universidade em eventos científicos.

O resultado final da Reforma Curricular foi a aprovação, pelo Conselho Académico e pelo Conselho Universitário, de 65 cursos de licenciatura, 29 cursos de mestrados académicos e



profissionalizantes assim como 10 programas de doutoramento.

### **iii. Reforma na Governação Universitária**

Os principais elementos da reforma na governação universitária foram a observação dos princípios de democraticidade, implementação rigorosa e permanente do princípio de decisões colegiais e colectivas nos órgãos directivos nos níveis central e nas unidades orgânicas. Ao nível central e das unidades orgânicas (faculdades e centros de investigação) foram constituídos os órgãos colegiais (Conselho Universitário, Conselho Académico, Conselho de Direcção, Conselho Científico, Conselho de Faculdade) respeitando o princípio de representatividade e da regularidade das suas sessões ordinárias. Quando necessário e justificado pela importância dos assuntos, convocam-se sessões extraordinárias.

Para além disso, durante o período em análise, a UP-Maputo tornou-se coordenadora de actividades interuniversitárias; por exemplo quando se tratou na emergência da pandemia COVID 19, actualização de propinas assim como realização das conferências bianuais, nacionais e internacionais, sobre o estado da investigação científica.

O resultado desta reforma foi a tomada de decisão de forma colegial e transparente.

### **iv. Reforma na Gestão Patrimonial e dos Recursos Humanos**

A reorganização de uma administração e gestão e financeira baseada nos instrumentos legais e regras do Estado Moçambicano com vista o

seu reajustamento no sentido do cumprimento da missão universitária nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, a par da internacionalização, foi, sem dúvidas, uma das grandes reformas que a UP-Maputo empreendeu.

Se, por um lado, os processos de licitação, adjudicação e contratação de bens e serviços para cumprimento da missão universitária devem obedecer às regras e rúbricas do Estado, sendo a UP-Maputo uma instituição pública, por outro lado, planificar as actividades da universidade de acordo com os pilares da missão universitária (ensino, pesquisa e extensão/inação) exigiu um gigantesco esforço de regulamentação específica virada para esta missão. No entanto, muito mais do que a regulamentação, este processo exigiu a coordenação e a criação de canais fluentes de comunicação entre as áreas administrativas e académicas da universidade.

O resultado disto foram as diversas normas e regulamentos produzidos que visavam melhorar a comunicação regular e o cumprimento da legalidade dos actos administrativos e financeiros iniciados pelas unidades académicas, especialmente pelas faculdades, na administração dos cursos, da investigação científica, das actividades de extensão assim como da internacionalização. Por exemplo, enquanto a qualidade do curso é medida, entre outros aspectos, pelo acesso directo aos recursos financeiros, o ministério de finança insiste na necessidade de canalização das receitas próprias arrecadadas por cada universidade.

As quatro reformas apontadas constituíram-se, de facto e no seu conjunto e espírito, numa só-



lida proposta de um projecto pedagógico específico para a gestão universitária no contexto moçambicano.

O relato das actividades que se segue reflecte, de uma forma geral, este espírito de reformas. De modo a garantir o seu alinhamento lógico

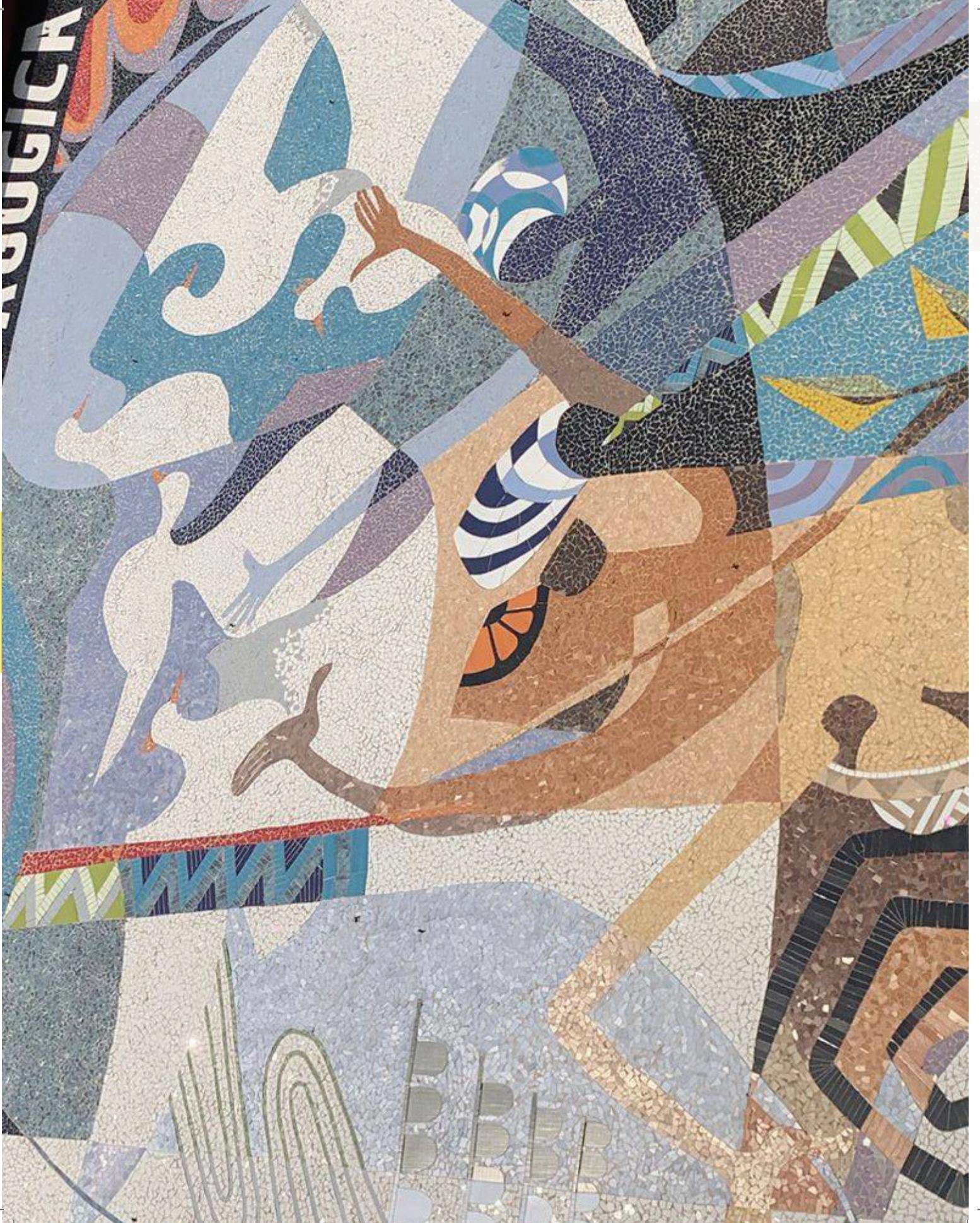
e compreensível, a descrição das actividades será feito por sectores obedecendo à seguinte ordem de assuntos: diagnóstico do sector na situação inicial de 2019, evolução quantitativa no período 2019 a 2024, actividades realizadas no mesmo período em análise e, finalmente, uma breve análise qualitativa de cada sector.

# 3.

SECÇÃO I

## GOVERNAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E DEMOCRATICIDADE





LOGICA

# 03

## SECÇÃO I – GOVERNAÇÃO UNIVERSITÁRIA: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E DEMOCRATICIDADE



A Governação Universitária no período a que se reporta o presente relatório foi orientada pelos princípios de uma planificação criteriosa e pragmática, isto é, de acordo com as dinâmicas e recursos disponíveis, por uma monitoria e avaliação constante e sistemática das actividades de acordo com os indicadores de qualidade e pela implementação da democraticidade como modo de trabalho, de tomada de decisões e de escolha dos responsáveis nas diversas unidades orgânicas órgãos colegiais da universidade.

A reestruturação da UP-Maputo propiciou uma oportunidade para a renovação e modernização do sistema de gestão até então prevalente. Assim, foram criados novos órgãos de gestão, renovados alguns e estabelecidos canais de comunicação entre órgãos de gestão, especialmente os da parte gestão académica e de gestão administrativa. Para além disso, foi estabelecida uma nova orgânica, criados novos órgãos colegiais a nível central e das unidades orgânicas, instituídos novos fóruns sectoriais de planificação, monitoria e avaliação de processos e actividades.

No global, na altura do início da reestruturação, logo se notou a necessidade de renovar o sistema de gestão universitária para reforçar a capacidade da UP-Maputo em gerar e angariar recursos financeiros adicionais por forma a garantir o funcionamento pleno da instituição. Todo o esforço desenvolvido visava, em primeiro lugar, reforçar uma cultura institucional baseada numa planificação realista, numa fluente comunicação horizontal e vertical, e numa rigorosa monitoria e avaliação de processos administrativos e académicos; em segundo lugar, tinha como objectivo incrementar, nos gestores, a todos os níveis,

maior predisposição de aderência às normas instituídas pelo Estado Moçambicano, em particular, a cultura de transparência e celeridade no tratamento de assuntos e *dossiers*; e, por último, visava consolidar rotinas administrativas sobre processos fundamentais como, por exemplo, decisões sobre novos ingressos e alocações orçamentais anuais.

A *democraticidade* constitui um dos princípios de governação da UP-Maputo, caracterizada por mecanismos de participação directa da comunidade académica nas decisões mais significativas da instituição. Este princípio manifesta-se através das seguintes práticas e procedimentos:

- a) *Realização de Eleições*: Processos eleitorais transparentes e justos para a escolha de cargos-chave dentro da estrutura de governação, como o Reitor, os directores de faculdades, os membros dos diversos conselhos, desde o universitário, académico, de faculdades e dos centros de pesquisa. Estas eleições vêm garantindo que os membros da comunidade académica tenham uma voz activa na liderança da universidade.
- b) *Decisões Colegiais*: O funcionamento baseado em decisões em sede de órgãos colegiais, como o Conselho Universitário, o Conselho Académico, e outros conselhos e fóruns de governação, assegura que as decisões sejam tomadas de forma colectiva, reflectindo uma ampla gama de perspectivas e interesses dentro da universidade.

De uma forma geral, o resultado desta forma de gestão, no período em referência, foi a aprova-

ção de uma série de documentos que visavam formalizar e regular as suas operações. É neste sentido que a UP-Maputo concebeu, debateu e aprovou um conjunto de documentos estruturais, de que se destacam os seguintes:

- a) *Estatutos*: definem a missão, visão, valores, e estrutura organizacional da universidade, servindo como o documento fundamental da governação institucional.
- b) *Regulamentos*: regem os diversos aspectos da vida académica e administrativa, o Regulamento Académico, Regulamento da Carreira Docente, Regulamento da Carreira de Investigador, Regulamento da Carreira de Investigador Emérito, Bases e Directrizes Curriculares, de Recursos Humanos, Financeiros e de Infra-estruturas.
- c) *Políticas e Estratégias*: directrizes estratégicas que orientam a universidade em áreas específicas, como são o caso da Política de Cooperação, Internacionalização e Mobilidade, Estratégia do Género, Política de Extensão e Inovação, Sistema Geral e Integrado de Pesquisa na UP-Maputo (este documento define áreas gerais, nucleares, grupos, linhas e projectos de pesquisa).
- d) *Plano Estratégico 2022-2026*: documento-mãe que define as metas e os objetivos a longo prazo, assegurando que a universidade permaneça alinhada com a sua missão e com as necessidades da so-

cidade; este documento foi aprovado em 2023 pelos órgãos colegiais.

De facto, a aprovação deste leque de documentos permitiu uma governação universitária transparente e baseada na legalidade e regularidade dos actos administrativos nos âmbitos académicos, de pesquisa, extensão e financiamento.

### **1.1 Implementação dos Mecanismos de Avaliação e Garantia de Qualidade na UP-Maputo**

O Gabinete de Auto-avaliação e Garantia de Qualidade (GAQ) da UP-Maputo nos últimos três anos (2020, 2021 e 2023) estabeleceu como desiderato fundamental o desenvolvimento e implementação de políticas e sistemas de auto-avaliação e qualidade por forma a garantir a promoção da cultura e interesse pela auto-avaliação e qualidade. O último objectivo destas actividades era desenvolver uma “cultura de qualidade” no seio de todos os membros da comunidade académica.

Nesse sentido, o GAQ apostou em acções de formação, informação e divulgação como mecanismos de coordenação e operacionalização dos processos da auto-avaliação dos cursos, programas e serviços da instituição, observando os indicadores e dimensões estabelecidas pela lei do Ensino Superior.

O sentido de implementação de política de qualidade esteve associado à produção de manuais e instrumentos de auto-avaliação e qualidade, à promoção do uso institucional dos resultados dos processos de auto-avaliação para a melhoria



da acção institucional.

O movimento de garantia de qualidade na UP-Maputo sempre foi vinculativo à necessidade de uma colaboração com o Conselho Nacional de Avaliação e Qualidade do Ensino Superior, como órgão de gestão e monitoria do Sistema Nacional de Qualificações do Ensino Superior (SINAQES).

O movimento de garantia e estabelecimento da “cultura de qualidade” na UP-Maputo constituiu-se como marco para a maximização dos pontos fracos em pontos fortes, das ameaças em oportunidades e, estrategicamente, para a visualização dos pontos fortes e oportunidades, pois através dela estão identificados os aspectos concretos, formais e informais, explícitos ou não, internos e externos, que viabilizam a realização dos objectivos e fins educacionais propostos no plano estratégico da instituição.

O processo de gestão da qualidade desenhou-se por meio da trilogia planificação, controlo e melhoria. Planificação, estabelecendo objectivos, metas da qualidade e caminhos para alcançá-los. Controlo, comparando a realidade com os objectivos definidos, permitindo corri-

gir as diferenças e melhorias como resultado de retroalimentação de todos os processos associados ao exercício de estabelecimento da cultura de qualidade.

Nesse movimento, a UP estabeleceu normas para a submissão de propostas de criação de programas, abertura de cursos e sua actualização, através do reforço da qualidade dos procedimentos de avaliação, acreditação e garantia de qualidade, tanto para os cursos e programas que já existiam, como para os novos cursos e programas a serem introduzidos na universidade.

Assim, as normas e procedimentos de avaliação, acreditação e garantia de qualidade do ensino superior começaram a ter visibilidade na nossa universidade, pois já se encontram alinhadas com a garantia de qualidade estabelecidas no *Quadro de Qualificações*, bem como com os indicadores e padrões de qualidade estabelecidos para o ensino superior em Moçambique.

Os mecanismos de garantia de qualidade viabilizados nos últimos três anos encontram-se descritos no Manual de Procedimentos para a garantia da qualidade na UP, construído na base de SINAQES, conforme a tabela a seguir.

Ord	Indicador (dimensão)	Descrição
1	Missão e Objectivos da Unidade Orgânica	Destacando a sua formulação, relevância, actualidade e divulgação.
2	Gestão e Mecanismos de Garantia de Qualidade	Destacando a democraticidade, governação, prestação de contas, descrição de fundos e tarefas, adequação da estrutura de direcção e administração à missão da instituição e mecanismos de gestão da qualidade.
3	Currículo	Destacando desenho curricular, processos de ensino e aprendizagem e avaliação de estudantes.
4	Corpo Docente	Destacando o processo de formação, as qualificações, o desempenho, o progresso, a razão professor/estudante, o regime de ocupação, as condições de trabalho, a vinculação académica e à sociedade.
5	Corpo Discente	Considerando a admissão, equidade, acesso aos recursos de aprendizagem, retenção e aprovação, desistência, participação na vida da instituição e apoio social.
6	Pesquisa e Extensão	Valorizando o impacto social e económico, produção científica, relevância da produção científica, estratégia e desenvolvimento da investigação, cooperação, ligação com o processo de ensino e aprendizagem e pós-graduação, recursos financeiros, interdisciplinaridade, monitoramento do processo e vinculação científica.
7	Infra-estruturas	Valorizando a adequação ao ensino, pesquisa e extensão, salas de aulas, laboratórios, equipamento, bibliotecas, Tecnologias de Comunicação e Informação, meios de transporte, facilidades de recreação, lazer e desporto, refeitórios, gabinetes de trabalho, anfiteatros, manutenção de instalações e equipamentos e plano director.
8	CTA	Considerando as qualificações e especializações, o desempenho, o rácio técnico/docentes/discentes e sua adequação aos processos pedagógicos.
9	Internacionalização	Valorizando parcerias com instituições e entidades nacionais e internacionais de investigação e formação, mobilidade de estudantes, mobilidade de docentes, mobilidade de investigadores, organização e/ou participação em eventos internacionais de natureza académica.

**Tabela 1: Indicadores de Qualidade do Ensino Superior**



Em relação a indicadores (dimensões) de qualidade, foram organizados momentos de auto-reflexão, de auto-avaliação e de mudança institucional orgânica, por intermédio de formação de docentes e estudantes, de coordenadores de qualidade nas faculdades e dos pontos focais de documentação de evidências, associados às comissões da auto-avaliação, através da domesticação de normas e indicadores de qualidade, na base de colecta de evidências associadas aos critérios de verificação.

O “movimento” de auto-avaliação e documentação de evidências consistiu, genericamente, na coordenação das actividades de auto-avaliação dos cursos, programas e serviços da instituição, divulgando os processos, os manuais e os resultados da auto-avaliação, bem como, na mobilização dos actores institucionais para os processos de auto-avaliação. Esse exercício requereu a produção de relatórios globais da auto-avaliação, organização de fóruns de debate sobre os relatórios e os resultados da auto-avaliação, o que permitiu, grosso modo, o desenvolvimento de modelos de organização e sistemas de documentação de evidências, garantindo, acima de tudo, a promoção da cultura de criação de salas de evidências nas faculdades quer nos espaços físicos quer virtuais.

Este movimento esteve ligado à gestão do acesso institucional à plataforma do CNAQ, para a auto-avaliação online.

## **1.2 Implementando a “Cultura” da Auto-avaliação**

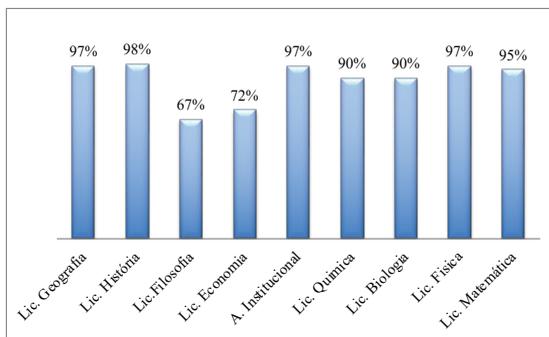
A UP-Maputo, para a difusão da política e cultura

de auto-avaliação, realizou seminários, *workshops* e palestras com vista à formação e treinamento da comunidade académica e científica em matérias de Auto-avaliação e Garantia de Qualidade. Estes eventos, em sua fase embrionária, geraram inúmeros desconfortos, debates, discussões e tensões entre os envolvidos devido ao incipiente conhecimento da política e legislação aplicada à Auto-avaliação. Porém, esta situação foi sendo superada, gradualmente, dado que a comunidade académica e científica demonstrava interesse no levantamento e debate de temáticas voltadas para a(o):

- Revisão da “Missão” institucional, ao qualificar o que sugere a introdução das tecnologias emergentes na governação universitária;
- Alinhamento das linhas de pesquisa às Bases e Directrizes Curriculares da instituição e em conformidade com a lei do Ensino Superior;
- Publicação de editais de exame de admissão em conformidade com a acreditação prévia dos cursos e programas;
- Fomento e desenvolvimento de parcerias regionais, nacionais e internacionais com outras instituições com mesmos domínios de actuação;
- Necessidade de desenvolvimento de planos reais de formação do pessoal docente e não docente;
- Desenvolvimento de infra-estruturas físicas e tecnológicas de suporte.

### 1.3 Cursos Acreditados (2021-2023)

O GAQ, através do departamento de avaliação e documentação de evidências e em alinhamento com as faculdades, fez uma sensibilização para que todos os cursos da UP-Maputo pudessem ostentar o selo de qualidade, o que foi possível graças ao envolvimento das comissões de auto-avaliação, sendo alguns cursos mais proactivos que outros, conforme o gráfico abaixo:



**Gráfico 1: Cursos acreditados em funcionamento**

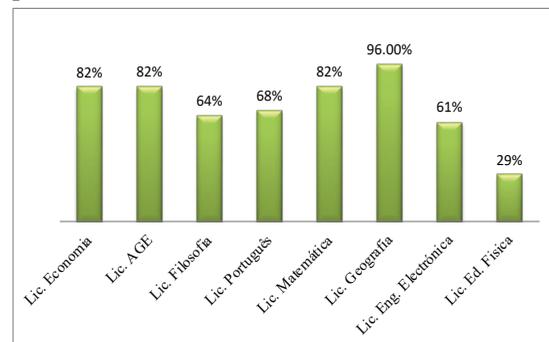
Os dados do gráfico ilustram o desempenho de cada curso avaliado. Os cursos de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, licenciatura em História da Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia; licenciatura em Ensino de Química, Ensino de Biologia, Ensino de Física e Ensino de Matemática da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática foram acreditados com Nível A, isto é, excelente, trata-se de uma acreditação plena que lhes conferem 5 anos de validade conforme o certificado.

Entretanto, os cursos de licenciatura em Ensino de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e

licenciatura em Economia da Faculdade de Economia e Gestão foram acreditados com Nível C, isto é, acreditados condicionalmente com validade máxima de 2 anos, pois o seu desempenho é “satisfatório com muitas reservas”; isso significa que os planos de melhoria destes cursos devem ser operacionalizados com maior urgência para se poder corrigir as lacunas identificadas pelo avaliador externo dos mesmos.

#### 1.3.1 Ranking de Gestão e Organização de Evidências entre Cursos

Abaixo estão ilustrados os gráficos do *ranking* de gestão e organização de evidências dos indicadores *currículo* e *internacionalização* desenvolvidos pelo GAQ. Este trabalho consistiu no levantamento e perícia dos portfólios de evidências em 8 cursos, o que permitiu a visualização dos cursos que melhor estão organizados em termos de organização e documentação de evidências por faculdade, garantindo um melhor sistema de partilha de documentos comuns.

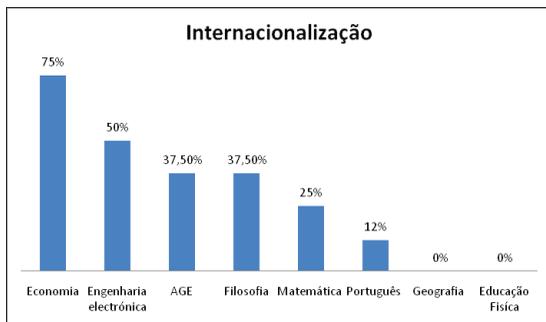


**Gráfico 2: Resultados do indicador currículo**

A Faculdade de Educação Física e Desportos

teve um desempenho não satisfatório de apenas 29%, por isso, mereceu por parte do GAQ uma atenção especial para a retroalimentação dessa potência de qualidade, com vista a uma melhoria contínua e aprimoramento constante de uma cultura de auto-avaliação.

Os cursos de licenciatura em Economia, Administração e Gestão da Educação, Matemática e Geografia foram avaliados com um desempenho Bom. Por fim, os cursos de Filosofia, Português e Engenharia Electrónica com 64%, 68% e 61% respectivamente, garantiriam um desempenho Satisfatório com muitas reservas no Nível C com dois anos de validade.



**Gráfico 3: Resultados do indicador internacionalização**

No que concerne à dimensão internacionalização, quando avaliados os cursos no gráfico acima, em 2022, revelaram que precisavam duma acção urgente, ora vejamos: o cursos de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desporto, Geografia da Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente, Português da Faculdade de Ciências da Linguagem Comunicação e Artes, Matemática da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática, Filosofia da Faculdade

de Ciências Sociais e Filosofia, Administração e Gestão da Educação da Faculdade de Educação e Psicologia e Engenharia Electrónica da Faculdade de Engenharias e Tecnologias estão entre 0 e 50%, isto é, um desempenho não satisfatório que precisa duma acção urgente para a correcção. O curso de licenciatura em Economia da Faculdade de Economia e Gestão apresenta um desempenho de 75%, que é satisfatório com muitas reservas, o que significa que estaria no nível C e acreditado condicionalmente por 2 anos.

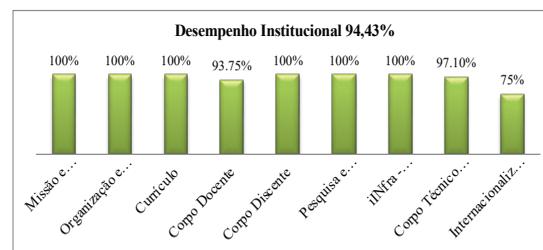
A Comissão de Avaliação Externa, após o processo de verificação e análise das evidências, na base dos indicadores, padrões e critérios de verificação constatou que na UP-Maputo:

- Existe uma legislação de base que orienta o funcionamento da universidade;
- A missão encontra-se alinhada com as políticas da instituição, tornando-a relevante para os desafios sociais, políticos, económicos e culturais;
- Há participação inclusiva na gestão e existência de procedimentos administrativos legalmente válidos;
- Há uma estrutura curricular clara no referente ao significado do peso do sistema de créditos académicos para os diferentes cursos e programas de ensino;
- Há uma produção científica resultante da pesquisa e das actividades de extensão;
- Há uma detalhada apresentação da capacidade infra-estrutural, incluindo a descrição das salas de aulas, dos laboratórios (apetrechados, embora haja necessidade de alguns materiais e alocação

de um elevador em todos os campus, para garantir uma inclusão de estudantes com NEE em todas as salas da Universidade), das bibliotecas com acervo, sala de reuniões, sala de professores, gabinetes do CTA, campos de desporto para diferentes modalidades, salas de informática, casas de banho, posto de saúde equipada, furo de água, gerador, ginásios, dormitórios e outros meios e mobiliário disponível que garantem o funcionamento normal das aulas, pesquisa e extensão;

- Há infiltrações nalguns sectores como é o caso da Direcção dos Recursos Humanos e do Registo Académico Central;
- Há baixa luminosidade nalguns sectores;
- Há pilhas de caixas em espaços inadequados e, no mesmo contexto, o espaço de arrumação de processos de funcionários é utilizado como arrumo de objectos obsoletos e de material de limpeza;
- Há falta do sistema de vigilância que permita a redução do elevado índice de roubos;
- Diferentes sectores funcionam no sistema de espaço aberto, com secretárias em ilhas, mas em espaços diminutos que não permitem a circulação de duas pessoas ao mesmo tempo e no mesmo corredor, havendo situações de secretárias a obstruir as portas;
- Existem gabinetes em que o director e os chefes de departamentos partilham gabinetes igualmente menores;
- Há necessidade de apetrechamento em equipamentos de trabalho como, por

exemplo, dos Recursos Humanos em que se indicou a necessidade de pelo menos mais cinco computadores, para além de que mais de três computadores dos existentes estavam avariados.



**Gráfico 4: Resultados do Processo de Avaliação Externa por indicador**

O nosso desempenho geral na avaliação institucional foi classificado em “excelente”, isto é, acreditado com Nível A e com duração de 5 anos, entretanto, há que tomar atenção em algumas dimensões como, por exemplo, o indicador 9 (Internacionalização) que teve um desempenho de 75%, isso mostra que se precisa rever este processo. Isso mostra que temos que ter mobilidade de dentro para fora e de fora para dentro, quer dos estudantes, quer dos docentes e corpo técnico administrativo.

#### **1.4 Combinação entre Orçamento do Estado e Receitas**

Um dos aspectos marcantes nos anos em causa foi a “ginástica” de combinar os recursos financeiros do Estado (OE), os recursos das receitas próprias, provenientes essencialmente das pinpas, com as prioridades traçadas pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento Institucional.

As tabelas que seguem mostram a tendência do declínio (déficit) do orçamento universitário, sua distribuição pelas rúbricas de investimento

e funcionamento. Isto tudo concorreu para uma gestão mais diária do que estratégica da instituição.

### Evolução Orçamental - 2019-2023

Unidade: Milhões de Meticais

	Receita Fiscal	Receita Própria	Outros Fundos	Total
2019	457.11	264.31	5.57	726.99
2020	429.21	123.60	4.74	557.55
2021	434.93	242.13	18.97	696.03
2022	577.24	254.65	17.45	849.34
2023	502.44	351.09	20.52	874.05

31

Tabela 1. Evolução do Financiamento Global por Fonte de Recursos: 2019-2023

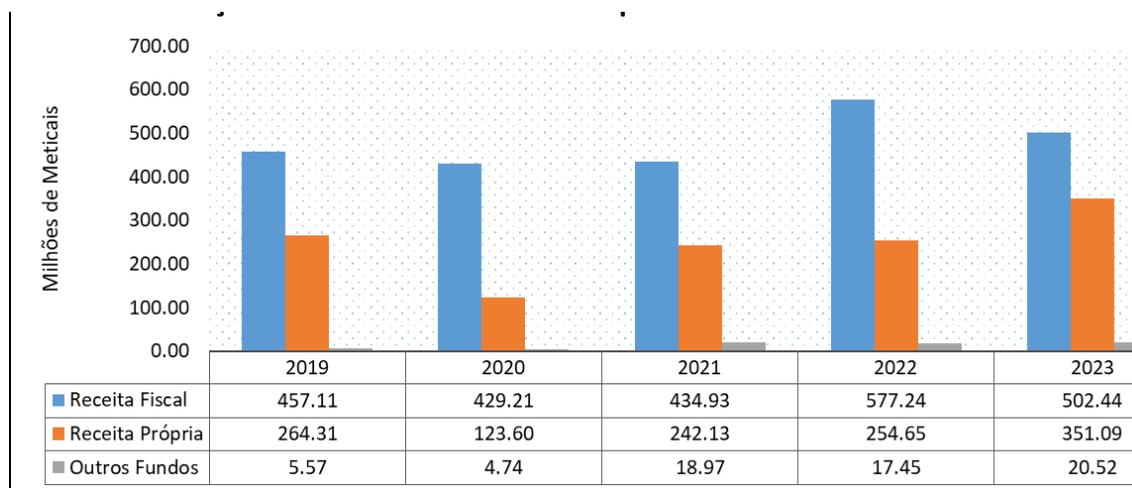
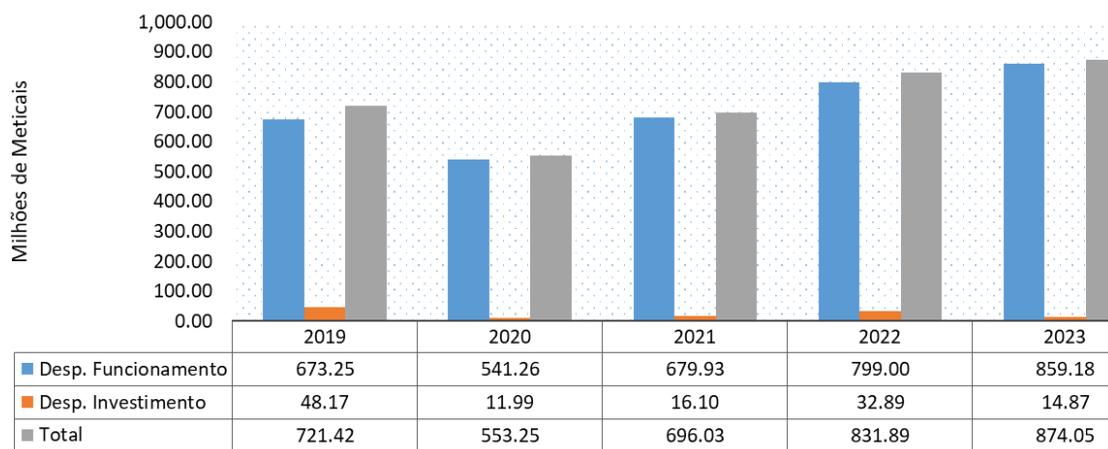


Tabela 2. Evolução do Financiamento Global por Tipo de Despesas: 2019-2023

**Unidade: Milhões de Meticais**

	<b>Desp. Funcionamento</b>	<b>Desp. Investimento</b>	<b>Total</b>
2019	673.25	48.17	721.42
2020	541.26	11.99	553.25
2021	679.93	16.10	696.03
2022	799.00	32.89	831.89
2023	859.18	14.87	874.05

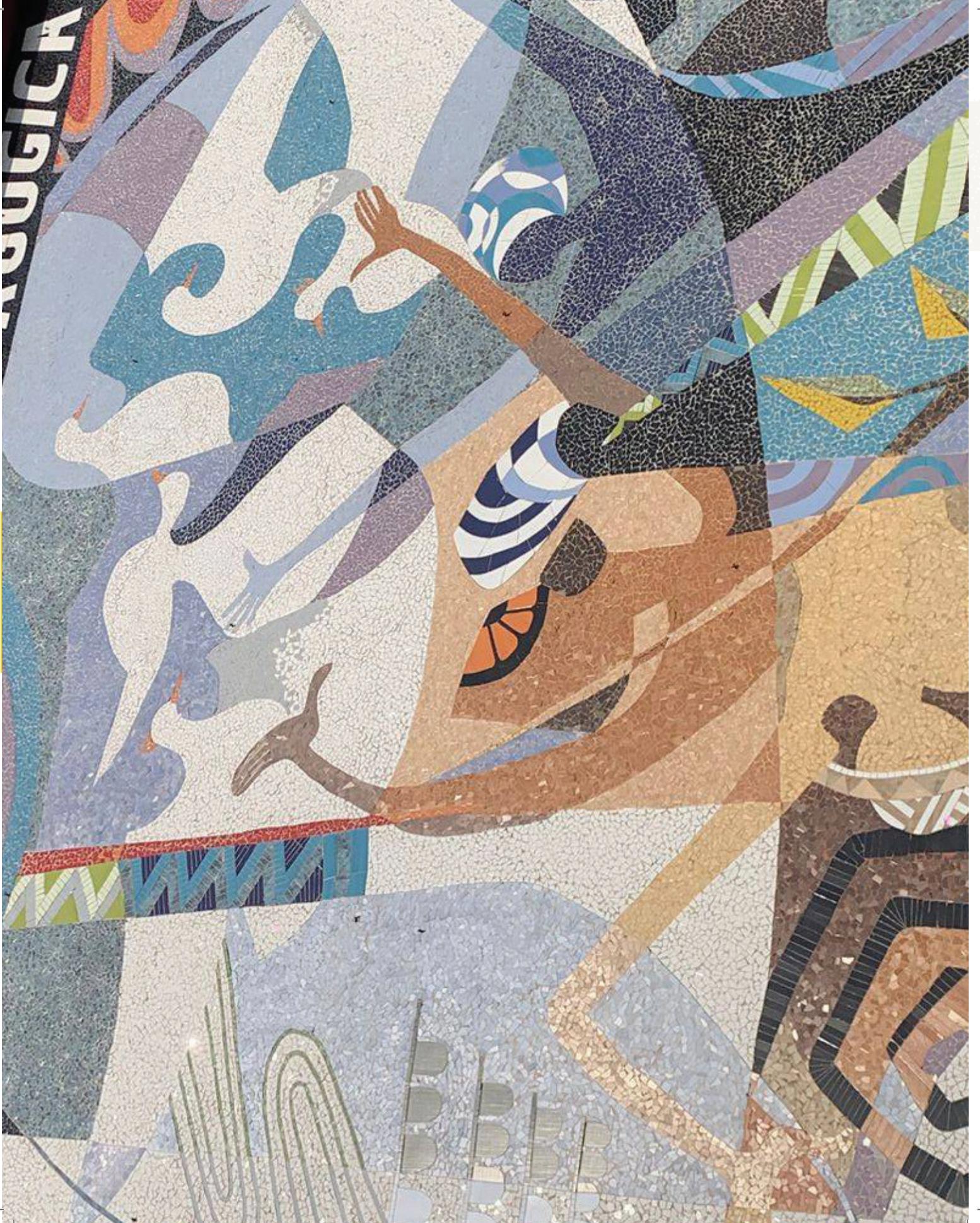


# 4.

SECÇÃO II

## ENSINO: PLANIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E RELEVÂNCIA CURRICULAR





LOGICA



O ciclo pedagógico, no período 2019 a 2023, na UP-Maputo, resulta de factores exógenos e endógenos. Os exógenos foram caracterizados pela reestruturação da anterior UP, pelo Decreto n° 05/2019 de 04 de Março e o contexto da nova legislação do ensino superior (Lei do Sistema Nacional da Educação - 18/2018 de 18 de Dezembro); *Regulamento do Quadro Nacional de Qualificações do Ensino Superior - QUANQUES* - Decreto n° 30/de 2010 de 13 de Agosto; *Regulamento de Licenciamento e Financiamento das Instituições do Ensino Superior* - Decreto 46/2018 de 1 de Agosto), e a eclosão e permanência da pandemia da COVID-19 durante largo período deste ciclo.

O factor endógeno foi definido pela avaliação curricular do anterior ciclo concluído em 2018, que visava propor acções de intervenção pedagógica, didáctica e administrativa com vista a melhoria da qualidade do ensino.

A formação na UP-Maputo é constituída por níveis de graduação e pós-graduação. Os cursos de licenciatura eram oferecidos no regime presencial e à distância. A graduação oferecia 39 cursos de licenciatura (anexo 1), sobretudo de formação de professores, segundo um modelo de currículo integrado e 13 programas de pós-graduação (anexo 2) oferecidos num regime modular com fortes parcerias internacionais, o que lhes conferia uma dupla titulação (UP-Maputo e universidades parceiras internacionais).

### **2.1 Planificação e Organização Pedagógica**

A presente subsecção apresenta as actividades desenvolvidas e/ou coordenadas na área académica (pela DP, DPG e CEAD) em colaboração com as faculdades e unidades orgânicas, no ciclo académico 2019 - 2023. O mesmo retrata o decurso das actividades pedagógicas, com destaque para as condições em que o processo decorreu, os recursos envolvidos, constrangimentos e o aproveitamento pedagógico daí advindo.

#### **2.1.1 Direcção Pedagógica**

A Direcção Pedagógica está organizada em Departamento de Planificação e Avaliação, Departamento de Monitoria e Currículo e o Departamento das Práticas Profissionalizantes e tem como principais acções a planificação e organização dos processos de graduação, implementação, monitoria e avaliação sistemática dos currícula, bem como o asseguramento de que os cursos oferecidos pela UP-Maputo sejam relevantes e tenham como principal orientação a profissionalização e a intervenção. Assim, a DP em coordenação com outras unidades orgânicas, elabora o Calendário Académico, coordena a previsão e oferta anual de cursos, organiza o processo de admissão de novos estudantes na Universidade e monitora os processos pedagógicos.

## 1.1 Sistema Integrado de Produção e Circulação de Informação para a Gestão

O Sistema de Gestão Universitária da Universidade Pedagógica de Maputo (SIGEUP) é integrado e funciona através de uma interface *web*, intuitiva e de fácil acesso. Este pode ser feito a partir de qualquer dispositivo com acesso à rede corporativa da Universidade Pedagógica de Maputo (UPNet) ou à Internet e um navegador (aplicação que permita navegar na *web*), independentemente das especificações de *hardware* e *software* do dispositivo, tornando-se, assim, um sistema multiplataforma. SIGEUP Mobile é uma aplicação móvel para acesso ao SIGEUP.

O sistema é utilizado pelos estudantes, docentes e funcionários da Universidade Pedagógica de Maputo; os estudantes, através do sistema, podem realizar matrículas, inscrições, pagamentos de serviços (declarações, certificados, taxa de graduação, etc.).

### 2.1.1 Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados

A organização e gestão académica da universidade engloba aspectos relacionados ao ciclo de vida do estudante, isto é, da matrícula, inscrição até à conclusão do curso. Os gráficos que se seguem apresentam a evolução do número de matriculados, inscritos, desistentes e graduados de 2019 a 2023, tendo como destaque as faculdades com os números mais/menos significativos.

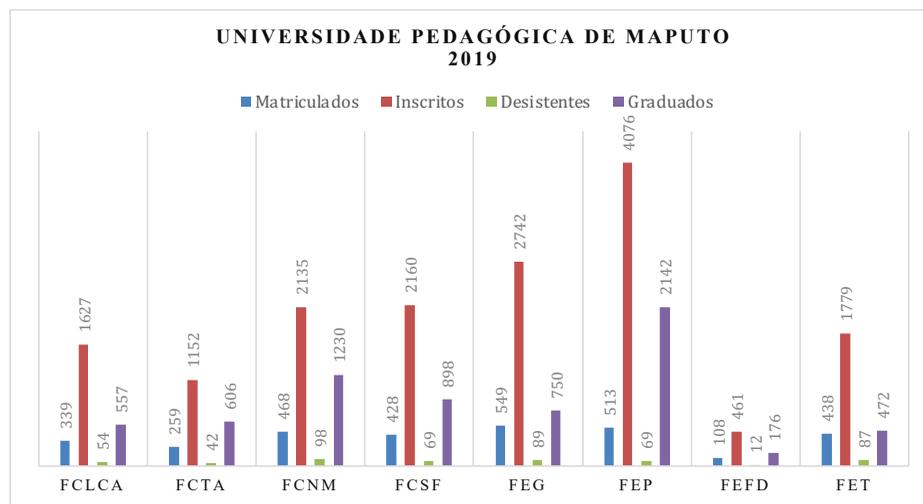
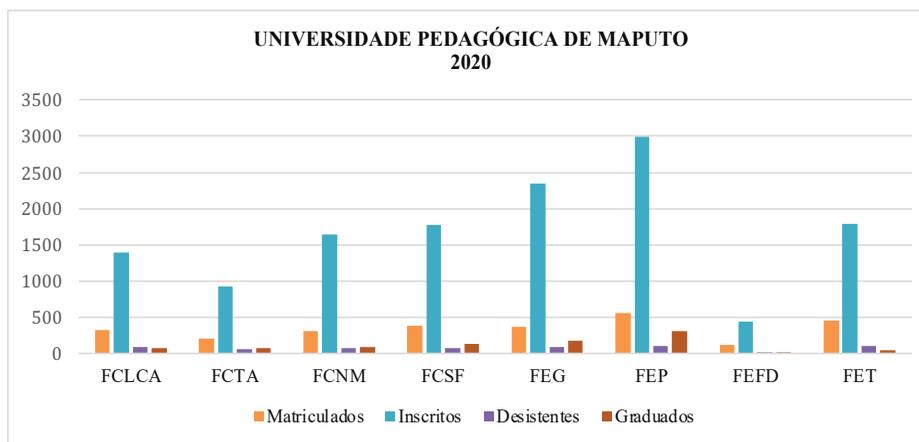


Gráfico 5: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2019)

Como se pode constatar das ilustrações acima, para o ano de 2019, os principais indicadores são:

- Matriculados:** Em 2019, foram matriculados 3102 novos estudantes, nacionais e estrangeiros. Deste universo, a FEG alberga o maior número de matriculados com 549 estudantes, sendo que a FEFD possui o menor número de estudantes matriculados, com 108 estudantes. A média de matriculados na Universidade Pedagógica de Maputo para o ano de 2019 é de 388.
- Inscritos:** No que diz respeito aos inscritos para o ano de 2019, nota-se que a FEP possui o número maior, com 4076, em comparação com a FEFD que apresenta o menor, com 461 inscritos. A média de inscritos para este ano, em toda Universidade, é de 2017 estudantes.
- Desistentes:** No mesmo ano, nota-se uma desistência em média de 65 estudantes. Nesta categoria, o maior número regista-se na FCNM, com 98 estudantes e o menor número de 12 estudantes encontra-se na FEFD.
- Graduados:** Em 2019, foram graduados 6831 estudantes, com maior destaque para a FEP que teve o maior número de graduados (2142 graduados) e para a FEFD com o menor número (176 graduados). Em média, foram graduados, em toda a universidade, 854 estudantes.



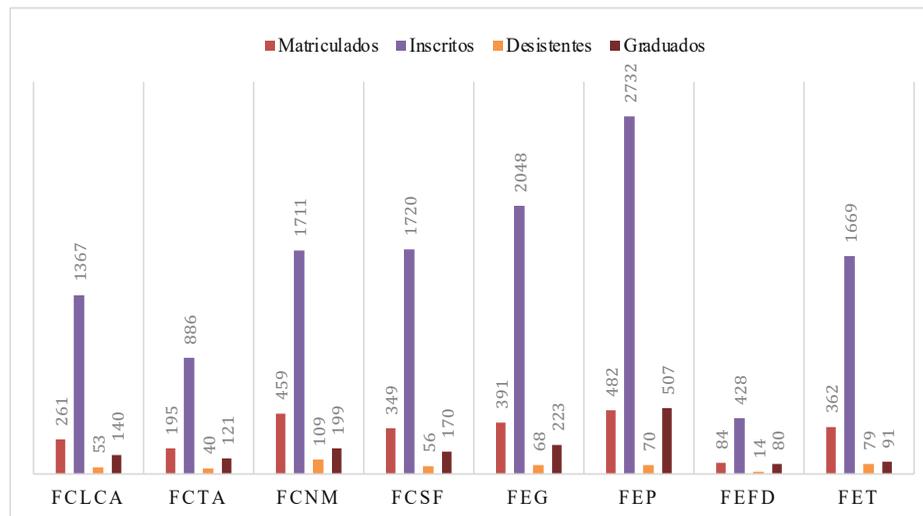
**Gráfico 6: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2020)**

Relativamente ao ano de 2020, são apresentados os seguintes indicadores:

- Matriculados:** 2752 novos estudantes, nacionais e estrangeiros, representando uma redução de 350 estudantes comparativamente ao ano de 2019. Dos novos estudantes, o maior nú-

mero vai para a FEP representando 559 estudantes e o menor número vai para FEFD com um total de 119 estudantes. Em média a Universidade registou para este ano um número de matriculados igual a 344 estudantes;

- b) **Inscritos:** Dos inscritos, verifica-se que a FEP possui um número maior igual a 2997 em comparação com a FEFD que apresenta o menor número correspondente a 438 inscritos. Do total de inscritos nota-se um aumento de 2787 estudantes, comparativamente ao ano de 2019;
- c) **Desistentes:** No ano de 2020, desistiram um total de 630 estudantes, o que corresponde ao aumento de desistências na ordem de 110 estudantes. O maior número regista-se na FET, com 110 estudantes, e o menor número na FEFD, com 20 estudantes.
- d) **Graduados:** Em 2020, graduaram 956 estudantes, constituindo uma redução de 5875 estudantes quando comparado com 2019 que somava 6831 graduados.

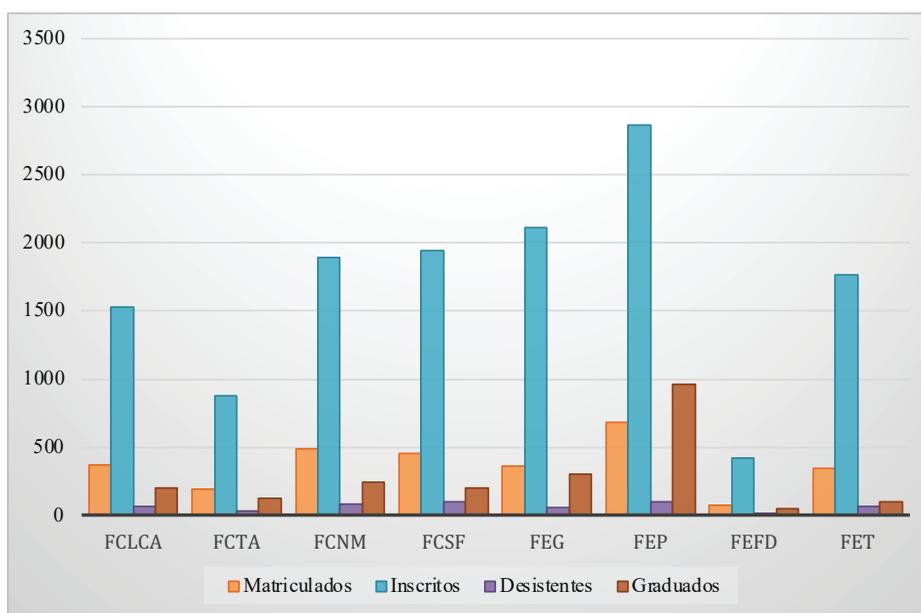


**Gráfico 7: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2021)**

No que se refere a 2021, temos os seguintes indicadores:

- a) **Matriculados:** Foram matriculados 2583 novos estudantes, nacionais e estrangeiros, representando uma redução de 169 estudantes quando comparado ao ano de 2020. O maior número registou-se na FEP representando 482 estudantes e o menor número regista-se na FEFD com um total de 84 estudantes. Neste ano, em média a Universidade registou um número de matriculados de 323 estudantes.

- b) **Inscritos:** Verificou-se que a FEP possui maior de inscritos com 2732, ao passo que a FEFD apresenta o menor número com 428 inscritos. Do total de inscritos na Universidade, nota-se uma redução de 784 estudantes, comparativamente ao ano de 2020.
- c) **Desistentes:** Desistiram um total de 489 estudantes, o que corresponde a um aumento de desistências na ordem de 141 estudantes em relação ao ano anterior. O maior número regista-se na FCNM, com 109 estudantes, e o menor regista-se na FEFD com 14 estudantes desistentes.
- d) **Graduados:** Graduaram 1531 estudantes, constituindo um aumento de 575 estudantes quando comparado com 2020. Deste universo, 507 é o maior número de graduados e diz respeito à FEP e 80 é o menor número de graduados referente à FEFD.



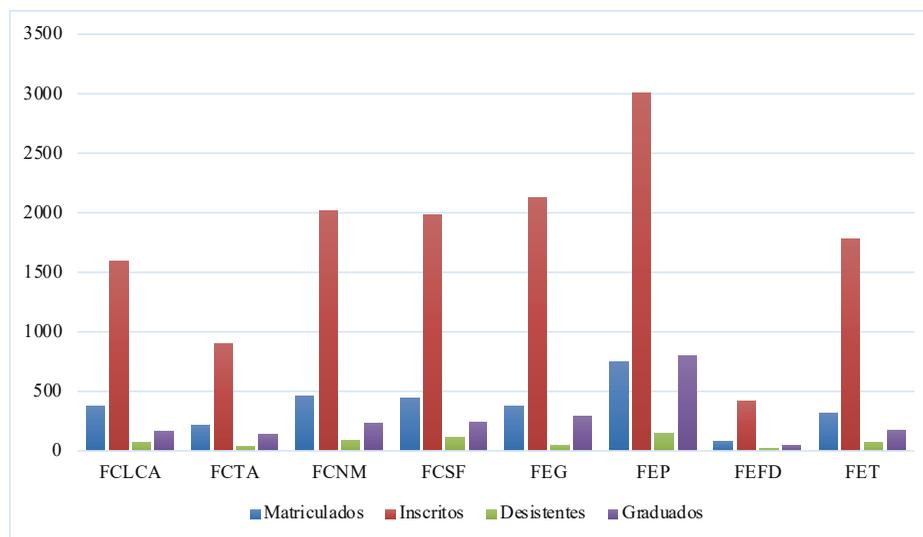
**Gráfico 8: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2022)**

Para o Ano Lectivo de 2022, as ilustrações apresentam-nos as seguintes constatações em relação aos indicadores em análise:

- a) **Matriculados:** Foram matriculados 2972 novos estudantes. Destes, a FEP possui o maior número com 681, sendo que a FEFD possui o menor número com 74. A média de matriculados na Universidade Pedagógica de Maputo para o ano lectivo 2022 é de 371.5 estudantes.

Do total de matriculados na Universidade, nota-se um aumento de 389 estudantes em relação ao ano anterior;

- b) **Inscritos:** No que diz respeito aos inscritos para o ano de 2022, nota-se que a FEP possui um número superior de 2869 em comparação com a FEFD que apresenta o menor número correspondente a 419 inscritos. A média de inscritos para este ano, em toda Universidade, é de 1675 estudantes, portanto, do total de inscritos na Universidade nota-se um aumento de 839 estudantes em relação a 2021;
- c) **Desistentes:** No mesmo ano, em todas as faculdades, nota-se uma desistência em média de 64.6 estudantes. Deste universo, o maior número regista-se na FCSF, com 101 estudantes e o menor número foi na FEFD, com 11 estudantes. Dos desistentes, verifica-se um aumento de 28 estudantes em relação a 2021;
- d) **Graduados:** No ano de 2022, foram 2181 graduados, com maior número na FEP (966 graduados) e menor número na FEFD (46 graduados). No que diz respeito ao total dos graduados, nota-se um aumento de 650 estudantes graduados em relação a 2021.



**Gráfico 9: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Faculdade (2023)**

De seguida, apresentam-se os indicadores os comportamentos dos indicadores referentes ao ano lectivo 2023:

- a) **Matriculados:** Foram matriculados 3049 novos estudantes, representando um aumento de

77 estudantes comparativamente ao ano de 2022. Dos novos estudantes, o maior número vai para FEP com 751 estudantes e o menor número vai para FEFD com 89 estudantes. Em média, a Universidade registou, para este ano, um número de matriculados igual a 381 estudantes.

- b) **Inscritos:** Verifica-se que a FEP possui um número maior igual a 3007 em comparação com a FEFD que apresenta o menor número correspondente a 424 inscritos. Do total de inscritos nota-se um aumento de 427 estudantes, comparativamente ao ano de 2022.
- c) **Desistentes:** Um total de 631 estudantes desistiram, o que corresponde a um aumento de desistências de 114 estudantes. O maior número regista-se na FEP com 147 estudantes e o menor na FEFD com 25 estudantes que desistiram.
- d) **Graduados:** Foram graduados 2107 estudantes, constituindo uma redução de 74 estudantes quando comparado com 2022, em que foram graduados 2181 estudantes. Deste universo, 800 é o maior número de graduados e diz respeito à FEP enquanto que 53 é o menor número de graduados e refere-se à FEFD.

## 2.2 Evolução de Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019-2023)

Na presente sub-secção, faz-se uma análise comparativa dos inscritos, desistentes e graduados tendo como destaque o factor “género”. Com base nestes dados, é feita a projecção de 2019 a 2023, permitindo ilustrar uma visão macro das tendências verificadas ao longo dos últimos 5 anos.

Seguem-se os dados comparativos dos matriculados, desistentes e graduados por género no ano lectivo 2019:

Faculdade	Matriculados		Inscritos		Desistentes		Graduados	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
FCLCA	146	193	782	845	33	21	353	204
FCTA	119	140	497	655	22	20	330	276
FCNM	267	201	1166	969	73	25	868	362
FCSF	211	217	1023	1137	33	36	500	398
PEG	241	308	1060	1682	45	44	306	444
FEP	120	393	1036	3040	14	55	771	1371
FEFD	77	31	291	170	9	3	106	70
FET	349	89	1242	537	74	13	337	135
<b>TOTAL</b>	<b>1530</b>	<b>1572</b>	<b>7097</b>	<b>9035</b>	<b>303</b>	<b>217</b>	<b>3571</b>	<b>3260</b>

Tabela 2: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019)

Na tabela acima, nota-se que o gênero feminino possui um maior número de matriculados, correspondente a 51%. Na sequência, para os Inscritos, o cenário é similar, onde o gênero feminino registra 56% contra os 44% do masculino. No que concerne aos desistentes nota-se que o gênero masculino possui a maior taxa com 58%, contra 42% do feminino. Entretanto, o gênero masculino apresenta a maior taxa de graduados com 52% contra os 48% do gênero feminino.

Deste modo, pode concluir-se que apesar de o número elevado de matriculados ser do gênero feminino, a taxa de graduados foi maioritariamente do gênero masculino em 2019.

Faculdade	Matriculados		Inscritos		Desistentes		Graduados	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
FCLCA	151	181	598	805	44	51	46	39
FCTA	81	135	367	563	23	40	34	50
FCNM	146	169	799	849	42	37	43	43
FCSF	202	179	829	953	36	36	55	84
FEG	166	202	931	1421	46	41	71	107
FEP	113	446	614	2383	27	77	79	237
FEFD	84	35	294	144	18	2	14	12
FET	350	112	1253	542	92	18	30	12
<b>TOTAL</b>	<b>1293</b>	<b>1459</b>	<b>5685</b>	<b>7660</b>	<b>328</b>	<b>302</b>	<b>372</b>	<b>584</b>

**Tabela 3: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Gênero (2020)**

Em 2020, o cenário tende a repetir-se em alguns indicadores. Entre os matriculados constata-se que o gênero feminino volta a assumir a maior percentagem (53%). Para os Inscritos, ainda se nota o mesmo cenário onde as mulheres somam 57% enquanto que os homens continuam abaixo com 43%. Nos Desistentes, o gênero masculino possui 52% constituindo uma perda a favor dos ganhos do gênero feminino em percentagem de 48%. No que diz respeito aos Graduados, o gênero masculino com 39% perde para o gênero feminino com 61%, correspondente a uma subida de 13% em relação ao ano de 2019.

Faculdade	Matriculados		Inscritos		Desistentes		Graduados	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
FCLCA	96	165	561	806	20	33	72	68
FCTA	68	127	332	554	20	20	55	66
FCNM	245	214	842	869	69	40	105	94
FCSF	137	212	779	941	24	32	75	95
FEG	128	263	751	1297	24	44	80	143
FEP	78	404	525	2207	13	57	101	406
FEFD	64	20	286	142	11	3	53	27
FET	232	130	1119	550	51	28	54	37
<b>TOTAL</b>	<b>1048</b>	<b>1535</b>	<b>5195</b>	<b>7366</b>	<b>232</b>	<b>257</b>	<b>595</b>	<b>936</b>

**Tabela 4: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2021)**

Para o ano de 2021, o género feminino supera-se em números em todos os quatro indicadores, apesar de possuir uma maior percentagem de desistências (53% face aos 47% do género masculino o que correspondente a uma subida de 3% comparativamente ao ano anterior).

Faculdade	Matriculados		Inscritos		Desistentes		Graduados	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
FCLCA	193	178	668	864	44	24	99	105
FCTA	98	96	336	540	23	8	40	86
FCNM	281	210	938	951	56	30	116	131
FCSF	211	245	881	1060	60	41	90	107
FEG	173	190	809	1302	32	24	108	191
FEP	177	504	595	2274	26	71	273	693
FEFD	60	14	289	130	10	1	30	16
FET	269	73	1217	546	59	8	64	32
<b>TOTAL</b>	<b>1462</b>	<b>1510</b>	<b>5733</b>	<b>7667</b>	<b>310</b>	<b>207</b>	<b>820</b>	<b>1361</b>

**Tabela 5: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2022)**

Em 2022, há igualmente um figurino positivo para a população estudantil feminina, em todos os indicadores. No indicador dos matriculados, o género feminino tem maior percentagem (51%) em relação ao masculino (49%), notando-se a mesma tendência no número de inscritos com 57% para o feminino contra os 43% do masculino. As desistências reduziram em 13% face ao ano de 2021. Quanto aos graduados, o género masculino, com 38%, assume percentagem baixa em relação aos 62% das mulheres.

Faculdade	Matriculados		Inscritos		Desistentes		Graduados	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
FCLCA	192	188	688	908	44	32	76	93
FCTA	95	122	343	556	22	22	45	97
FCNM	249	216	1010	1008	54	39	124	110
FCSF	190	255	872	1111	63	55	112	132
FEG	169	210	819	1308	31	19	109	184
FEP	166	585	623	2384	40	107	218	582
FEFD	68	21	295	129	24	1	31	22
FET	234	89	1294	579	65	13	102	70
<b>TOTAL</b>	<b>1363</b>	<b>1686</b>	<b>5944</b>	<b>7983</b>	<b>343</b>	<b>288</b>	<b>817</b>	<b>1290</b>

**Tabela 6: Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2023)**

Em 2023, repete-se o cenário dominado pelo género feminino nas matrículas as mulheres superavam em 55% contra 45% dos homens. Na mesma senda, 43% dos inscritos são do género masculino contra os 57% do género feminino. Para o mesmo ano, nota-se um menor nível de desistência no género feminino com 46% face aos 54% do masculino. Finalmente, nos graduados, o género feminino ostenta uma percentagem maior de 61% comparativamente ao género masculino que se situa nos 39%.

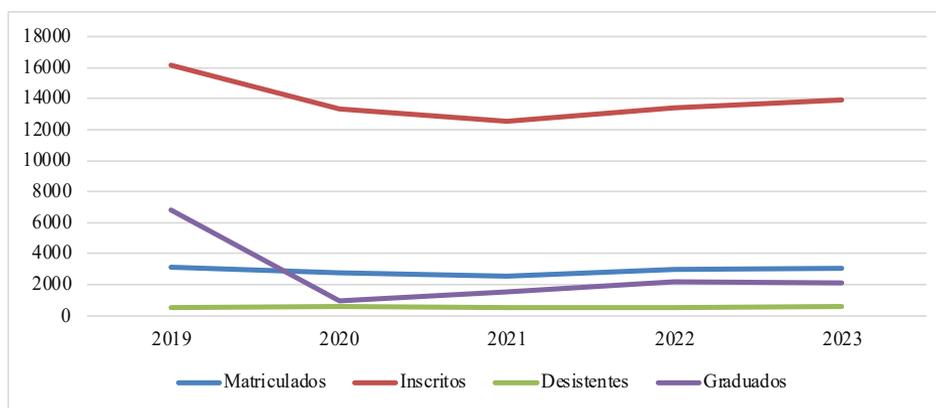
### 2.3 Resumo dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019-2023)

Após a análise dos indicadores Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por ano, segue-se a projecção destes ao longo dos últimos 5 anos através da tabela que se segue e do respectivo gráfico ilustrativo.

Ano	Matriculados	Inscritos	Desistentes	Graduados
2019	3102	16132	520	6831
2020	2752	13345	630	956
2021	2583	12561	489	1531
2022	2972	13400	517	2181
2023	3049	13927	631	2107
<b>Total</b>	<b>14458</b>	<b>69365</b>	<b>2787</b>	<b>13606</b>

**Tabela 7: Resumo total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados (2019 e 2023)**

Em termos de ilustração gráfica, mostra-se a tendência decrescente dos números de inscritos assim como, dos graduados, como se indica abaixo:



**Gráfico 10: Resumo total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados (2019-2023)**

Assim, da leitura do gráfico e da tabela, verifica-se que durante o período dos 5 anos (2019 - 2023) houve maior número de matriculados no ano de 2019 com 3102, tendo decrescido em 2020 (2752) e 2021/(2583). Esta redução pode estar relacionada à redução da oferta de vagas ao público devido à necessidade de distanciamento nas salas de aulas no período de pico da COVID-19. Entretanto, de 2022 (2972 matriculados) a 2023 (3049 matriculados) o número de matriculados tende a aumentar, aproximando-se dos números de 2019, situados a volta de três mil estudantes.

Em relação ao número de inscritos no mesmo período, foi possível constatar um cenário similar, onde em 2019 se registou o pico da população estudantil de 16132, tendo decrescido de forma significativa no período pandémico (2021 e 2022). No entanto, em 2022 e 2023, verifica-se uma tendência ligeiramente crescente, rondando a volta de 13 mil estudantes.

No que diz respeito às desistências, tivemos cerca de 630 em 2020 que coincidiu com o período da COVID-19. Todavia, em 2023, foram igualmente registados 631 casos de desistência. Globalmente, o valor médio de desistências é de 557 por ano.

Quanto ao número de graduados, 2019 teve um aumento significativo de estudantes que concluíram os seus cursos.

Tal disparidade deveu-se ao facto de este número incluir ainda estudantes das antigas delegações que concluíram os seus cursos neste ano, tendo sido a UP-Maputo a emitir os seus diplomas e certificados. O ano de 2020 teve o menor número de graduados, coincidindo com o período de pico da pandemia COVID-19. De 2021 para 2023 verifica-se uma tendência crescente na casa dos 2000.

Ano	Matriculados		Inscritos		Desistentes		Graduados	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
2019	1530	1572	7097	9035	303	217	3571	3260
2020	1293	1459	5685	7660	328	302	372	584
2021	1048	1535	5195	7366	232	257	595	936
2022	1462	1510	5733	7667	310	207	820	1361
2023	1363	1686	5944	7983	343	288	817	1290
<b>Total</b>	<b>6696</b>	<b>7762</b>	<b>29654</b>	<b>39711</b>	<b>1516</b>	<b>1271</b>	<b>6175</b>	<b>7431</b>

**Gráfico 11: Total dos Matriculados, Inscritos, Desistentes e Graduados por Género (2019-2023)**

As estatísticas globais mostram que no período acima referido, o número de matriculados dos homens (46%) esteve sempre abaixo do das mulheres (54%). O mesmo cenário verifica-se nos indicadores inscrições (43% homens e 57% mulheres) e graduados (45% homens e 55% mulheres). Relativamente às desistências, as mulheres tendem a ser em números menores que dos homens (54% homens e 46% mulheres).

De forma geral, em todos os indicadores, o género feminino esteve sempre em melhor posição, o que nos leva a inferir que há necessidade de envidar mais esforços para a melhoria dos indicadores acima

apresentados nos estudantes do género masculino. Entretanto, pode ser também um sinal de que há mais mulheres a tomarem consciência da necessidade da sua formação para sua própria autodeterminação e avanço na carreira profissional.

### 2.3.1 Matriculados e Graduados por Província (2019-2023)

A população estudantil da UP-Maputo alberga estudantes de todo o território nacional onde grande parte é proveniente da região sul. De modo a elucidar, apresenta-se, nas tabelas abaixo, o número de matriculado e graduados de acordo com a província de origem dos estudantes.

Província	2019		2020		2021	
	Matriculados	Graduados	Matriculados	Graduados	Matriculados	Graduados
Cabo Delgado	16	371	10	2	10	11
Cidade de Maputo	1718	1164	1493	534	1195	833
Estrangeiro	8	20	9	6	2	3
Gaza	217	584	180	90	158	119
Inhambane	198	842	167	100	130	150
Manica	33	332	18	14	22	14
Maputo	728	421	713	114	945	253
Nampula	43	955	31	15	29	23
Niassa	11	281	13	6	5	7
Sofala	50	509	44	23	39	41
Tete	13	329	12	15	9	13
Zambézia	81	958	72	37	52	64

**Tabela 8: Matriculados e Graduados por Província (2019-2021)**

Província	2022		2023	
	Matriculados	Graduados	Matriculados	Graduados
Cabo Delgado	17	26	8	17
Cidade de Maputo	1146	1213	1233	1211
Estrangeiro	6	8	9	4
Gaza	160	200	151	177
Inhambane	168	180	175	160
Manica	19	38	22	28
Maputo	1304	290	1255	298
Nampula	33	32	40	39
Niassa	7	13	13	17
Sofala	43	63	67	60
Tete	15	36	16	22
Zambézia	56	82	61	74

**Tabela 9: Matriculados e Graduados por Província (2022-2023)**

Os indicadores acima (matriculados e graduados por província) mostram que no período de 2019 – 2021, a Cidade de Maputo lidera com maior número de matriculados e graduados, ao passo que os estudantes estrangeiros se apresentam em menor número. Entretanto, no ano de 2022 e 2023, a província de Maputo lidera com maior número de matriculados, tendo 1304 e 1255 respectivamente.

No que diz respeito aos graduados, verifica-se que a maioria são da Cidade de Maputo, o que reforça a tendência da proveniência da zona sul dos estudantes.

#### **2.4 Cursos na Universidade Pedagógica de Maputo (2019-2023)**

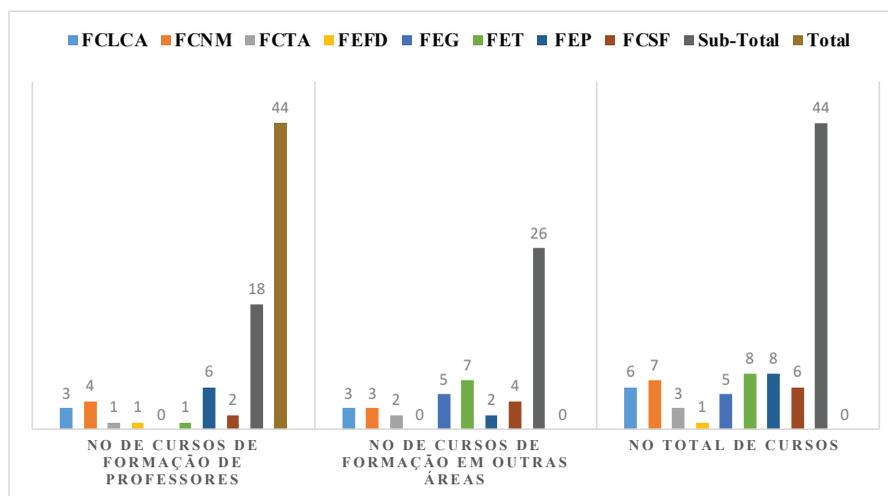
A nível de graduação, a UP-Maputo oferece cursos de licenciatura com a duração de 9 semestres e cursos de curta duração de até 2 semestres. Até ao ano 2019, a Universidade teve como atributo a formação de técnicos superiores em ensino e áreas afins. A partir 2019 observou-se, na UP-Maputo, um ligeiro aumento de oferta de cursos de graduação que passaram de 39 para 44 com a introdução de novos programas profissionalizantes sobretudo de áreas de formação diferentes da sua área tradicional a formação de professores.

Assim, até ao ano académico 2023, a Universidade Pedagógica de Maputo ofereceu 44 diferentes cursos de formação no nível de graduação. Destes, 18 pertencem a áreas do ensino (formação de professores) e outros técnicos de educação e 26 cursos pertencem a outras áreas diferentes, como atesta a tabela e gráfico abaixo apresentados.

Faculdade	Nº de cursos de formação de professores	No de cursos de formação em outras áreas	Nº Total de cursos
FCLCA	3	3	6
FCNM	4	3	7
FCTA	1	2	3
FEFD	1	0	1
FEG	0	5	5
FET	1	7	8
FEP	6	2	8
FCSF	2	4	6
Subtotal	18	26	44
<b>Total</b>	<b>44</b>		

**Tabela 10: Distribuição dos Cursos por Faculdades**

A constatação anterior tem a seguinte representação gráfica:



**Gráfico 12: Distribuição dos Cursos por Áreas de Formação e Faculdade**

Os dados da tabela e gráfico acima mostram que UP-Maputo ofereceu 44 cursos regulares leccionados nas modalidades presenciais e à distância. A modalidade presencial foi leccionada nos regimes laboral e pós-laboral. De salientar que, embora o plano estratégico 2022-2026 da Universidade Pedagógica de Maputo preconize à manutenção das áreas de formação de professores como prioritárias, observou-se durante o ciclo 2019-2023 um crescimento na aposta em cursos de outras áreas profissionalizantes. Assim, é de salientar que a Universidade Pedagógica de Maputo actualmente oferece mais cursos em áreas fora do ensino, sobretudo no regime Pós-laboral. No global, a UP-Maputo disponibilizou até ao ano 2023, nas suas 8 faculdades, um leque de 82 opções de frequência para formação a nível de graduação como ilustra o anexo II (Tabela: Cursos leccionados na Universidade Pedagógica de Maputo).

#### 2.4.1 Cursos Leccionados por Regime e Modalidade

Durante o ciclo (2019-2023), a UP-Maputo leccionou anualmente 44 cursos de graduação. Do total de cursos oferecidos, 36 foram leccionados no regime laboral, 37 no regime pós-laboral e 9 na modalidade à distância. Destes, 6 foram exclusivamente oferecidos no regime pós-laboral e 1 exclusivamente na modalidade à distância como ilustra a tabela e o gráfico que se seguem.



Número total de cursos leccionados por regime e modalidades				
Faculdade	Modalidades			Total
	Presencial		EaD	
	Laboral	Pós-Laboral		
FCLCA	5	4	1	10
FCNM	4	6	4	14
FCTA	2	3	0	5
FEFD	1	1	0	2
FEG	5	5	0	10
FET	7	7	1	15
FEP	8	8	2	18
FCSF	4	4	1	9
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>38</b>	<b>9</b>	<b>83</b>

Tabela 11: Número Total de Cursos Leccionados por Regime e Modalidade

Segue-se uma ilustração gráfica da tabela acima:

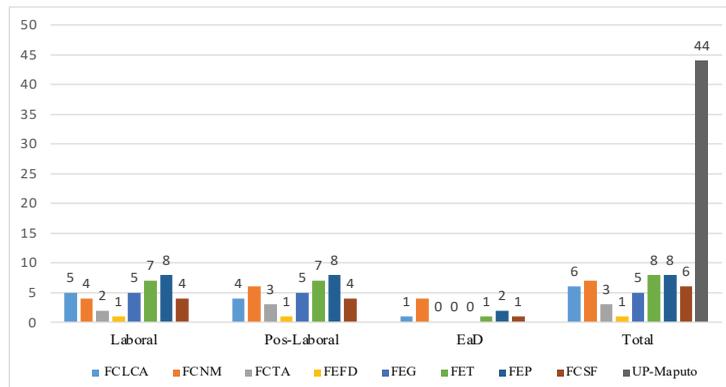


Gráfico 13: Número Total de Cursos por Regime e Modalidade



A tabela e o gráfico acima ilustram que, na UP-Maputo, o regime pós-laboral oferece mais cursos do que o regime laboral. Este facto induz a necessidade de reflexão sobre essa tendência e a necessidade de formação inicial de profissionais mais jovens tendo em conta que a maioria dos utitários dos cursos pós-laborais são pessoas activas no mercado de trabalho. É também notável que duas faculdades, a FEG e a FET, não disponibilizam cursos de desenvolvimento institucional de Ensino, o que não é concordante com o primado do Plano Estratégico 2022-2026.

A leccionação das aulas durante o ciclo 2019-2023 ocorreu fundamentalmente no modelo presencial, tendo-se recorrido ao modelo híbrido (aulas presenciais e online) principalmente no período de pico da pandemia da covid-19 (2020-2021), capitalizando as valências adquiridas do Ensino Aberto e à Distância existente na Universidade. Neste âmbito, foi valorizado e potenciado o uso das plataformas digitais *Moodle*, *SIGEUP*, *WhatsApp*, *Google meet*, *Google classrom*, *Email*, *Zoom* entre outras. A plataforma oficial da UP-Maputo, o *SIGEUP* foi recomendada como repositório dos materiais instrucionais. Em menor escala, através do CEAD, foram oferecidos alguns cursos na modalidade à distância.

52

A leccionação nos cursos de graduação, em conformidade com o disposto no regulamento dos Ensino Superior, cobre de 16 a 19 semanas por semestre. O Ano Académico inicia genericamente em Fevereiro e tem o seu encerramento em Dezembro de cada ano. Excepções foram observadas nos anos de pico da pandemia (2020 e 2021) em que foram necessários múltiplos reajustes no calendário académico e as aulas decorreram com o apoio de plataformas digitais.

No nível de graduação, observou-se também a partir de 2019 a introdução e o incremento de cursos de áreas não educacionais, em detrimento da área de formação de professores.

Durante o ciclo apresentado, a UP-Maputo inscreveu nos vários programas de licenciatura um total de 69179 estudantes dos quais 29548 do sexo masculino (42,7%) e 39631 do sexo feminino (53,7%), tendo graduado neste período um total de 20729 estudantes (29,8% dos estudantes inscritos). Dos graduados, 12624 são do sexo feminino (60,9%) e 8105 são do masculino (39%), conforme mostra a tabela abaixo apresentada.

ANO	REGIME/ Modalidade	INSCRITOS			GRADUADOS		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
2019	À Distância	967	855	1822	584	655	1239
	Laboral	3341	4221	7562	1934	2394	4328
	Pós-Laboral	2789	3959	6748	1172	2113	3285
<b>2019 Total</b>		<b>7097</b>	<b>9035</b>	<b>16132</b>	<b>3690</b>	<b>5162</b>	<b>8852</b>
2020	À Distância	483	453	936	107	253	360
	Laboral	2731	3752	6483	974	1478	2452
	Pós-Laboral	2471	3455	5926	693	1252	1945
<b>2020 Total</b>		<b>5685</b>	<b>7660</b>	<b>13345</b>	<b>1774</b>	<b>2983</b>	<b>4757</b>
2021	À Distância	589	512	1101	82	187	269
	Laboral	2588	3720	6308	725	1083	1808
	Pós-Laboral	2018	3134	5152	489	899	1388
<b>2021 Total</b>		<b>5195</b>	<b>7366</b>	<b>12561</b>	<b>1296</b>	<b>2169</b>	<b>3465</b>
2022	À Distância	829	628	1457	60	116	176
	Laboral	2592	3763	6355	472	774	1246
	Pós-Laboral	2312	3276	5588	344	629	973
<b>2022 Total</b>		<b>5733</b>	<b>7667</b>	<b>13400</b>	<b>876</b>	<b>1519</b>	<b>2395</b>
2023	À Distância	918	723	1641	25	35	60
	Laboral	2429	3847	6382	251	423	674
	Pós-Laboral	2385	3333	5718	193	333	526
<b>2023 Total</b>		<b>5944</b>	<b>7903</b>	<b>13847</b>	<b>469</b>	<b>791</b>	<b>1260</b>
<b>Grande Total</b>		<b>29548</b>	<b>39631</b>	<b>69179</b>	<b>8105</b>	<b>12624</b>	<b>20729</b>

Tabela 12: Inscritos por Regime/Modalidade

ANO	Nível	INSCRITOS			GRADUADOS		
		M	F	TOTAL	M	F	TOTAL
2019	1	1597	1630	3227	161	187	348
	2	1040	1498	2538	286	506	792
	3	1094	1420	2514	512	767	1279
	4	2687	3818	6505	2135	3099	5234
	5	679	669	1348	596	603	1199
<b>2019 Total</b>		<b>7097</b>	<b>9035</b>	<b>16132</b>	<b>3690</b>	<b>5162</b>	<b>8852</b>
2020	1	1377	1514	2891	5	1	6
	2	1183	1383	2566	166	196	362
	3	916	1363	2279	299	513	812
	4	1986	3048	5034	1179	2025	3204
	5	223	352	575	125	248	373
<b>2020 Total</b>		<b>5685</b>	<b>7660</b>	<b>13345</b>	<b>1774</b>	<b>2983</b>	<b>4757</b>
2021	1	1101	1570	2671	0	0	0
	2	950	1159	2109	7	1	8
	3	968	1198	2166	167	201	368
	4	1879	3113	4992	999	1765	2764
	5	297	326	623	123	202	325
<b>2021 Total</b>		<b>5195</b>	<b>7366</b>	<b>12561</b>	<b>1296</b>	<b>2169</b>	<b>3465</b>
2022	1	1521	1566	3087	1	0	1
	2	887	1330	2217	0	0	0
	3	904	1108	2012	7	1	8
	4	2071	3366	5437	763	1380	2143
	5	350	297	647	105	138	243
<b>2022 Total</b>		<b>5733</b>	<b>7667</b>	<b>13400</b>	<b>876</b>	<b>1519</b>	<b>2395</b>

<b>2023</b>	1	1423	1730	3153	0	0	0
	2	1109	1354	2463	0	1	1
	3	823	1221	2044	1	0	1
	4	2180	3433	5613	418	734	1152
	5	409	245	654	50	56	106
<b>2023 Subtotal</b>		<b>5944</b>	<b>7983</b>	<b>13927</b>	<b>469</b>	<b>791</b>	<b>1260</b>
<b>Total</b>		<b>29654</b>	<b>39711</b>	<b>69365</b>	<b>8105</b>	<b>12624</b>	<b>20729</b>

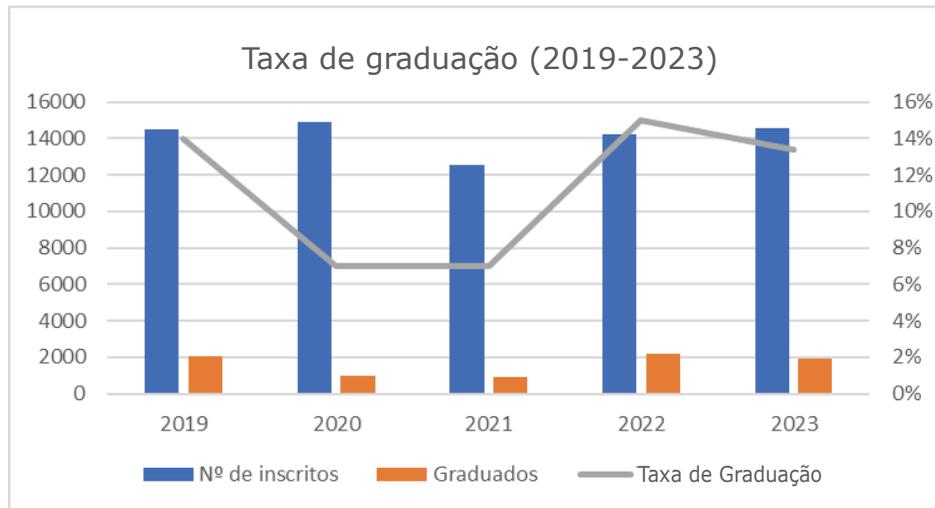
**Tabela 13: Estudantes Inscritos por Nível**

#### 2.4.2 Taxa de Graduação

Na presente sub-seção é apresentada a evolução das taxas de graduação durante o ciclo 2019-2023, tomando como referência o ano de ingresso dos estudantes e o tempo normal de conclusão de um ciclo acadêmico (4,5 anos).

<b>Ano</b>	<b>Nº de inscritos</b>	<b>Graduados</b>	<b>Taxa de Graduação</b>
2019	14501	2064	14%
2020	14894	977	7%
2021	12561	937	7%
2022	14252	2170	15%
2023	14585	1953	13,39%

**Tabela 14: Comportamento das Taxas de Graduação (2019-2023)**



**Gráfico 14: Evolução da Taxa de Graduação (2019-2023)**

A tabela e o gráfico acima mostram uma grande variação da taxa de graduação na UP-Maputo.

De 2019 a 2021, verificou-se uma queda acentuada de cerca de 50% nas taxas de graduação, tendo passado de 14% para 7% como consequência da prevalência da covid-19. Com o abrandamento da pandemia e o retorno à modalidade presencial de formação, a taxa de graduação registou um incremento superior a 100% tendo passado de 7%, em 2021, para 15%, em 2022, como resultado da tendência de normalização das actividades académicas. Em 2023, a taxa de graduação foi de 13,3%, o que significa 1.6% mais baixa do que no ano académico 2022. Estes resultados indiciam a necessidade de adoptar estratégias para aproximar a taxa de graduação do valor considerado ideal que é de 25%.

De destaca-se, como principal actividade estruturante do ciclo, a reforma curricular que envolveu também os programas de pós-graduação.

### **2.5 Pós-graduação: Reestruturação e Formação**

A pós-graduação na UP-Maputo tem um registo histórico de 2008, com a introdução de programas de mestrados e posteriormente de doutoramentos. Estes programas visavam o melhoramento contínuo da formação do corpo docente da Universidade.

A reestruturação da Universidade, em 2019, culminou com a criação de uma direcção, a DPG que visa

monitorar o processo de construção e implementação dos currículos a nível da pós-graduação, para além de garantir o devido acompanhamento do processo de formação e desenvolvimento do corpo docente e de investigadores.

É no âmbito desta missão que a DPG vem potenciando as dimensões de organização e gestão académica da pós-graduação em coordenação com as faculdades. As principais transformações registadas decorrentes da instituição da DPG foram:

- Alinhamento institucional da pós-graduação na UP-Maputo, no sentido de conferir uma calendarização académica efectiva;
- Reajustamento dos instrumentos de gestão académica na pós-graduação, através da revisão do regulamento académico, com particular enfoque para o Estágio Científico Avançado (ECA) e introdução de exames de qualificação nos mestrados;
- Reforma curricular, através da revisão das *Bases e Directrizes*, garantido a semestralização da pós-graduação, bem como o alinhamento entre as linhas de pesquisa dos departamentos de pesquisa com os programas de pós-graduação;
- Diversificação das formas de oferta de programas de pós-graduação, com a possibilidade de introdução de programas no regime diurno e à distância;
- Migração do registo de estudantes da pós-graduação das faculdades para o SIGEUP.

### 2.5.1 Programas de Pós-graduação

A UP-Maputo disponibilizou no período de 2019 a 2023 um total de 70 edições de programas de pós-graduação. Nesse período foram oferecidas 53 edições de programas de mestrado, o que garantiu a disponibilização de cerca de 1060 vagas. Em relação aos programas de doutoramento, foram oferecidas 17 edições de diferentes programas de doutoramento com um total de 340 vagas.

A publicação dos editais de pós-graduação foi inicialmente feita pelas faculdades e escolas, em períodos distintos com pouca observância da calendarização académica da Universidade.

A partir de 2022, a DPG, no sentido de garantir a monitoria curricular, assumiu a compilação e divulgação de edital único, semestral ou anual, considerando as propostas definidas pelas faculdades.

A publicação de um edital único na pós-graduação possibilitou uma melhor gestão administrativa das vagas disponíveis, maior gestão de entradas de estudantes da pós-graduação na UP-Maputo e consequente garantia de registo destes no SIGEUP. A tabela abaixo mostra a distribuição dos programas oferecidos por faculdade no período de 2019 a 2023.

Faculda- des	2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
FCLCA	1	-	3	1	-	-	2	-	3	1	9	2
FCNM	3	-	4	1	-	-	1	-	2	1	10	2
FCTA	1	1	-	-	1	-	1	1	2	-	5	2
FCSF	1	-	1	2	1	-	2	-	1	1	6	3
FEFD	1	1	-	-	1	-	3	1	2	-	7	2
FEG	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-
FEP	1	1	-	-	3	1	3	1	4	2	11	5
FET	1	-	1	-	-	-	-	-	1	1	3	1
<b>Total</b>	<b>13</b>		<b>13</b>		<b>7</b>		<b>15</b>		<b>22</b>		<b>53</b>	<b>17</b>
						<b>70</b>						

**Tabela 15: Distribuição de Programas de mestrados (M) e doutoramento (D) por Faculdade**

A tabela acima mostra uma variação característica na disponibilização de programas de pós-graduação na UP-Maputo. Essa variação é consequência do ciclo descontínuo de oferta de programas de pós-graduação que depende fundamentalmente de: existência de estudantes que alcancem o *numerus clausus*, disponibilidade de docentes externos a UP-Maputo (caso da FEG e FET) e a taxa de conclusão da edição anterior.

No ano 2021, a UP-Maputo sofreu uma queda drástica no número de programas de pós-graduação abertos, na ordem de 46,2% em relação ao ano 2020, como consequência das restrições impostas pela COVID-19. A pandemia para além de impossibilitar a concentração de estudantes em salas de aula, afectou as parcerias que a Universidade tinha para a vinda de professores estrangeiros e, sobretudo, a suspensão de alguns programas de pós-graduação realizados em convénio.

Este cenário melhorou em 2022, com o fim das medidas de restrições desta Pandemia. A UP-Maputo registou um crescimento em termos de abertura de programas, passando dos 7 programas em 2021, para 15 em 2022 e 22 em 2023. Em 2023, a UP-Maputo, como consequência da maturidade académica, introduziu o primeiro programa de pós-doutoramento.

## 2.5.2 O Ensino na Pós-graduação

A leccionação, na pós-graduação, foi sempre caracterizada pela exigência de um conjunto de requisitos fundamentais, estabelecido pelo regulamento “*Normas de Leccionação na Pós-graduação*”. A DPG continua a ter, como uma das suas atribuições, a monitoria do processo de contratação e avaliação das condições humanas e materiais para o decurso de programas de pós-graduação oferecidos pelas faculdades.

A contratação de professores que actuam nos diferentes programas de pós-graduação na UP-Maputo é dos factores relevantes para a garantia de qualidade de leccionação. É, por conseguinte, importante a garantia de uma avaliação contínua do nível de cumprimento dos requisitos institucionais definidos para actuação na pós-graduação. Deste modo, a DPG assumiu desde 2020 a avaliação documental para emissão de pareceres sobre a contratação de professores que leccionam neste nível.

A avaliação do nível de cumprimento dos requisitos para a emissão do parecer da DPG na contratação de docentes resume-se em verificar os seguintes aspectos no docente-candidato: (i) publicação de artigos científicos relevantes ao módulo a leccionar; (ii) a relação entre a carga horária definida no contrato e a apresentada no plano curricular; (iii) o número máximo de módulos e/ou disciplinas a leccionar por semestre; e (iv) as habilidades académicas para a leccionação do módulo ou disciplina.

Neste sentido, de 2020 à 2023, a DPG avaliou o conjunto de indicadores referidos para a leccionação na pós-graduação de um total de 314 contratos de professores. A tabela abaixo apresenta a distribuição dos professores pelas faculdades nos diferentes anos.

Faculdade	2020		2021		2022		2023		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
FCLCA	14	4	-	-	5	3	17	12	36	19
FCNM	11	3	-	-	15	4	29	5	55	12
FCTA	-	-	5	2	9	1	12	4	26	7
FCSF	6	3	4	2	-	-	11	1	21	6
FEG	-	-	-	-	-	-	3	2	3	2
FEFD	-	-	6	-	12	2	12	-	30	2
FEP	-	-	15	4	18	2	27	4	60	10
FET	5	1	-	-	-	-	16	2	21	3
Total	36	11	30	8	59	12	127	30	252	61
	47		38		71		157		313	

Tabela 16: Docentes que leccionam Programas de Pós-graduação (2020-2023)

Neste período, foram realizadas várias actividades curriculares entre módulos, seminários científicos e seminários de progresso, nos programas de mestrado e doutoramento. Cerca de 19,5% dos professores que leccionam na pós-graduação eram do género feminino, observando-se a necessidade de aposta na formação de docentes do género feminino. Em relação à proveniência dos professores, 271 correspondente a cerca de 86,5% são nacionais (a maioria da UP-Maputo) e 42 professores, correspondente a cerca de 13,5%, são estrangeiros, com destaque para professores de Brasil, Portugal e Alemanha. Portanto, verifica-se um certo grau de auto-suficiência em termos de docentes na PG. Entretanto, é desejável manter-se um certo número de docentes estrangeiros pela necessidade de internacionalização nos nossos programas.

Faculdade	2020		2021		2022		2023		Total	
	Nacional	Estrangeiro								
FCLCA	8	10	-	-	6	2	26	3	40	15
FCNM	10	4	-	-	16	3	33	1	59	8
FCTA	-	-	7	-	8	2	14	2	29	4
FCSF	9	-	6	-	-	-	12	-	27	0
FEG	-	-	-	-	-	-	4	1	4	1
FEFD	-	-	4	2	10	4	5	7	19	13
FEP	-	-	18	1	20	-	31	-	69	1
FET	6	-	-	-	-	-	18	-	24	0
	33	14	35	3	60	11	143	14	271	42

**Tabela 17: Proveniência de Docentes nos Programas de Pós-graduação (2020 e 2023)**

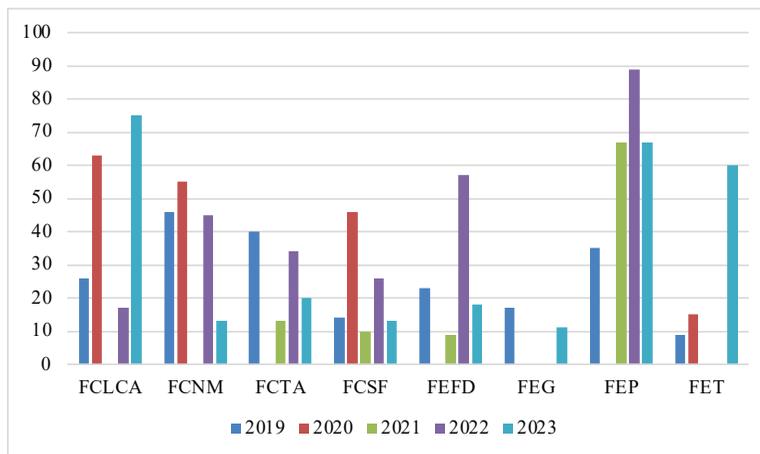
### 1.6 Evolução dos Estudantes

A população estudantil da pós-graduação na UP-Maputo foi sempre caracterizada por um crescimento significativo desde a sua implantação em 2008. Uma análise comparativa entre os anos de 2019 e 2023, a nível da pós-graduação, mostra variações e irregulares no número de estudantes. O surgimento da COVID-19 obrigou à inversão do cenário de crescimento contínuo de estudantes, particularmente nos anos 2020 e 2021; durante este período registou-se um decréscimo nos números de estudantes e consequente diminuição de programas oferecidos. A tabela abaixo apresenta a distribuição dos estudantes pelas faculdades nos anos 2019 a 2023.

Faculdade	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Ciências da Linguagem Comunicação e Artes	26	63	-	17	75	<b>181</b>
Ciências Naturais e Matemática	46	55	-	45	13	<b>159</b>
Ciências da Terra e Ambiente	40	-	13	34	20	<b>107</b>
Ciências Sociais e Filosofia	14	46	10	26	13	<b>109</b>
Educação Física e Desportos	23	-	9	57	18	<b>107</b>
Economia e Gestão	17	-	-	-	11	<b>28</b>
Educação e Psicologia	35	-	67	89	67	<b>258</b>
Engenharia e Tecnologia	9	15	-	-	60	<b>84</b>
<b>Total</b>	<b>210</b>	<b>179</b>	<b>99</b>	<b>268</b>	<b>277</b>	<b>1033</b>

**Tabela 18: Estudantes por Ano nas Faculdades (2019 e 2023)**

Nos anos 2022 e 2023, a pós-graduação voltou a registar um crescimento na ordem de 170,7% e 179,7%, respectivamente, quando comparado com o número de estudantes de 2021 (99 estudantes). Importa ressaltar que o número de estudantes dos anos 2022 e 2023 (estudantes matriculados na pós-graduação) pode estar além da realidade assistida nas salas de aulas, pelo facto de a migração dos estudantes das faculdades para o SIGEUP estar no seu segundo ano e observando ainda algumas dificuldades e resistências por parte dos estudantes.



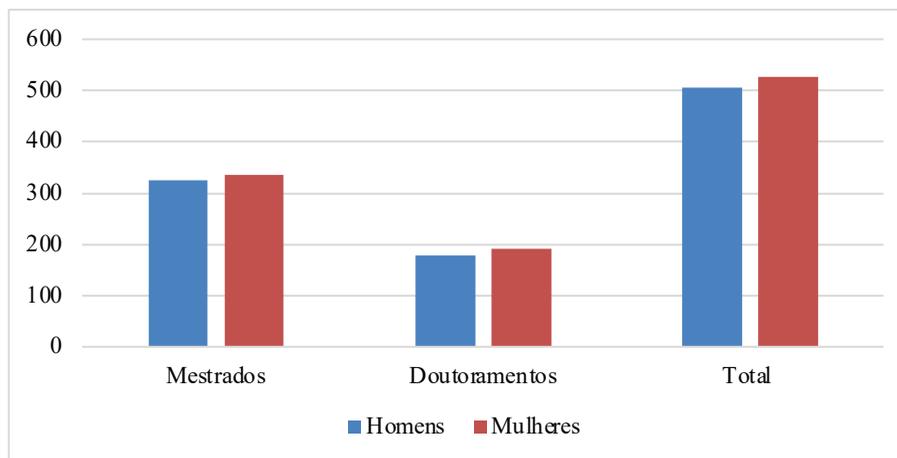
**Gráfico 15: Estudantes por Ano e por Faculdade (2019-2023)**

Em termos de evolução numérica de estudantes por ciclo de formação na pós-graduação, registou-se depois da Pandemia da COVID-19, um aumento global em cerca de 2,07% entre os anos 2022 e 2023, para estudantes de mestrado. Enquanto que para o doutoramento, registou-se um aumento na ordem de 0,96%. De forma generalizada, a variação registada nesse período foi de cerca de 3,35%.

A nível da pós-graduação, registou-se que no período de 2019 a 2023, dos 1033 estudantes, 51% são do género feminino (uma maioria a nível dos programas de mestrado, cerca de 50,7% e dos programas de doutoramento, cerca de 51,6%). O gráfico abaixo mostra a agregação geral dos estudantes por género e ciclo de formação, complementada pela tabela descritiva HH, que apresenta a distribuição dos estudantes por género nas faculdades.

Migração refere-se ao processo de os estudantes da PG passarem a registar-se no sistema informático SIGEUP. Antes era feito manualmente em cada faculdade.

62



**Gráfico 16: Distribuição Geral dos Estudantes por Género (2019-2023)**

Faculdade	Mestrado										Doutoramento									
	2019		2020		2021		2022		2023		2019		2020		2021		2022		2023	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
FCLCA	18	8	31	11	-	-	-	17	23	32	-	-	17	4	-	-	-	-	8	12
FCNM	34	12	17	-	-	-	7	16	-	-	-	-	28	10	-	-	7	15	2	11
FCTA	15	6	-	-	4	9	3	12	11	9	12	7	-	-	-	-	5	14	-	-
FCSF	6	8	5	7	6	4	10	16	-	-	-	-	31	3	-	-	-	-	1	12
FEFD	9	3	-	-	5	4	8	25	1	17	9	2	-	-	-	-	3	21	-	-
FEG	5	12	-	-	-	-	-	-	9	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FEP	9	3	-	-	22	27	30	21	13	29	10	13	-	-	10	8	17	21	14	11
FET	8	1	13	2	-	-	-	-	4	22	-	-	-	-	-	-	-	-	6	28
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>53</b>	<b>66</b>	<b>20</b>	<b>37</b>	<b>44</b>	<b>58</b>	<b>107</b>	<b>61</b>	<b>111</b>	<b>31</b>	<b>22</b>	<b>76</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>32</b>	<b>71</b>	<b>31</b>	<b>74</b>
	<b>157</b>		<b>86</b>		<b>81</b>		<b>165</b>		<b>172</b>		<b>51</b>		<b>93</b>		<b>18</b>		<b>103</b>		<b>105</b>	

**Tabela 19: Distribuição de Estudantes por Níveis, Género e Ano por Faculdade (2022-2023)**

#### 2.6.4. Taxa de Graduação de Estudantes da Pós-graduação

Infelizmente, desde o surgimento da Pós-graduação na UP, um dos principais desafios é a de elevação da taxa de graduação dos estudantes. A pós-graduação regista uma taxa de graduação baixíssima, consequência de factores como:

- Existência de muitos estudantes “mal parados”,
- Fraca assistência dos supervisores as actividades de supervisão,
- Rácio supervisor-estudante supervisionado bastante elevado.

Em virtude disso, a DPG vem dinamizando um conjunto de acções que visem melhorar a taxa de conclusão dos programas, particularmente através de supervisão e monitoria académica aos departamentos de pesquisa.

A tabela abaixo apresenta a taxa de graduação por ano em cada uma das oito faculdades existentes na UP-Maputo.

Faculdade	2019		2020		2021		2022		2023		Total		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H/M
FCLCA	9	5	10	4	3	4	8	3	4	-	34	16	50
FCNM	12	6	9	4	5	5	5	2	7	1	38	18	46
FCTA	16	7	8	5	-	-	2	1	-	1	26	14	40
FCSF	40	6	3	3	-	-	1	1	2	1	46	11	57
FEFD	8	2	2	1	7	1	3	-	3	-	23	4	27
FEG	3	4	7	2	2	-	-	-	-	-	12	6	18
FEP	12	14	3	12	4	11	5	6	3	7	27	50	77
FET	18	2	3	2	6	-	3	-	3	-	33	4	37
Total	118	46	45	33	27	21	27	13	22	10	239	123	362
	164		78		48		40		32				

**Tabela 20: Distribuição dos Graduados por Género e Faculdade (2019-2023)**

## 2.7 Educação Aberta e à Distância

A Universidade Pedagógica, no exercício das suas funções e no quadro da sua autonomia científica e pedagógica, decidiu passar de uma instituição *single mode*, dedicada exclusivamente a cursos presenciais, para uma instituição *bimodal*, com a introdução dos cursos, na modalidade à distância. Esta nova postura institucional, de agregação da modalidade à distância, exigiu da UP a criação de uma unidade que se encarregaria de coordenar os cursos à distância, que inicialmente estabeleceu-se como um *Núcleo de Educação à Distância*, entre 1997 a 1998, para, de seguida, transformar-se em *Centro de Educação Aberta e à Distância* (CEAD), em 1999.

Deste modo, em 2007, em parceria com a *Intermón Oxfam* (IO) e a Direcção Provincial de Educação e Cultura (DPEC) de Cabo-Delgado, foram introduzidos cursos de Bacharelato em Ensino de Inglês e em Ensino de Física, na modalidade à distância.

O projecto, que ficou conhecido como Projecto-Piloto de Cabo-Delgado, foi o primeiro a ser coordenado pelo CEAD tendo iniciado as suas actividades antes da existência da Delegação da UP-Montepuez, criada em 2008.



A introdução dos cursos 2 (dois) nesta província tinha como objectivo fundamental melhorar a formação académica e profissional dos professores do 1º ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG).

A *Intermón Oxfam* era a responsável pelo apoio administrativo e financeiro do projecto e ao CEAD cabia a gestão académica. Esta experiência, que decorreu até 2011, altura em que a parceria com a IO teve o seu fim, serviu de fundamento para a introdução de cursos à distância na UP-Sede e delegações, de modo que, já em 2009 iniciariam os cursos de Licenciatura em Ensino de Física e de Inglês em Maputo.

Na sequência, no ano 2010, iniciam contactos entre a UP e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que culminaram com uma parceria envolvendo o *Ministério da Educação de Moçambique e Brasileiro*, a UEM e a UP, a *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), a *Agência Brasileira de Cooperação* (ABC), INED, as instituições de ensino superior brasileiras (UNIRIO, UFF e UFG) e a *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira* (UNILAB).

O curso foi fundamentado em três dimensões básicos: a garantia das equivalências das disciplinas que integram a matriz curricular do curso em ambas universidades; a utilização de recursos em educação à distância (EaD) compatíveis com as exigências de formação e garantia de qualidade; a dupla certificação.

Foram três os cursos que decorreram no âmbito desta parceria: O Curso de Licenciatura em Ensino Básico (Pedagogia), em parceria com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; o Curso de Licenciatura em Ensino de Biologia, em parceria com a Universidade Federal de Goiás; o Curso de Licenciatura em Ensino de Matemática, em parceria com a Universidade Federal Fluminense. Estes cursos tinham como objectivo fundamental a formação de professores e quadros da educação que possuam alto nível de competência e qualidade científica, técnica, pedagógica e profissional, cujo fim último era procurar contribuir para construção de uma sociedade mais livre, justa e democrática.

Durante este período, o CEAD esteve envolvido na discussão de documentos normativos da UP, nomeadamente a Reforma Curricular (2008-2009), o Regulamento Interno da UP, o Regulamento de Gestão de Receitas Próprias. Contudo, o aumento de ingressos na EaD e a prática quotidiana têm demonstrado que há desafios ainda por superar nomeadamente: i) a formação na modalidade; ii) a pesquisa em EaD; iii) a consolidação da estrutura orgânica da área; iv) a elaboração e impressão de módulos atempadamente; v) a passagem de uma tutoria na qual o estudante está muito dependente do professor, para a pesquisa; vi) o módulo como o único instrumento de estudo.

Após uma década e com a reestruturação da UP, o incremento de cursos na EaD trouxe outro desafio, com o destaque para *Plano Estratégico 2022-2026* no seu objectivo estratégico 6.2.5 “Consolidar e Tornar Sustentável o Sistema de EaD”.

De 2019 a 2023, os nove cursos na modalidade à distância reflectem as estratégias previstas, no plano, nomeadamente:

- Melhorar os sistemas de conectividade: os cursos são oferecidos utilizando ambientes virtuais de aprendizagem baseados na *Internet*;
- Incentivar a elaboração de módulos para estudantes e existência de módulos e plataformas funcionais *e-learning*: todos os módulos produzidos são disponibilizados em plataformas de *e-learning* e actualmente tem se diversificado o tipo de material instrucional produzido para os estudantes com a implementação de material áudio visual;
- Integrar os cursos de EaD nas actividades correntes das Faculdades: as actividades de EaD são programadas em coordenação com as faculdades, desde a produção dos currículos até a sua implementação;
- Tornar o sistema de EaD autofinanciado: a modalidade a distância é gerida com base em receitas próprias e esta estratégia foi alcançada, sendo possível: produzir módulos, contratar tutores gerais, contratar tutores de especialidade, contratar técnicos de laboratórios, investir em bens e serviços e acreditar os cursos.

### 2.7.1 O Centro de Educação Aberta e à Distância

O *Centro de Educação Aberta e à Distância* (CEAD) é uma unidade orgânica da UP-Maputo cujas funções gerais são: Desenhar as políticas de Educação Aberta e à Distância (EaD) na Universidade, coordenar as actividades de EaD na Universidade, garantir a formação e capacitação em matéria da EaD a todos os intervenientes no processo, coordenar e apoiar os trabalhos de elaboração dos planos curriculares dos cursos na modalidade à distância, gerir a elaboração de materiais instrucionais, articular com outras entidades nacionais e estrangeiras intervenientes na EaD, coordenar as actividades de pesquisa e extensão em EaD e avaliar o sistema de EaD na Universidade.

A área académica compreende três eixos, nomeadamente o ensino, a pesquisa e a extensão/ inovação. Nesta sub-secção, serão analisados os comportamentos dos principais indicadores de ensino, na modalidade à distância nos cursos de graduação, no período correspondente aos anos 2020 a 2023 e, apresentadas as principais actividades desenvolvidas, neste mesmo período.

Os cursos de EaD, na UP-Maputo, encontram-se em cinco faculdades. Nesta modalidade, foram pioneiros os cursos de Licenciatura em Ensino de Física e Licenciatura em Ensino de Inglês e; os mais recentes são os de Licenciatura em Informática Aplicada e Licenciatura em Ensino de História. A tabela que se segue apresenta a distribuição dos cursos pelas Faculdades.

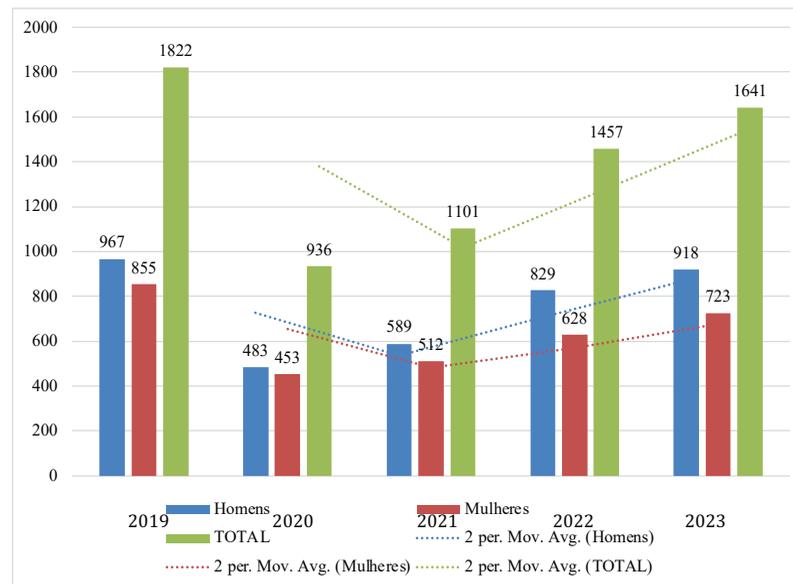
Faculdades	Cursos
FCNM	Biologia
	Física
	Química
	Matemática
FCSF	História
FET	Informática Aplicada
FCLCA	Inglês
FEP	Ensino Básico
	AGE

**Tabela 21: Distribuição dos Cursos do EaD por Faculdades**

### 2.7.2 Estudantes Inscritos (2019-2023)

Apesar da crescente procura dos cursos de EaD nos últimos anos, em Moçambique, a UP-Maputo tem apenas sete cursos (Licenciatura em Ensino de Física, Licenciatura em Ensino de Química, Licenciatura em Ensino de Inglês, Licenciatura em Ensino de Matemática, Licenciatura em Ensino de Biologia, Licenciatura em Administração e Gestão Escolar, Licenciatura em Ensino Básico) que não recebem novos ingressos regularmente, facto que contribui para a diminuição dos ingressados nesta modalidade de ensino.

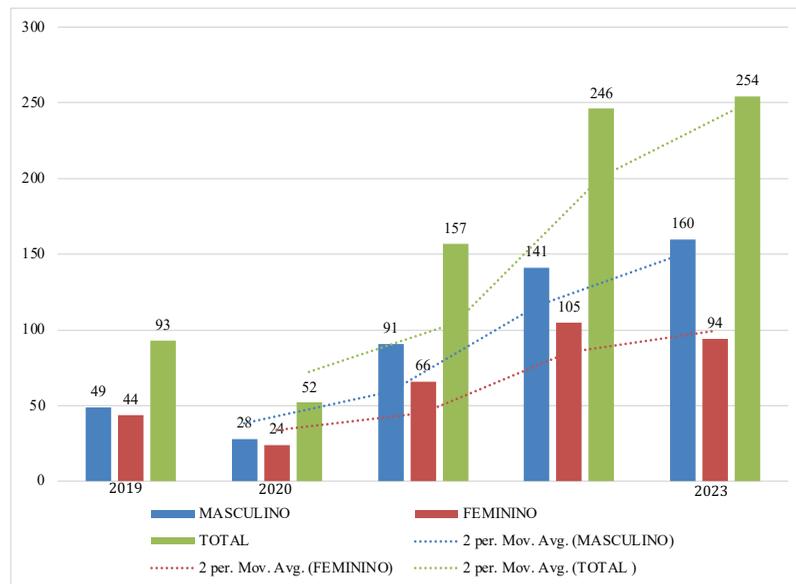
O gráfico abaixo ilustra o número de estudantes de EaD por género em cada ano. Pela análise do gráfico, verificou-se uma redução no número de estudantes no período da Covid-19, especificamente no ano 2020. Entretanto, o número de estudante voltou a crescer nos anos seguintes, totalizando 1641 estudantes em 2023.



**Gráfico 17: Estudantes Inscritos no EaD (2019-2023)**

### 2.7.3 Desistências Estudantis (2019-2023)

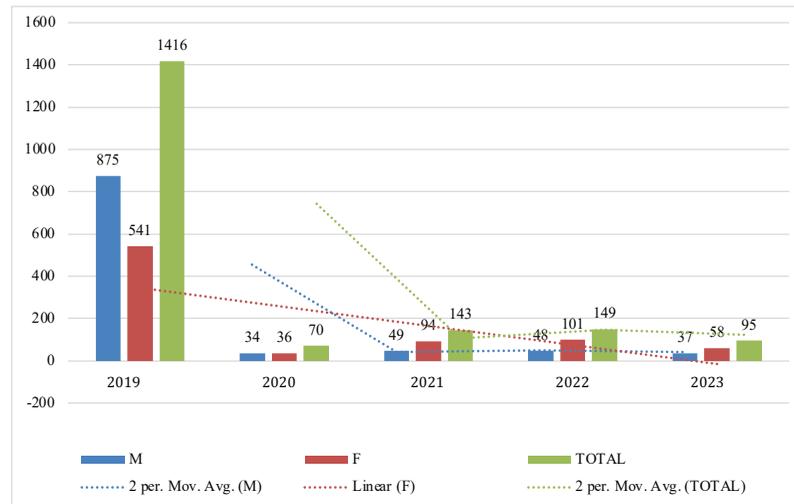
Nos últimos quatro anos, verificou-se um total de 802 estudantes que desistiram dos cursos de EaD. Analisando o gráfico, fica claro que este número tende a crescer e, pelo gráfico anterior (Estudantes Inscritos 2019-2023), verificou-se um aumento exponencial do número de estudantes nesta modalidade o que se reflecte também no aumento proporcional nas desistências.



**Gráfico 18: Desistências Estudantis no EaD (2019-2023)**

#### 2.7.4 Estudantes Graduados (2019-2023)

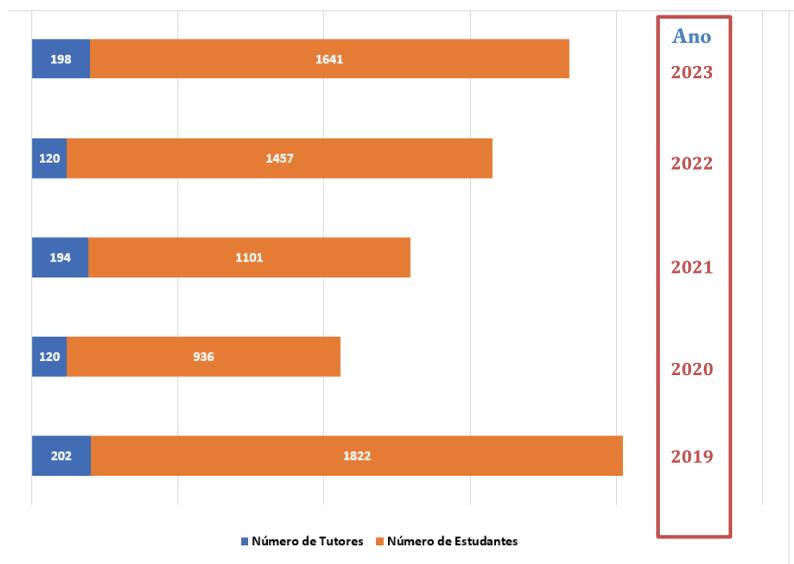
Nesta sub-seção, apresentamos o número de estudantes graduados na modalidade à distância. Apesar de esta modalidade ter nove cursos, os números de graduados ilustrados no gráfico são referentes a sete cursos, pois os de Licenciatura em Ensino de História e Licenciatura em Informática Aplicada são recentes e ainda não possuem graduados nesta modalidade de ensino.



**Gráfico 19: Estudantes Graduados (2019-2023)**

### 2.7.5 Número de Tutores e Estudantes (2019-2023)

A seguir apresenta-se o número de Tutores de Especialidade que atenderam aos estudantes à distância no período correspondente aos anos 2019 a 2023. A maioria dos Tutores de Especialidade que desenvolvem actividades na EaD são docentes efectivos da UP-Maputo, pois, para além de trabalharem na EaD, também prestam serviço na modalidade presencial.



**Gráfico 20: Tutores e Estudantes (2019-2023)**

Na modalidade a distância, no período correspondente aos anos (2019-2023), os cursos foram mediados através de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com destaque para a plataforma Moodle, o serviço de vídeo conferência Zoom e Google Meeting. Assim, o CEAD, anualmente, realizou duas formações para docentes e estudantes e, através da Repartição de Apoio ao Estudante, foi garantindo atendimentos contínuos sobre o AVA e outros recursos.

### 2.7.6 Centro de Recursos

Os centros de recursos constituem um lugar de convergência dos estudantes e tutores (gerais e de especialidade). É nestes lugares onde os estudantes vão à busca de atendimento a vários níveis, desde administrativo até acadêmico. Portanto, o CEAD conta com dois Centros de Recursos, de acordo com a tabela que se segue:

Ordem	Designação do Centro	Localização
1	Campus da Lhanguene	Cidade de Maputo
2	Namaacha	Província de Maputo

**Tabela 22: Centros de Recursos**

### 2.7.7 **Monitoria e Avaliação Pedagógica**

A monitoria e avaliação pedagógica pressupõe a sistematização de um conjunto de resultados das actividades desenvolvidas ao longo do período em referência. Neste sentido, esta sub-secção apresenta o registo de dados das práticas quotidianas que possibilitam definir periodicamente o desempenho institucional a partir das faculdades, perspectivando suas tendências e condições de melhoria a serem reforçadas ou reformuladas.

#### a) ***Monitoria e Avaliação Pedagógica na Graduação***

Para a persecução das suas atribuições, a DP tem como recursos os Fóruns semestrais de Graduação nomeadamente o Fórum de planificação e Fórum de avaliação, nos quais os Directores Adjuntos de Graduação das Faculdades bem como as Direcções de outras Unidades Orgânicas Universidade delinham metas e estratégias e mobilizam e organizam recursos para a formação e garantia de qualidade. Os fóruns dos estudantes, por um lado, e os seminários com parceiros (Ordem Sociais, Empresas, Associações profissionais, Cívicas e religiosas) e as acções monitoria servem de barómetros para aferir a relevância e o grau de satisfação dos programas oferecidos. Nas acções de monitoria, são conduzidos inquéritos, entrevistas aos docentes e discentes e realizadas visitas às faculdades por equipas mistas constituídas por membros da DP, Directores adjuntos de graduação e representantes do CEAD. Como resultado, são apoiadas as unidades académicas a superar problemas pedagógicos e produzidos *Rankings* de desempenho para estimular as Faculdades. Para a garantia de qualidade e fluidez dos processos a DP, conta ainda com contributo inestimável do trabalho da figura chave, o Director de Curso, dos Directores de Turma e Chefes de Turma.

#### b) ***Monitoria e Avaliação Pedagógica na Pós-graduação***

A DPG, como parte das suas atribuições, realiza semestralmente, a partir do ano 2023, a monitoria do processo de leccionação na pós-graduação com base num instrumento de supervisão curricular aprovado no II fórum da pós-graduação (em 2022). A monitoria visa aferir um conjunto de evidências que garantam a qualidade de ensino nos programas de mestrado e doutoramento, o nível de acompanhamento dos estudantes, bem como a planificação a nível dos departamentos das actividades inerentes à leccionação e desenvolvimento do corpo docente. Em termos metodológicos, a DPG efectua visita às faculdades. A tabela que segue mostra o nível de desempenho de cada uma das faculdades em função dos preceitos dos indicadores de monitoria curricular para o ano 2023 – ano zero de monitoria através do instrumento de monitoria e supervisão pedagógica na pós-graduação.

Faculdade	Número de Indicadores alcançados*			Nível de desempenho (%)
	DAPPG	CDP	DP	
FCLCA	8	14	12	100%
FCNM	7	13	9	85,29%
FCTA	7	11	9	79,41%
FCSF	6	11	9	76,47%
FEG	8	10	5	67,65%
FEFD	4	2	2	23,53%
FEP	7	13	11	91,17%
FET	5	8	11	70,58%

**Tabela 23: Nível de Desempenho das Faculdades no Âmbito da Monitoria e Supervisão Curricular**

\*os indicadores de avaliação de desempenho: para DAPPG – 8 indicadores, para o CDP – 14 indicadores e para o DP – 12 indicadores. Os mesmos foram atribuídos igual peso para avaliação de desempenho (34 = 100% de desempenho).

O nível de desempenho das faculdades em relação ao cumprimento dos requisitos de monitoria e supervisão curricular na pós-graduação indica não apenas uma avaliação quali-quantitativa de desempenho da pós-graduação na faculdade, mas também traduz a imagem gestão feita por cada um dos componentes de gestão académica da pós-graduação.

Associada à monitoria semestral às faculdades, a DPG vem desde a sua implantação como direcção, realizando fóruns de pós-graduação. No intervalo do quinquénio 2019 a 2023, a DPG realizou 4 Fóruns (3 ordinários e 1 extraordinário), visando garantir a planificação e monitoria das actividades desenvolvidas a nível da pós-graduação. Assim, os Fóruns da pós-graduação têm, em função dos seus objectivos, por um lado, a necessidade de garantir o ajustamento integral das actividades da pós-graduação com o quadro legal actual e, por outro, a necessidade alinhar as actividades da pós-graduação com as linhas estratégicas do Plano Estratégico 2022-2026 da UP-Maputo, especificamente:

- Ensino – assegurar formação de qualidade com base nos padrões do currículo (1.2) e potenciar a pós-graduação (1.7).
- Pesquisa e extensão - criar condições para a promoção da pesquisa (1.1) e promover a pesquisa de qualidade (1.3).
- Recursos humanos - elevar a qualificação do Corpo Docente, CTA e Gestores.

- Gestão universitária - melhorar o funcionamento e a transparência dos Órgãos Colegiais de tomada de decisões (1.1).
- Cooperação e Internacionalização - internacionalizar a academia e imprimir maior visibilidade à UP-Maputo (1.1).

As principais deliberações havidas nos fóruns realizados entre os anos 2020 e 2023, resumem-se em:

- i. Garantir através de formações, a materialização do ensino híbrido a nível da pós-graduação.
- ii. Garantir o acompanhamento das faculdades no processo de acreditação prévia dos programas de pós-graduação.
- iii. Garantir o preparo da semestralização da pós-graduação, tendo em conta o período de transição dos dois currículos em vigor a partir de 2024.
- iv. Desenvolver uma planificação progressiva de abertura de programas de pós-graduação no regime diurno e/ou a distância.
- v. Garantir a existência de um plano de formação anual do corpo docente e de investigadores realístico as necessidades específicas de cada departamento de pesquisa.

A instituição da DPG, como unidade de gestão académica da pós-graduação e formação do corpo docente e investigadores, redefiniu a revisão da regulamentação e implantação do órgão colegial independente que avalie e delibere sobre todas as propostas de programas de Doutoramento e Pós-doutoramento na UP-Maputo antes da sua apresentação em Conselhos Académico e Universitário, bem como sobre as propostas de titulação (títulos honoríficos) de individualidades externas a UP-Maputo.

### c) *Monitoria e Avaliação Pedagógica na Educação a Distância*

As actividades de Monitoria e Avaliação Pedagógica dos cursos de EaD são realizadas constantemente. Compete ao Departamento de Tutoria e Monitoria, em coordenação com outros sectores do CEAD e com a Direcção Pedagógica, levar acabo estas actividades.

As principais actividades no período 2019-2023 consistiram em: coordenar as actividades dos tutores e outros intervenientes na tutoria e apoio ao estudante; disponibilizar ao estudante o material necessário para trabalhar com autonomia; assegurar a comunicação entre o estudante e o seu tutor ou instituição; organizar a formação do corpo docente envolvido na tutoria; desenhar estratégias inovadoras

para a tutoria e apoio ao estudante; apoiar os tutores e estudantes na utilização de recursos de aprendizagem; realizar supervisão, monitoria e avaliação do subsistema de tutoria e apoio ao estudante e pesquisar a viabilidade de introdução de novos cursos.

No âmbito da preparação do início de cada semestre, o CEAD desenvolve algumas actividades como: a articulação com os Directores dos Cursos para indicação de Tutores de Especialidade e gerais; elaboração de contratos de prestação de serviços de Tutores Gerais e de Especialidade que são assinados e posteriormente enviados à Direcção de Recursos Humanos para procedimentos administrativos subsequentes, divulgação dos calendários de tutorias, entre outras actividades.

Com a implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a mediação dos cursos de EaD na UP-Maputo, o processo de monitoria e avaliação passou a ser mais frequente, visto que o AVA permitiu aos técnicos responsáveis pela monitoria e avaliação, acompanharem todas as actividades de tutoria, reportar os constrangimentos e as boas praticas de cada curso e Tutor.

Como resultado, em 2022, o CEAD passou a oferecer os seus cursos não apenas no formato clássico, mas também no formato modular, tendo como experiência piloto, os cursos de Licenciatura em Administração e Gestão Escolar e Licenciatura em Ensino Básico.

Como resultado da monitoria, o CEAD passou a fazer o acompanhamento e o apoio aos estudantes e esta actividade consistiu em:

- Cadastrar as disciplinas em atraso ou de acesso restrito aos estudantes na plataforma;
- Apoiar no uso dos recursos tecnológicos (SIGEUP e o Moodle);
- Atender os estudantes nos CR e em plataformas de comunicação virtuais;
- Gerar, reajustar multas e propinas dos estudantes que o sistema não reconheceu e dos que o valor da propina a pagar apresentava taxas muito elevadas;
- Impressão de extractos financeiros para efeitos de defesa, emissão de certificados, reingresso e anulação de matrícula;
- Receber e emitir respostas, pelos emails ([up.cead@gmail.com](mailto:up.cead@gmail.com)/[tutoriacead.up@gmail.com](mailto:tutoriacead.up@gmail.com)) telefonemas, grupos do *whatsapp*; e *chat* (plataforma *moodle*);
- Criar e gerir grupos do *whatsapp* (estudantes e tutores).

## 2.8 Desenvolvimento Curricular: Reforma e Modernização do Modelo Curricular

Os ciclos académicos na universidade sempre foram caracterizados por tenderem a melhorar e modernizar o modelo curricular em vigor. O sentido de desenvolvimento curricular na UP-Maputo sempre constituiu-se num processo dinâmico e contínuo, desenvolvido em diferentes fases e níveis, e que

tem como pilares o sujeito em seu contexto e completude dos seus direitos. Este processo sempre foi caracterizado por possuir procedimentos próprios, com influência de uma gestão democrática e sentido de construção de uma universidade pública de qualidade e sobretudo socialmente integrada a realidade moçambicana.

### 2.8.1 Desenvolvimento Curricular na Graduação

Tendo como um dos eixos centrais a profissionalização, a Universidade Pedagógica de Maputo pratica, desde a reforma curricular de 2010, o currículo integrado, que tem como pressuposto a realização de práticas profissionalizantes em todos os níveis de formação. Este currículo foi revisto em 2013 e implementado em 2014, cujo ciclo terminou em 2017. Em 2018, a DP conduziu a avaliação do ciclo curricular terminado em 2017.

Como resultado da avaliação curricular do ciclo concluído em 2017, do novo contexto estrutural, a refundação da Universidade e dos novos pressupostos da legislação do ensino superior, durante o ciclo 2019-2023, a DP coordenou o processo de reforma curricular.

Esta Reforma Curricular inscreveu-se no quadro teórico da avaliação institucional e nela buscou-se a fundamentação teórica e metodológica do movimento para assegurar a pretensão de melhorar a qualidade de prestação de serviços e de adequação às transformações e dinâmicas sociais. A reforma implicou a mudança dos discursos, das políticas, das ideologias, das práticas e até da missão e dos valores da UP e Faculdades.

A reforma implicou um desafio e resposta aos enfoques epistemológicos, pedagógicos, sociais e políticos que norteiam a definição de directrizes e Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) o que obrigou que as estratégias estivessem alinhadas às políticas e às intenções ideológicas.

Deste modo, a reforma curricular compreendeu a reelaboração dos princípios, directrizes e estrutura curricular para os Cursos da Graduação, de Pós-graduação e de Cursos de Curta Duração, por via de um documento intitulado Bases e Directrizes Curriculares e ainda a revisão, reforma e produção de um vasto leque de documentos normativos essenciais para a regulação Institucional.

O processo de reforma curricular envolveu toda a comunidade Académica da UP-Maputo e obedeceu às seguintes Etapas:

- Avaliação do ciclo curricular terminado em 2017;
- Socialização dos resultados da avaliação curricular nos cursos de graduação (2019);  
Elaboração do Projecto de Reforma Curricular (DP);

- Apresentação dos Termos de Referência da Reforma Curricular ao Conselho Académico;
- Criação e homologação das Comissões de Trabalho da Reforma Curricular;
- Socialização dos Termos de Referência da Reforma Curricular;
- Apresentação do Projecto de Reforma Curricular às Faculdades, aos Directores Adjuntos de Graduação (DAGs) de Curso (DCs) e Associações de Estudantes e Parceiros;
- Criação das Comissões de Trabalho da Reforma Curricular das Faculdade, composta por Comissões de Cursos, CTA e Representantes de Estudantes;
- Elaboração, Debate e Socialização de novas bases e directrizes (Comissão científica);
- Elaboração/Actualização de instrumentos normativos (Comissão técnica);
- Elaboração de planos curriculares pelos cursos com envolvimento de todos docentes;
- Produção de pareceres e aprovação dos planos curriculares pelos conselhos científicos das faculdades;
- Retiro de avaliação técnica dos curricula por grupo multidisciplinar com base num Instrumento para a garantia de qualidade;
- Reuniões de coordenação e orientação da DP com os DAGs para o melhoramento dos programas curriculares;
- Devolução dos planos curriculares as Faculdades para correcção de inconformidades detectadas, melhoramentos e harmonização institucional;
- Submissão ao Conselho Académico dos programas curriculares corrigidos e harmonizados nas faculdades com supervisão dos membros de um grupo multidisciplinar;
- Aprovação pelo Conselho Universitário dos programas;
- Submissão dos programas curriculares produzidos para a pré-acreditação pelo CNAQ.

Os resultados da avaliação do currículo de graduação indicaram a necessidade de:

- Rever os tipos e quantidade de *minors* a ser implementados em cada curso e aprimoramento do processo de aconselhamento e orientação que possibilite a escolha consciente dos *minors*;
- Rever o tempo de estágio (para um semestre) tal como recomendam os docentes, estudantes e empregadores;
- Melhorar a grelha das disciplinas, ajustar as disciplinas com o mesmo conteúdo e aumentar as actividades práticas; rever as estratégias de implementação e avaliação dos temas transversais;
- Ajustar a disciplina de Métodos de Estudo e Investigação Científica (MEIC), devendo ser leccionada no 1º semestre do 1º ano e 2º semestre do 3º ano; equipar os laboratórios;
- Melhorar o acompanhamento dos estagiários e a logística das práticas e estágios profissionais.

Através do processo de reforma foram:

- Definidos os modelos de organização curricular a adoptar na UP-Maputo;
- Elaboradas as Bases e Directrizes Curriculares dos cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- Criados novos cursos (65 cursos de graduação e 40 cursos de pós-graduação) a serem oferecidos na UP-Maputo;
- Introduzido o tronco comum e complementar nos programas curriculares;
- Actualizados os cursos oferecidos pela UP-Maputo de acordo com demanda do mercado de trabalho (105 Programas);
- Alargado o estágio profissional para 6 meses;
- Integradas as actividades de ensino pesquisa e extensão em todos os cursos oferecidos pela UP-Maputo;
- Garantida a creditação das actividades co-curriculares;
- Revistos os documentos normativos;
- Propostas estratégias metodológicas que possibilitem articulação dos cursos com o mercado de trabalho.

### 2.8.2 Desenvolvimento Curricular na Pós-graduação

No sentido de potenciar a pós-graduação, a UP-Maputo iniciou a reforma curricular no mesmo movimento de reforma curricular na graduação. O processo de reforma curricular na Pós-graduação foi inicialmente caracterizado pela planificação institucional através da Comissão de Reforma Curricular da UP-Maputo. Na pós-graduação, o processo teve o seu início através do envolvimento dos Departamentos de Pesquisa, por acções de formação sobre as Bases e Directrizes Curriculares e Guia de Reforma Curricular, dois instrumentos fundamentais da reforma.

As faculdades foram encarregues pelo desenho dos programas de pós-graduação e conseqüente submissão à aprovação pelo Conselho Científico da Faculdade. Uma vez aprovados, os programas seguiram à apreciação do *Comité de Altos Graus* (CoAG) - organismo responsável por fazer a apreciação dos programas e elaboração de parecer para o Conselho Académico. Nesse âmbito, foram submetidos à apreciação do CoAG um total de 52 programas de pós-graduação (11 programas de doutoramento e 41 programas de mestrados).

Dos programas submetidos à apreciação pelo CoAG, um total de 40 programas (09 programas de doutoramento e 31 programas de mestrados) tiveram pareceres favoráveis nos Conselhos Académico e Universitário. A tabela abaixo apresenta a relação dos programas de pós-graduação aprovados pelo Conselho Universitário da UP-Maputo.

Faculdade	Programas				Total
	Mestrado Académico	Mestrado Profissionalizante	Doutoramento	Pós-Doutoramento	
FCLCA	6	2	1	-	9
FCSF	1	-	2	-	3
FCNM	5	-	1	-	6
FCTA	4	-	1	-	5
FEG	3	-	-	-	3
FEFD	3	-	1	-	4
FEP	3	-	2	-	5
FET	4	-	1	-	5
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>2</b>	<b>09</b>	<b>-</b>	<b>40</b>

**Tabela 24: Programas de Pós-graduação Aprovados na Reforma Curricular**

Os 40 programas referenciados na tabela 24 devem, como requisito da sua abertura, ser submetidos à avaliação pelo *Conselho Nacional de Avaliação da Qualidade (CNAQ)*. Em relação à acreditação prévia, como requisito para a abertura de programas de pós-graduação, a UP-Maputo desenvolveu um calendário de acreditação prévia dos 40 programas de pós-graduação.

## 2.9 Desenvolvimento Curricular na Educação à Distância

### a) *Materiais Instrucionais*

O ensino à distância é, de facto, uma modalidade na qual uma das principais características é a separação física entre o professor e o estudante. Nessa modalidade de ensino, a base de aprendizagem centra-se fundamentalmente em recursos tecnológicos onde se enquadra o material impresso que foi durante muitos anos o material básico escolhido pela UP. A escolha do material impresso como base deve-se ao facto de a população alvo ser, nesta fase, constituída por professores em exercício que vivem em zonas recônditas, algumas vezes sem acesso sequer à energia. No ensino à distância, as tarefas que o professor realizaria numa sala de aulas presencial estão incluídas no material instrucional. Por isso, há necessidade de produzir material que permita ao estudante aprender sem muitas dificuldades de compreensão.

Nesta modalidade de ensino, não há sala de aulas real (pode haver uma sala virtual). O(a) estudante terá à sua disposição diferentes materiais didáticos. Um dos quais são os módulos, que foram elaborados para a sua aprendizagem, tendo em conta a ausência física do professor. Para além dos módulos, o(a) estudante poderá recorrer a outra bibliografia complementar, existente nos centros de recurso ou disponibilizada na plataforma electrónica de ensino e aprendizagem, ao material audiovisual, ou outro que possa ser encontrado através da Internet ou na biblioteca local.

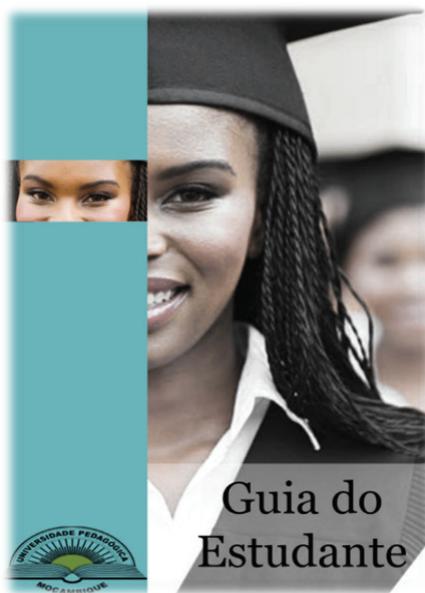


**Figura 2: Ciclo de Vida de Produção de Materiais Instrucionais na UP-Maputo**

Portanto, compete ao CEAD, através do seu Departamento de Tecnologia e Produção de Materiais Instrucionais; organizar a formação do Corpo Docente envolvido no desenho e produção de materiais instrucionais; orientar as actividades de concepção e elaboração de materiais instrucionais; produzir, editar e maquetizar os materiais instrucionais; avaliar a qualidade dos materiais instrucionais e; avaliar a adaptabilidade dos currículos à EaD.

## b) *Apoio ao Estudante*

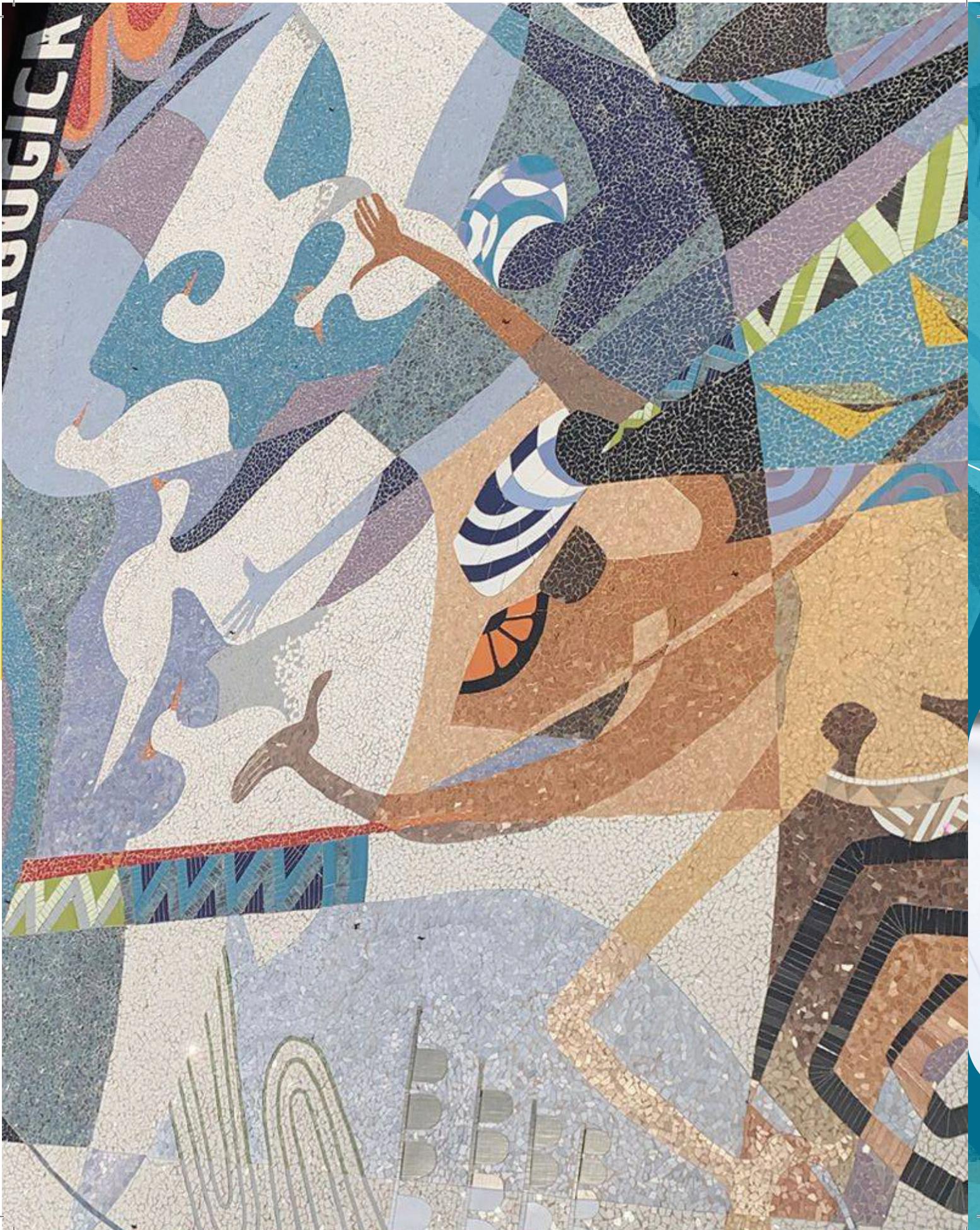
O apoio ao estudante tem a sua incidência, principalmente, em três vertentes: apoio pedagógico, administrativo e afectivo. Assim, EAD é importante saber que recursos e apoio o estudante tem no PEA. No âmbito do programa de EaD na UP, o sistema de orientação e apoio ao estudante é denominado de tutoria. Esta actividade está sob a responsabilidade do tutor geral e tutor de especialidade (presencialmente no centro de recursos ou à distância através da plataforma electrónica). O último é o docente da UP-Maputo, especialista de uma determinada disciplina. Além dos tutores, o estudante conta também com o apoio do Gestor do Centro de Recurso, do Director do Curso nas faculdades.



No período correspondente aos anos 2019 a 2023, o acompanhamento e apoio aos estudantes tem sido realizado presencialmente nos Centros de Recursos de Namaacha e Lhanguene e virtualmente, através de recursos tecnológicos digitais (AVA, *whatsapp*, vídeo conferência, email, aplicativos de Bate-papo assíncronos).

Além destes serviços e recursos, o CEAD produziu guiões para o apoio ao estudante relativamente a modalidade de EaD, os cursos e os ambientes virtuais de estudantes e, salienta-se as actividades de formação inicial dos estudantes no início de cada ano lectivo e de forma contínua durante o seu processo de formação.

LOGICA

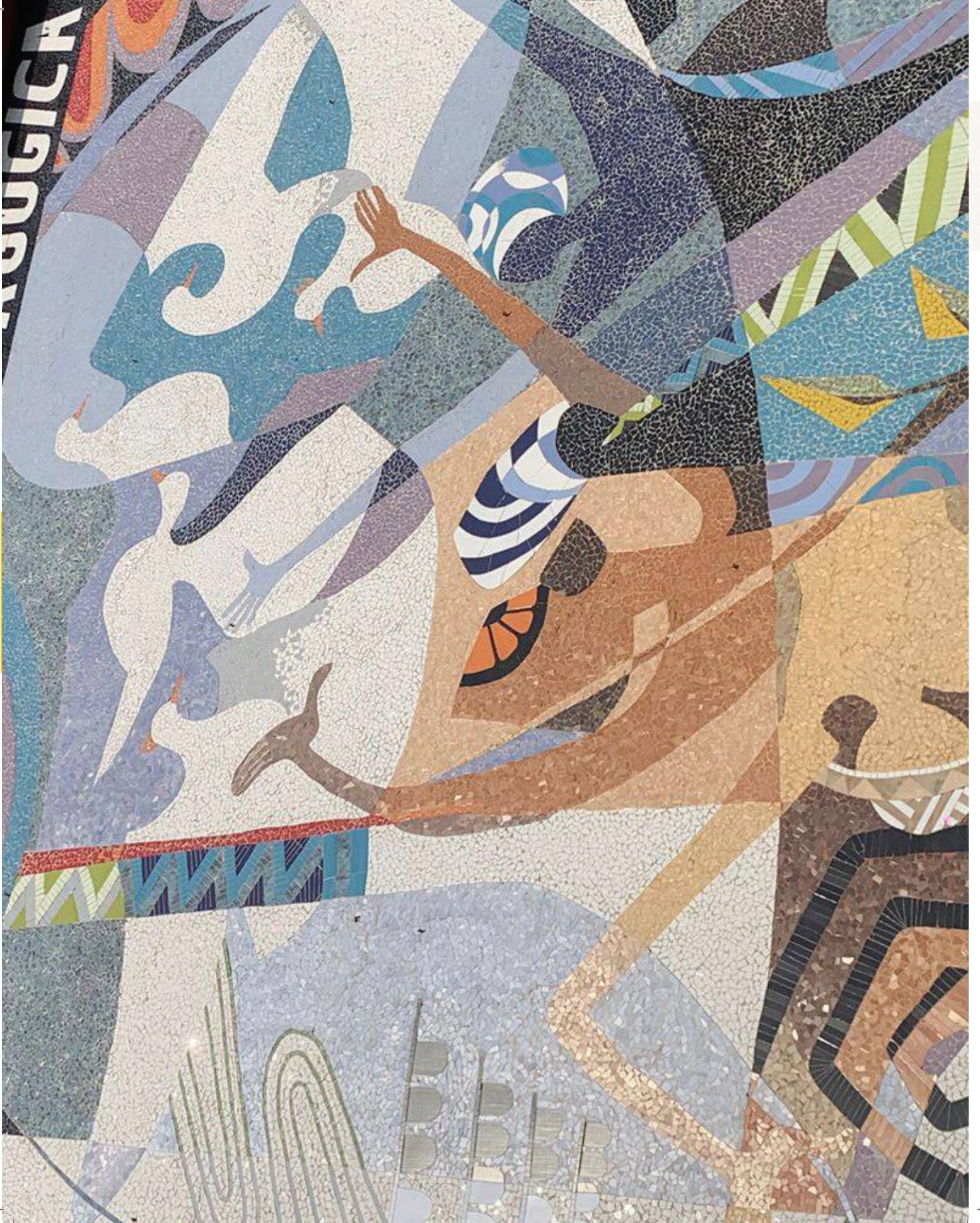


# 5.

SEÇÃO III

## PESQUISA: RUMO À UMA UNIVERSIDADE DE PESQUISA







No âmbito do desenvolvimento científico e tecnológico da Universidade Pedagógica de Moçambique, o espírito de pesquisa científica, inovação e extensão esteve sempre assente numa estrutura que contemplava uma Direcção Científica, Centros de Pesquisa, Faculdades, Escolas e Centro de Ensino à Distância. A pesquisa era realizada a dois níveis: (i) nível dos Centros de Pesquisa e (ii) nível das faculdades.

A Direcção Científica, unidade orgânica central, coordenava e monitorava as actividades dos Centros de Pesquisa, Faculdades, Escolas, Centro de Educação Aberta e à Distância. Havia vários Centros de Pesquisa centrais, nomeadamente o CEPE (Centro de Estudos e Políticas Educativas), o CEMEC (Centro de Estudos Moçambicanos e de Etnociências), o CTE (Centro de Tecnologias Educacionais). Algumas faculdades também tinham Centros, que realizavam tanto actividades de Pesquisa como actividades de Extensão, nomeadamente o CEFIDE (Centro de Fitness e Desporto/Centro de Desenvolvimento de Actividades de Extensão) da FEFD; o CEPSS (Centro de Pesquisa de Ciências Sociais) da FCSF, o CAPUP (Centro de Assistência Psicológica) da FEP e o CITTE (Centro de Inovação de Transferência de Tecnologias) da ESTEC.

Os Centros de Pesquisa de nível central funcionavam com a colaboração de docentes das diferentes faculdades. Por outras palavras, os docentes realizavam actividade de docência nas faculdades e estavam também ligados a um ou mais centros onde desenvolviam pesquisa integrados num ou mais núcleos. Neste cenário, a pesquisa era predominantemente uma actividade dos Centros. Eram os Centros que recebiam os fundos para a realização de actividades de pesquisa.

Neste contexto, os pontos fortes identificados foram:

- Realização regular de eventos científicos;
- Existência de um Fundo de Apoio à Pesquisa (FAPE);
- Existência de um Sistema Electrónico de Registo de Projectos (SIGIPRO) para a criação de um banco de dados de projectos desenvolvidos na instituição;
- Existência de revistas científicas, sendo algumas indexadas;
- Realização regular de eventos científico.

As fraquezas identificadas foram:

- Existência de poucos projectos de pesquisa em desenvolvimento;
- Falta de grupos de pesquisa fortemente estruturados;
- Poucos professores catedráticos e associados para orientar determinadas áreas de pesquisa;
- Existência de poucas revistas científicas e dificuldade de publicação periódica das mesmas;
- Pouca adesão ao registo de projectos no Sistema Electrónico de Registo de Projectos (SI-

GIPRO);

- Elevada carga horária dos docentes que conflituava com a actividade de pesquisa;
- Linhas de pesquisa definidas e constantes nos planos curriculares das diversas faculdades, mas muitas vezes pouco ou nada funcionais.
- Falta de uma Política de Pesquisa;
- Falta de um Programa Geral e Integrado de Pesquisa.

Em 2019, a Universidade Pedagógica de Moçambique foi transformada em Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo). No seu Plano Estratégico, a Universidade Pedagógica definiu a pesquisa como seu pilar fundamental. Isso levou a uma reestruturação das unidades orgânicas e de pesquisa bem como da aprovação de novas políticas e programas de pesquisa.

As faculdades passaram a integrar departamentos de pesquisa e departamentos de extensão e inovação. Os Directores de Faculdade são coadjuvados por Directores Adjuntos para Pesquisa e Pós-graduação que coordenam as actividades dos Departamentos de Pesquisa e de Extensão e Inovação. A Direcção Científica sofreu uma reestruturação, deixando de integrar a Pós-graduação, que se transformou numa Direcção autónoma. Por outro lado, os vários Centros de Pesquisa foram acoplados no CIIE (Centro de Investigação Interdisciplinar e Extensão) e foi criado o CAPP (Centro de Apoio e Promoção da Pesquisa). Ainda, foi aprovada uma nova Política de Pesquisa e concebido um Programa Geral e Integrado de Pesquisa, em fase de implementação.

### 3.1 Evolução da Pesquisa e Publicação

#### 3.1.1 Política e Gestão da Pesquisa

Uma vez que a Universidade Pedagógica de Maputo definiu a pesquisa como seu pilar fundamental, o primeiro passo importante foi a concepção, entre 2019 e 2020, de uma Política de Pesquisa e de um Regulamento de Apoio e Promoção da Pesquisa.

Para implementação destes instrumentos foi, em 2021, concebido o *Programa Geral e Integrado de Pesquisa*. Este instrumento procura concretizar a missão, a visão estratégica e os valores da Universidade no campo da pesquisa. O Programa está estruturado de forma a mostrar a centralidade e a transversalidade da pesquisa para as áreas de Ensino e Extensão/Inovação<sup>1</sup> universitárias.

Como se pode ler no Programa Geral e Integrado de Pesquisa, a pesquisa na UP-Maputo está estruturada em função de áreas do desenvolvimento sustentável, que devem orientar a Universidade,

<sup>1</sup> - A extensão é aqui entendida como actividade derivante da pesquisa.



nomeadamente Educação, Tecnologias, Cultura e Desenvolvimento Humano, Trabalho e Profissões, Ambiente e Energia. Pretende-se, com a concepção e implementação deste programa, tornar mais robustas as linhas de pesquisa na instituição, no contexto da aplicação de políticas locais, regionais e globais.

O Programa Geral e Integrado de Pesquisa está a ser implementado de forma gradual. O processo tem envolvido várias actividades:

- a socialização ampla do documento por todas as unidades orgânicas da universidade, com destaque para as faculdades e centros de pesquisa;
- a concepção e aprovação de uma Matriz Orientadora para Elaboração e Desenvolvimento das Linhas de Pesquisa, com o envolvimento de Directores de Faculdade, Directores adjuntos de Pesquisa, Director de Pós-graduação e Directores dos Centros de Pesquisa
- a realização de workshops para a indução e preenchimento da matriz com os Directores adjuntos de pesquisa, os chefes de departamento de pesquisa e os docentes doutorados das faculdades, quer dizer, aqueles que devem orientar os projectos e linhas de pesquisa;
- uma reforma curricular e, nesse contexto, a consciencialização e orientação da obrigatoriedade de menção explícita das linhas de pesquisa nos programas curriculares de todos os níveis de ensino, quer dizer, graduação (licenciatura) e pós-graduação (mestrado e doutoramento);
- a realização, ao nível das faculdades, de diversos encontros de discussão e definição das linhas de pesquisa;
- a realização de painéis de reflexão, nos Seminários Anuais de Pesquisa de 2021 e 2022, sobre a definição das linhas de pesquisa e os seus respectivos produtos;
- a inclusão estratégica dos Chefes de Departamento de Pesquisa das faculdades na organização das equipas de trabalho e organização dos Seminários Anuais de Pesquisa e a sua constante mobilização para a dinamização de docentes para a apresentação dos resultados dos projectos em curso nas linhas de pesquisa das suas unidades orgânicas;
- a realização de visitas de monitoria a diferentes faculdades para o acompanhamento do processo de definição das linhas de pesquisa e criação de uma base de dados das linhas de pesquisa existentes na instituição;
- a consciencialização gradual de toda a comunidade académica sobre a necessidade de menção das linhas de pesquisa nos vários eventos académicos e produtos de pesquisa.

Actualmente, podemos dizer que a pesquisa se realiza de forma individual e colaborativa. Há docentes/pesquisadores que realizam pesquisa individual nas suas áreas e linhas de interesse. Os resultados de pesquisas individuais são apresentados em comunicações de Seminários, Colóquios ou Conferências bem como em artigos de revistas científicas, capítulos de livros ou livros académicos.



Há também docentes ou estudantes que realizam estudos colaborativos, no contexto de programas de pós-graduação ou graduação. Nos programas de pós-graduação, ao nível do mestrado, os estudantes realizam estudos, numa determinada linha de pesquisa do seu Curso/Departamento/Faculdade, orientados normalmente por um único supervisor, na maior parte das vezes, docente desse mesmo Curso/Departamento/Faculdade. O produto final dessa pesquisa é a dissertação de Mestrado. Ao nível do doutoramento, os estudantes realizam pesquisa, numa determinada linha de pesquisa do seu Curso/Departamento/Faculdade, orientados por um supervisor interno, docente desse mesmo Curso/Departamento/Faculdade e também por um co-supervisor externo, docente de uma outra universidade nacional ou internacional. O produto final dessa pesquisa é a tese de Doutoramento. No seu percurso, o doutorando deve também publicar artigos individuais ou em co-autoria com os seus supervisores. Também, nos programas de graduação, os estudantes devem realizar pesquisas para as monografias ou relatórios de final de curso, orientados por docentes/pesquisadores dos seus cursos e departamentos.

88

São também realizados estudos colaborativos no contexto de projectos de pesquisa ou extensão institucionais. Neste caso, pesquisadores e estudantes juntam-se em grupos que desenvolvem pesquisa do seu interesse, em função das linhas de pesquisa dos seus Cursos/Departamentos/Faculdades ou Centros. Frequentemente, estes grupos de pesquisa são coordenados por docentes doutorados, sejam eles auxiliares, associados ou catedráticos.

Têm sido também desenvolvidos alguns projectos interinstitucionais, como são os casos do projecto Acção Humanitária e Mudanças Climáticas; do TEPATE (Equilíbrio entre a Teoria e a Prática na Formação de Professores); do projecto A Criatividade Artística e Hermenêutica das Músicas Tradicionais Moçambicanas: caso dos Distritos de Chibuto, Gorongosa, Angónia, Mecuburi e Mueda e do TIPO-TE (Rumo a uma Formação de Professores Inclusiva e Orientada para a Prática), só para citar alguns exemplos. Alguns destes projectos combinam actividades de pesquisa com actividades de ensino e de extensão. A maior parte dos projectos de pesquisa interinstitucionais são financiados por organizações internacionais, agregam pesquisadores da UP-Maputo e de instituições parceiras e são co-coordenados por um docente/pesquisador associado ou catedrático da UP-Maputo e por um docente sénior da instituição parceira. Há também alguns casos de projectos interinstitucionais que não receberam financiamento, mas que reuniram docentes/pesquisadores da UP-Maputo a pesquisadores de várias universidades e, a partir do qual, foram identificados interesses comuns de pesquisa e se criaram laços que beneficiaram a pós-graduação, pois permitiram a identificação de co-supervisores externos para a orientação de teses de Doutoramento.

O trabalho colaborativo de pesquisa tem resultado, sobretudo, em comunicações para Seminários, Colóquios e Conferências nacionais ou internacionais, artigos para revistas nacionais ou internacionais e Cursos livres de Curta-duração em Universidades estrangeiras parceiras da UP-Maputo. Isto quer dizer que os resultados da pesquisa são socializados e debatidos, principalmente, em contextos académicos.



Para mobilizar a comunicação de ciência fora da academia, foi promovido um *Movimento de Comunicação de Ciência ao Cidadão* através da socialização de um documento orientador e da realização de *workshops* com participantes das várias faculdades e dos Centros de Pesquisa e Extensão. Os objectivos gerais deste movimento são:

- Concretizar o objectivo institucional expresso no Regulamento Interno de “incentivar a criação científica e contribuir para o desenvolvimento comunitário”;
- Implementar as políticas de extensão, investigação e inovação da UP-Maputo;
- Proporcionar à comunidade académica a vivência dos valores de inserção comunitária, inovação e criatividade;
- Dinamizar a comunicação de Ciência para e em favor do cidadão comum, estimulando, desta forma, uma relação mais próxima entre a Universidade e a sociedade.

Como resultado do trabalho desenvolvido para a promoção deste movimento, e também de maior acesso às redes sociais, tem havido algumas iniciativas de comunicação de Ciência ao cidadão em projectos de pesquisa e/ou de extensão comunitária. Há maior apetência das unidades orgânicas para a participação em Feiras de Educação, onde estudantes e docentes expõem os seus trabalhos e dão explicações simples aos visitantes, muitas vezes leigos nas matérias que eles dominam. Também se nota uma maior participação de pesquisadores da UP-Maputo em programas de rádio e televisão ou em entrevistas de jornal.

No contexto da política e gestão da pesquisa, para garantir um maior reconhecimento e valorização da pesquisa produzida na instituição, foi criado um Comité de Ética institucional, com representantes das várias faculdades e centros de pesquisa, o qual tem a tarefa de propor um Regulamento de Ética em Pesquisa e colocar em funcionamento um sistema interno de aprovação dos projectos de pesquisa, sobretudo aqueles que incluem sujeitos humanos ou animais.

Importa ainda referir que, no início de 2019, só existiam 2 cátedras na Universidade Pedagógica de Moçambique: a Cátedra de Educação Física e Desportos regida pelo Professor António Prista e a Cátedra de Educação/Currículo regida pela Professora Hildizina Norberto Dias. No contexto do desenvolvimento institucional e promoção da carreira docente, a UP-Maputo abriu um concurso para a categoria de Professores Catedráticos, ao qual concorreram 8 docentes com a categoria de Associa-dos. Fruto desse concurso, a UP-Maputo, em finais de 2019, passou a ter 10 cátedras sendo 1 da FEP, 2 da FEFD, 3 da FSCF e 4 da FCNM, como ilustra a tabela abaixo:

Unidade Orgânica	Cátedra	Docente
FEP	Educação e Currículo	Hildizina Norberto Dias
FEFD	Educação Física e Desportos	António Prista
FEFD	Biomecânica	Alberto Graziano
FCNM	Currículo, Cultura e Ciências Naturais	Jó Capece
FCNM	Didáctica de Química	Emília Zulmira A. Nhalevilo
FCNM	Química, Meio Ambiente e Educação	Armando Ruben Monjane
FCNM	Educação Matemática	Sarifa Abdul Magide Fagilde
FCSF	História Social de África	Alda Romão Saúte Saíde
FCSF	Filosofia Intercultural	Severino Elias Ngoenha
FCSF	Filosofia Africana	José P. Castiano

**Tabela 25: Cátedras existentes na UP-Maputo**

Importa porém notar que alguns dos docentes que ascenderam à categoria de Professores em 2019 não têm tido condições para desenvolverem as suas cátedras na instituição, seja porque passaram à condição de reformados, seja porque assumiram cargos de gestão em novas Universidades do país que derivaram das antigas delegações da Universidade Pedagógica de Moçambique. Perante esta realidade, a UP-Maputo está a trabalhar, ao nível do desenvolvimento do Regulamento da Carreira Docente, na proposta da categoria de Professor Emérito.

### 3.1.2 Planificação e Gestão das Linhas de Pesquisa

A planificação e gestão das linhas de pesquisa esteve, a nível central, a cargo da Direcção Científica e da Direcção de Pós-graduação e, ao nível das faculdades, sob a responsabilidade dos Directores Adjuntos de Pesquisa e dos Chefes de Departamento de Pesquisa.

No quadro da planificação, como antes foi referido, em 2021, foi produzido e socializado o Programa Geral e Integrado de Pesquisa que define a linha de pesquisa como uma área de conhecimento abrangente.

Note-se, todavia, que anteriormente, por ocasião de Programas de Doutoramento na Universidade Pedagógica, as então-escolas Doutorais da Universidade Pedagógica de Moçambique já tinham tido



a orientação de incluir linhas de pesquisa nos programas curriculares dos Doutoramentos. Por essa razão, o conceito de linha de pesquisa não era completamente novo na UP-Maputo. As faculdades que já ofereciam programas de Doutoramento já tinham definido linhas de pesquisa destes programas. Era necessário verificar se as mesmas se adequavam aos programas de Mestrado e de Licenciatura.

No contexto da implementação do *Programa Geral e Integrado de Pesquisa*, nos anos 2021 e 2022 foram realizados seminários e workshops em todas as faculdades centrados na estruturação/organização. Os *workshops* nas faculdades tiveram a participação de Directores adjuntos de Pesquisa, Chefes de Departamento de Pesquisa, Directores de Cursos de Pós-graduação, coordenadores de projectos de pesquisa institucionais ou interinstitucionais, quer dizer, gestores dos programas de graduação e pós-graduação e de projectos de pesquisa. Tentava-se criar um entendimento comum das linhas de pesquisa e ajudar as faculdades a seguirem a mesma orientação, ainda que a ritmos diferenciados, dadas as especificidades das suas áreas científicas e/ou profissionalizantes e as suas condições diferenciadas em termos de número de docentes mestres e doutorados, programas de pós-graduação e departamentos existentes.

Em 2023, continuou-se o processo de implementação das linhas de pesquisa. Neste contexto, realizou-se, no primeiro semestre, visitas a todas as faculdades e também, no segundo semestre, dois *workshops*, nos quais as faculdades partilharam o trabalho já realizado de definição de linhas de pesquisa e também receberam comentários para a continuidade ou revisão do processo já iniciado. Ainda, no âmbito da Reforma Curricular de 2023, orientou-se as faculdades a definição de linhas de pesquisa ao nível dos programas de graduação e o cuidado na articulação das linhas de pesquisa entre os cursos de graduação e de pós-graduação.

A tabela a seguir mostra as linhas de pesquisa definidas nas diferentes faculdades nos anos 2022 e 2023. O registo das linhas de pesquisa foi feito por consulta aos Directores adjuntos de Pesquisa e Chefes de Departamento de Pesquisa das faculdades, no caso dos Programas de Pós-graduação ou Departamentos de Pesquisa. No caso dos Programas de Graduação, o registo foi feito por consulta aos Planos Curriculares resultantes da Reforma Curricular de 2023 constantes na Direcção Pedagógica.

Como se poderá verificar na leitura das tabelas, as linhas estão definidas por Departamentos de Pesquisa ou por Programas de Formação (Pós-graduação ou Graduação) existentes nas faculdades. Tal como dita o Regulamento Geral Interno, os Departamentos de Pesquisa são “unidades de ensino e investigação” das faculdades. Todos os docentes e investigadores devem estar integrados nos Departamentos de Pesquisa. Assim sendo, é expectável que haja uma relação ou coincidência entre as linhas de pesquisa dos Programas de Formação e as dos Departamentos de Pesquisa, mas isso nem sempre se verifica, como provam as tabelas.

Faculdade	Departamento	Linhas de Pesquisa
FCLCA	Ciências da Linguagem e Ensino de Línguas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Diversidade, Políticas e Planificação Linguística e Educacional</li> <li>2. Práticas Linguístico-discursivas e Culturais, Metodologias e Tecnologias Educativas</li> <li>3. Literatura e Estudos Culturais no Ensino de Línguas</li> </ol>
	Ciências de Comunicação	Comunicação, Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos
	Estudos de Artes	Arte, Literatura e Estudos Culturais no Ensino de Línguas
FCNM	Etnomatemática e Ciências	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação Matemática numa perspectiva sociocultural</li> <li>2. Diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos científicos</li> <li>3. Etnobiologia</li> <li>4. Estudo das plantas</li> <li>5. Nutrição tropical</li> </ol>
	Estudos em Tecnologias Ambientais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Energia e Meio Ambiente</li> <li>2. Tecnologia e Gestão do Meio Ambiente</li> <li>3. Processos e Fenómenos da Indústria de Transformação</li> </ol>
	Estudos Educação Matemática, Ciências e Tecnologias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ensino-Aprendizagem e Divulgação</li> <li>2. Formação Inicial e Contínua de Professores História, Cultura, Linguagem e Questões de Género no Ensino.</li> <li>3. TICs no Ensino e Recursos Didáticos</li> <li>4. Avaliação Educacional</li> <li>5. Inovação Curricular na Perspectiva de Integração Interdisciplinar</li> </ol>

FCTA	Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação Ambiental e Processos Educativos</li> <li>2. Avaliação e Gestão de Riscos Ambientais</li> <li>3. Avaliação e Gestão de Recursos Naturais</li> </ol>
	Sociedade e Territórios	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Geopolítica, Ordenamento Urbano, Regional e Ambiental</li> <li>2. Desenvolvimento, Estado e Saúde</li> <li>3. Turismo e Sociedade</li> </ol>
	Educação Geográfica e Geociências	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Topografia Geodésica e Levantamentos;</li> <li>2. Topogrametria, Detecção Remoto e Geocomputação;</li> <li>3. Cartografia e Soluções de Geoinformação</li> </ol>
FCSF	Estudos Filosóficos e Culturais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filosofia Africana</li> <li>2. Filosofia da interculturalidade</li> <li>3. Ética</li> <li>4. Filosofia da Educação</li> <li>5. Filosofia Política</li> </ol>
	Estudos Africanos e Orientais	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filosofias sistémicas e funcionalidades dissimétricas dos processos formais em África</li> <li>2. Sociabilidades em Moçambique: territorialidades, actores e processos</li> <li>3. Temporalidades, (re)produções e (inter)mediações culturais em África</li> <li>4. Conflitos em África: Cultura, Sociedade, economia e religião</li> </ol>
	Estudos Socioculturais e Desenvolvimento	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Políticas de Desenvolvimento</li> <li>2. Desenvolvimento Sustentável</li> <li>3. Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais</li> <li>4. Sociedade, Ruralidade e Economia</li> <li>5. Teoria e Metodologia em Sociologia</li> </ol>

FEG	Ciências Económicas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliação económica de políticas públicas</li> <li>2. Teoria económica e Métodos Quantitativos</li> <li>3. Economia de desenvolvimento</li> </ol> Economia das pequenas e médias empresas (PMEs)
	Ciências Contábeis	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contabilidade, Auditoria e fiscalidade</li> </ol>
	Gestão	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gestão Empresarial e Financeira</li> <li>2. Gestão, Governação e Políticas Públicas</li> <li>3. Governação e Políticas Públicas</li> <li>4. Reformas sectoriais</li> <li>5. Ética na Administração Pública</li> </ol> Descentralização e governação local
FEFD	Estudos em Sociologia e Gestão de Actividades Física e Desporto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Biomecânica do Desporto, Treino Desportivo e Fisiologia do Exercício e Cineantropometria</li> <li>2. Didáctica e pesquisa no treino, Corpo e movimento, aprendizagem e Desenvolvimento Motor, Psicologia e Sociologia do Desporto</li> <li>3. Epistemologia da Actividade Física e Saúde</li> <li>4. Dimensões Psicossociais da Actividade Física e Saúde.</li> <li>5. Dimensões Biológicas da Actividade Física e Saúde</li> </ol>
	Estudos em População e Promoção da Saúde	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gestão De Recursos Humanos</li> <li>2. Gestão De Instalações Desportivas e Eventos Desportivos</li> <li>3. Marketing e Gestão Estratégica</li> <li>4. Olimpismo e Sociologia do Desporto</li> </ol>
	Estudos do Treino Desportivo e Performance Humano	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pedagogia do Desporto</li> <li>2. Desenvolvimento Motor</li> <li>3. Desporto Escolar e Organização da Ed. F. Escolar</li> <li>4. Treino para Jovens</li> <li>5. Necessidades Educativas Especiais</li> </ol>



FEP	Estudos em Desenvolvimento Profissional	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Orientação e Desenvolvimento da Carreira no Contexto africano</li><li>2. Stress, Estereótipos, Preconceitos e discriminação em diferentes Contextos Sociais</li><li>3. Processo Interactivo no Contexto de Grupo e da Comunidade e Emergência</li></ol>
	Psicologia e Assistência Social	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Desenvolvimento Humano em Contextos Educativos</li><li>2. Aprendizagem em Contextos Educativos</li><li>3. Dinâmica, Avaliação e Orientação Vocacional e Carreira</li><li>4. Problemas do Comportamento e Aprendizagem</li><li>5. A Família no Contexto Educativo</li></ol>
	Educação e Inovação Pedagógica	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Políticas e Gestão Educacional</li><li>2. Avaliação Educacional</li><li>3. Fundamentos de Formação de Professores e Supervisão Pedagógica</li><li>4. Educação na Diversidade e Multiculturalismo</li></ol>



	Estudos de Sistemas de Informação e Tecnologias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Engenharia de software</li> <li>2. Mineração, Integração e Análise de Dados</li> <li>3. Modelagem de dados</li> <li>4. Base de dados</li> <li>5. Análise e processamento de grandes volumes de dados</li> </ol>
	Estudos de Engenharia	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Códigos Correctores de Erros</li> <li>2. Comunicação Digital (Automação)</li> <li>3. Processamento Digital de Imagem (Internet das coisas)</li> <li>4. Processamento Digital de Sinais (Automação)</li> <li>5. Redes de Comunicação (Sistemas telefónicos)</li> <li>6. Teoria da Informação e Criptografia (Internet das coisas)</li> <li>7. Análise de Sistemas de Potência em Regime Permanente</li> <li>8. Aplicações de Inteligência Artificial em Processamento de Energia</li> <li>9. Concepção, Análise e Optimização de Sistemas</li> <li>10. Transmissão e Distribuição de Energia Eléctrica</li> </ol>
	Ciências Agrárias	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenho de Produtos Biofortificados (Produção de suplementos)</li> <li>2. Qualidade de Alimentos (Química dos alimentos)</li> <li>3. Química dos produtos naturais (Extracção e caracterização de compostos bioactivos em Alimentos;)</li> <li>4. Fertilidade e correcção de solos</li> <li>5. Insumos agro-pecuários alternativos</li> <li>6. Sistemas de produção vegetal</li> <li>7. Nutrição Animal</li> <li>8. Sanidade Animal</li> <li>9. Produção animal</li> <li>10. Reprodução Animal</li> </ol>

Tabela 26: Linhas de Pesquisa por Departamento



No geral, todas as faculdades que oferecem Programas de Pós-graduação têm linhas de pesquisa definidas nos Programas de Doutoramento, como já acontecia antes da introdução do Programa Geral e Integrado de Pesquisa. Os Programas de Mestrado científicos também têm definidas linhas de pesquisa. Os Programas de Mestrado profissionalizantes (por exemplo, o Mestrado em Tradução e o Mestrado em Interpretação de Conferência) não têm definidas linhas de pesquisa, pese embora os estudantes poderem realizar alguma pesquisa teórica em determinadas áreas.

Na maior parte dos casos, e por que foi um requisito exigido na Reforma Curricular de 2023, os Programas de Graduação ou Cursos de Licenciatura têm definidas linhas de pesquisa. Porém, estas linhas foram definidas em estreita ligação com o foco dos Cursos, o que faz com que não haja coincidência ou alinhamento claro entre as linhas de pesquisa do Departamento de Pesquisa, dos Programas de Pós-graduação e dos Programas de Graduação.

Nota-se também que alguns Departamentos de Pesquisa das faculdades categorizaram a pesquisa em diferentes áreas de concentração. Por isso, têm linhas de pesquisa diferentes em cada uma das áreas de concentração, em vez de terem linhas de pesquisa numa área de concentração abrangente, como orienta o Programa Geral e Integrado de Pesquisa. Em várias faculdades, as linhas de pesquisa parecem tópicos diferentes pertencentes a uma mesma área de conhecimento. Isso origina um grande número de linhas de pesquisa dentro de uma mesma faculdade, o que terá impacto negativo na produtividade das mesmas, em termos de realização de eventos científicos, publicação de artigos, capítulos de livros ou livros.

Acreditamos que, no futuro, terá de ser feito, novamente, um trabalho com as faculdades, no sentido de acoplarem algumas linhas de pesquisa ora definidas e reduzirem o seu número. Isso poderá implicar também uma reestruturação dos Departamentos de Pesquisa e, sobretudo, a revisão do conceito de “área de concentração.” Será necessário articular mais e melhor os programas de graduação com os programas de graduação e envolver mais os docentes que leccionam apenas na graduação na realização de pesquisas e na orientação de monografias que se enquadram nas linhas de pesquisa definidas pelas faculdades.

### **3.2 Níveis de Publicação na UP-Maputo**

De uma forma geral, o nível de publicações na UP-Maputo sofreu bastante pela falta de fundos de financiamento à publicação.

Relativamente à produção de revistas, a tabela de Revistas Científicas da UP-Maputo mostra que instituição conta com 9 revistas científicas, 8 destas criadas no tempo da Universidade Pedagógica de Moçambique. Apenas 2 (*Síntese e Udzivi*) têm ISBN, ou seja, código de registo. Algumas revistas (*O*

*Curandeiro, Mfundo, Mãos e Letras*) publicaram um único número, embora tenham sido criadas com a intenção de terem uma periodicidade semestral ou anual. A revista PSIEDU da Faculdade de Educação e Psicologia é a única revista que surgiu em 2020 e manteve publicação periódica semestral até 2023. Para além desta, a revista *Udziwi* manteve publicação periódica semestral até 2022.

Unidade Orgânica	Nome da Revista	Área	Formato	ISSN
FCSF	O CURANDEIRO: Revista Moçambicana de Filosofia	Filosofia	Electrónico	2959-4677
FCSF	SINTESE: Revista de Ciências Sociais e Filosóficas	Antropologia, Filosofia, História, Sociologia e Direito	Electrónico	2518-4032
FCNM	MUNYO: Revista Científica de Matemática, Ciências Naturais e Aplicadas	Matemática, Ciências Naturais e Aplicadas	Electrónico e impresso	Não tem
CIIE	UDZIWI: Revista da Educação	Políticas Educacionais	Electrónico	2518-2248
CEAD	LYALOSHO: Revista Científica de EAD	Educação à Distância	Impresso e Electrónico	Não tem
FEP	PSIEDU, Revista Moçambicana de Psicologia e Educação	Psicologia e Educação	Electrónico e impresso	Não tem
FET	WAARYA: Revista científica de ciências, tecnologias, engenharias e artes	Tecnologias, Engenharias e Artes	Impresso	Não tem
FCLCA	M'FUNDO	Línguas, Literaturas, Ensino, Jornalismo e Artes	Impresso	Não tem
FCLCA	MÃOS E LETRAS	Didáctica, Práticas e Oficinas Pedagógicas	Impresso	Não tem

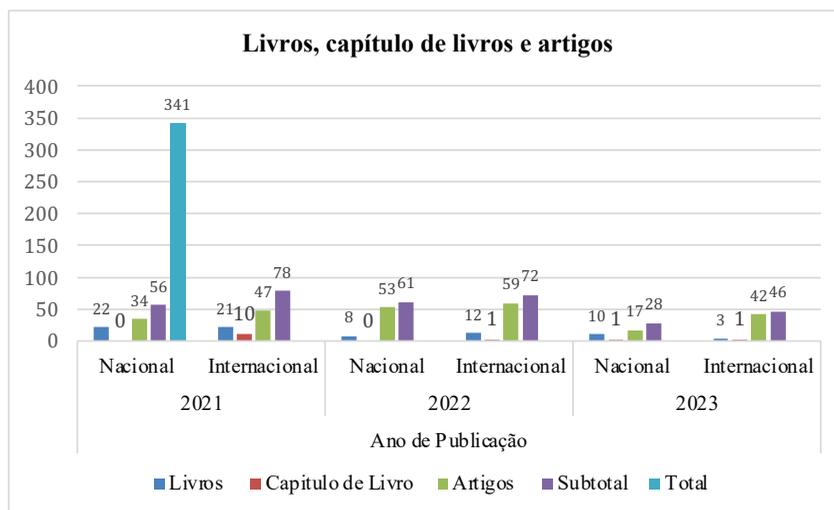
**Tabela 27: Revistas científicas da UP-Maputo**

Perante este cenário de publicação de revistas, os desafios que se colocam incluem a necessidade de registro e atribuição do código ISBN para algumas revistas; a necessidade de monitorar o cumprimento da periodicidade da publicação dos números (se anual e ou semestral), bem como estimular e encorajar algumas faculdades FEG e FEFD) a apresentarem propostas de revistas (FEG e FEFD).

Em Outubro de 2021, a Editora Educar da UP-Maputo fez o lançamento de nove livros de docentes da instituição que tinham sido financiados no contexto do FAPE. Desde essa altura não foi possível publicar mais obras, por falta de fundos.

Não obstante, alguns docentes fazem esforços por publicar artigos em revistas nacionais ou internacionais, capítulos de livros ou livros. Para a publicação de artigos em revistas internacionais, alguns docentes solicitam apoio financeiro à UP-Maputo e, quando há fundos disponíveis, recebem a ajuda solicitada. Para a publicação de livros, os docentes pedem financiamentos a empresas ou concorrem a fundos de agências financiadoras de pesquisa como o Fundo Nacional de Investigação. Alguns docentes também têm publicadas as suas teses de Doutoramento em formato de livro impresso, porque frequentaram programas em universidades estrangeiras que facilitam esse processo de publicação.

Informação recolhida sobre as publicações de livros, capítulos de livros e artigos de docentes/pesquisadores da UP-Maputo, aos níveis nacional e internacional, nos anos 2021, 2022 e 2023, permitiram-nos produzir o seguinte gráfico:



**Gráfico 21: Publicações de 2021, 2022 e 2023**



O Gráfico 21 permite perceber que no ano de 2021 a publicação de livros de docentes/ pesquisadores foi significativa tendo um total de 43 livros, sendo 22 nacionais e 21 internacionais. O gráfico revelou que nesse ano foram publicados 10 capítulos de livros internacionais. Em relação à publicação de artigos registamos um total de 81 artigos, sendo 34 publicados em revistas nacionais (revistas internas da UP-Maputo) e 47 artigos publicados em revistas internacionais/ estrangeiras.

Em relação ao ano de 2022, registrou-se uma redução de 50% quando comparado com o ano de 2021 nas categorias de publicação de livros e capítulo de livros. Foram publicados 20 livros, sendo 8 nacionais e 12 internacionais. Nesse ano registou-se apenas uma (1) publicação de capítulo de livro internacional. Foram publicados 112 artigos, sendo 53 nacionais e 59 internacionais.

No que concerne ao ano de 2023, os dados revelaram baixa produtividade no domínio da publicação, sendo 13 livros dos quais 10 nacionais e 3 internacionais e duas (2) publicações de capítulo de livro, sendo uma nacional e outra internacional. E em relação à publicação de artigos registrou um total de 59 artigos sendo 17 nacionais e 42 internacionais.

De um modo geral os dados sobre a publicação nos anos de 2021, 2022 e 2023, revelaram que os docentes/pesquisadores da UP-Maputo tendiam publicar mais artigos científicos em revistas internacionais. Este dado pode estar relacionado com o número reduzido de revistas científicas em instituições nacionais e também com a falta de fundos para a publicação regular das revistas científicas nacionais.

Embora os níveis de publicação tenham sido reduzidos, importa referir que a pesquisa foi partilhada e discutida por meio da realização de eventos científicos diversos, como sejam Workshops (ou Oficinas), Seminários, Conferências, Congressos e outros, como sejam palestras, debates, mesas-redondas ou mesmo a celebração de dias de comemorativos de línguas ou áreas disciplinares ou feiras científicas. A informação recolhida sobre os eventos científicos realizados em 2021, 2022 e 2023 nas diversas faculdades e Centros de Pesquisa da UP-Maputo permitiu construir o seguinte gráfico:

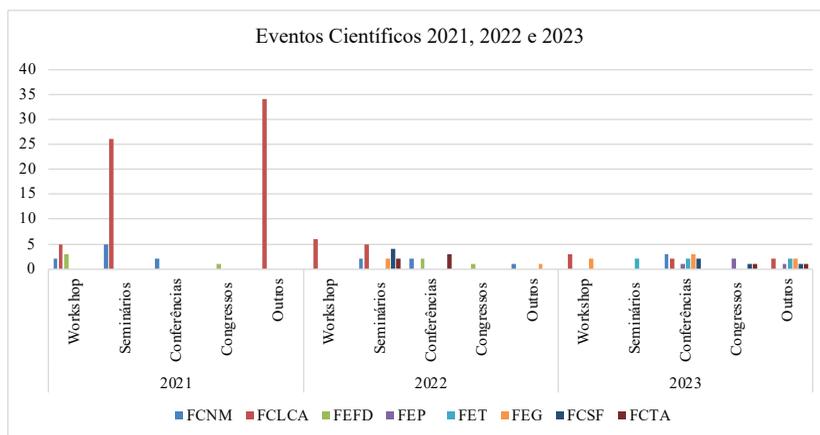


Gráfico 22: Eventos Científicos realizados em 2021, 2022 e 2023

O Gráfico 22 demonstra que, no decorrer dos anos 2021, 2022 e 2023, a Faculdade de Linguagem Comunicação e Artes foi a unidade orgânica que mais se destacou na realização de eventos científicos. Mostra ainda que no ano de 2023 todas as faculdades realizaram um tipo de evento científico, ou seja, um workshop, seminário, conferências e ou congresso.

Com base nesta constatação podemos subentender que há um interesse das Faculdades de partilha de conhecimento; no futuro, será necessário buscar mais apoios financeiros que permitam às faculdades e Centros de Pesquisa realizar um maior número de Conferências, Congressos e Seminários.

### 3.3 Apoio e Promoção da Pesquisa

Com vista a materialização do Apoio e Promoção da Pesquisa, Extensão e Inovação na UP-Maputo, o Centro de Apoio e Promoção da Pesquisa (CAPP), Unidade Orgânica da UP-Maputo criada em 2020, levou a cabo actividades baseadas em dois eixos de intervenção nomeadamente:

- a. *Actividades de Apoio à Pesquisa, Extensão e Inovação*, baseadas na organização e financiamento de projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação através de a) criação de condições para a regulamentação e angariação de receitas para a pesquisa; b) elaboração e submissão de Projectos de Pesquisa; c) mobilização de investigadores para a elaboração de projectos para o pedido de financiamento; d) busca de parcerias e sensibilização de parceiros para o financiamento da Pesquisas na UP-Maputo; e) operacionalização de memorandos de cooperação; f) levantamento de projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação UP-Maputo e apoio à Editora Educar.

- b. *Actividades de Promoção de Pesquisa, Extensão e Inovação*, baseadas na visualização da pesquisa, extensão e inovação através de i) promoção e participação em eventos científicos ii) publicações e outras formas de divulgação científica iii) participação em Eventos Científicos; iv) mapeamento de patentes e mapeamento dos produtos da inovação na UP-Maputo.

### 3.4 Organização e Financiamento de Projectos de Pesquisa

Em relação às actividades de organização e financiamento de projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação, identificou-se áreas temáticas de interesse institucional possíveis de ser coordenadas junto aos pesquisadores das Faculdades, dos Departamentos de Pesquisa e Departamentos de Extensão e Inovação com vista a elaboração e submissão de projectos para o pedido de financiamento.

Do mesmo modo, as actividades de organização e financiamento de projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação ocupam-se na disponibilização de recursos alternativos para a execução de projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação.

Ano	Actividade	Abrangência	Beneficiário
2021	Elaboração de documentos normativos (Plano Estratégico Sectorial e Política de Apoio e Promoção da Pesquisa, Critérios e Procedimentos para Monitoria e Avaliação de Projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação)	Institucional	GAQ e demais pesquisadores
	Solicitação e abertura de uma conta bancária para a gestão de projectos de pesquisa	Institucional	Pesquisadores e coordenadores de projectos
2022	Criação da Entidade Comercial da UP-Maputo	Institucional	
	Solicitação de facturas e recibos tributáveis na Autoridade Tributária de Moçambique	Interinstitucional	

**Tabela 28: Actividades realizadas no âmbito da criação de condições para a regulamentação e angariação de receitas para a pesquisa**

### 3.4.1 Elaboração e Submissão de Projectos de Pesquisa

Em relação a esta actividade, em 2021 e 2022, foram elaborados e submetidos três projectos ao pedido de financiamento em resposta às chamadas do FDI- Mozskills e INS-MISAU. Em 2023, optou-se por uma estratégia cooperativa de apoiar os pesquisadores na elaboração de projectos e submissão conjunta (com instituições parceiras) a pedidos de financiamento. Na tabela abaixo, apresentam-se os títulos dos projectos, o objectivos e situação financeira.

Ano/actividade	Título do Projecto
2021 a 2022 - Concepção e submissão de projectos	Melhoria das condições para o ensino e investigação, produção e divulgação científica
	Pesquisa e Validação de Plantas Medicinais Usadas no Tratamento das ITS's no Distrito de Massingir
	Melhoria da Capacidade Pedagógica e Tecnológica Institucional e das escolas gêmeadas à UP-Maputo
2023 - Apoio na concepção de Projectos de Pesquisa/ Extensão	<i>Projecto conjunto com UNESCO:</i> Requalificação de locais históricos e culturais de potencial turístico nos distritos de Chibuto na província de gaza e ilha de Inhaca no distrito de Kainhaka
	<i>Projecto conjunto com a Universidade de Lapland/Finlândia e ISET One World (TIPOT):</i> Teoria e Prática na formação de professores de qualidade para os níveis primários, secundário e ensino profissional em Moçambique
	<i>Projecto conjunto com Universidade de Lisboa (CAPMOZ):</i> Capacity building towards the implementation of an EcoHealth framework in Northern Mozambique (FCT AGA-KHAN / 541698804 / 2019)
	<i>Projecto conjunto com Conselho Municipal de Chibuto e Ministério dos Combatentes:</i> Requalificação do Museu Provincial de Gaza e de locais históricos e culturais de potencial turístico do Distrito de Chibuto, Província de Gaza
	<i>Projecto conjunto com UNICEF e FEP da UP-Maputo:</i> Proposta Técnica e Financeira para a Elaboração da Estratégia Nacional da Educação Pré-escolar.

**Tabela 29: Projectos de Pesquisa Elaborados e Submetidos à financiamento**

### 3.4.2 Mobilização e Formação de Pesquisadores

Sob o lema *Uma faculdade um projecto financiado*, promoveu-se no ano de 2023, uma campanha de sensibilização para a elaboração de projectos de pesquisa conjuntos entre os investigadores da UP-Maputo e das Universidades da União Europeia. Nesse contexto, foram agendados encontros regulares com os pesquisadores da UP-Maputo (Chefes de Departamentos de Pesquisa, Chefes de Departamentos de Extensão e Inovação, pesquisadores das faculdades, Gabinete de Cooperação e o CIIE) para dar resposta a chamadas de candidaturas para o financiamento da União Europeia – Horizonte África II, que resultaram em propostas de temas de projectos a ser elaborados, como mostra a tabela 30.

Nome do pesquisador e Unidade Orgânica	Tema do Projecto	Necessidades de Apoio
Urânio Mahanjane (FET)	Baixa produção da castanha de caju por falta de água – possibilidades de melhoramento do sistema de regadio (interdisciplinar)	Linhas de pesquisa para se alia-rem ao projecto, Parcerias na EU
Timóteo Daca (FEFD)	Nível de envolvimento dos professores na leccionação de Educação Física	Parcerias na UE e formação dos intervenientes em língua Inglesa
Timóteo Daca (FEFD)	Potencialização de laboratórios como política institucional	Parcerias na UE e formação dos intervenientes em língua Inglesa
Cornélio Mucaca; Filomeno Inroga e Malaquias Tsambe (FCNM)	Desenvolvimento e majoração de subprodutos de plantas com importância alimentar (interdisciplinar)	Parcerias na EU
Eduardo Humbane (CIIE)	Criação de um observatório Educacional de Moçambique	Parcerias na EU
Mário Tchamo (FEFD)	Proliferação de doenças cardiovasculares em Escolas: Aptidão física e imagem corporal	Parcerias na EU
Mário Tchamo (FEFD)	Formação de professores em metodologias para a educação inclusiva	A ser projectado com à Univ. do Rio Grande do Sul, entretanto precisa de Parcerias na EU
Glória Manhique (FET)	Análise da qualidade de água nas periferias da Cidade de Maputo	Parcerias na UE
José Sumburane	Reconciliação Nacional. Como lá chegar?	Linhas de pesquisa para se alia-rem ao projecto, Parcerias na EU

**Tabela 30: Propostas de projectos apresentados pelos Pesquisadores**

### 3.4.3 Busca de parcerias e sensibilização de parceiros para o financiamento de Pesquisas na UP-Maputo

Realizou-se visitas de trabalho a instituições com potencial financeiro e/ou larga experiência em angariar fundos para a pesquisa com vista a colher experiências ou sensibilizar para o financiamento da Pesquisas, Extensão/Inovação na UP-Maputo.

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financiamento		Financiador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
UPMA-4Pr	Acção Humanitária e mudanças climáticas	Arlete Ferrão José P. Castiano	2021	2024	X		UE	124.718,00€ Para UPM
UPA2Pr	A criatividade artística e Hermenêutica das músicas Tradicionais moçambicanas: caso dos Distritos de Chibuto, Gorongosa, Angónia, Mecuburi e Mueda	Guilherme Basílio		Em curso	X		FNI	1.094.535,75Mt
UPA1Pf	TEPATE - Equilíbrio entre a teoria e prática na formação de professores	Sarita Henriksen José P. Castiano		Em curso	X		UE	1.200.000,00€ 296.195,00€ para a UP
	Projecto conjunto com a Universidade de Lapland/Finlandia e ISET One World (TI-POT): Teoria e Prática na formação de professores de qualidade para os níveis primários, secundário e ensino profissional em Moçambique	Sarita Henriksen		Em curso	X		UE	233.000,00€
	(CAPMOZ): Capacity building towards the implementation of an EcoHealth framework in Northern Mozambique (FCT AGA-KHAN / 541698804 / 2019)	Projecto conjunto com Universidade de Lisboa	2024	2026			AGAKAN	143.979,20Mt

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financia- do		Finan- ciador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
<b>Faculdade de Engenharias e Tecnologias</b>								
UP A1ETL_ Pf	Formação de docentes em CbT (Competency based training)	Doglasse E. Mendonça	2020	em curso		X	Fundos Próprios	180.000,00Mt
UPA4 ETL_ Pr	Balde automatizado a baixo custo	Doglasse E. Mendonça	2020	em curso		X	X	170.000,00Mt
UPA4ETL_ Pr	Realização de Mostra sobre serviços, ensino e publicitação dos cursos da FET entre os estudantes finalistas do ensino secundário	Doglasse E. Mendonça	2016	em curso			FET	70.000,00Mt
UPA2ETL_ Pf	Bolsas de iniciação científica para o desenvolvimento de projectos pelos estudantes da graduação	E. Mendonça -	2019	2018		X	MCTESP	167.984,67Mt
UPA1ETL_ Pf	Criação da Escola Doutoral na FET/ESTEC (âmbito do Doutoramento em Tecnologias e Sistemas de Informação)	Urânio Mahanjane & Félix Singo	2019	em curso		X	Fundos internos da FET	468.000,00Mt
UPA2ETL_ Pr	Lançamento e registo do boletim informativo 'Woninga' da FET	Daniel Dinis da Costa & Miguel Ribeiro	2018	3ª edição		X	Fundos internos da FET	70.000,00Mt

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financiamento		Financiador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
UPA4ETL_Pr	Sistema fotovoltaico para irrigação sustentável de unidades agrícolas de produção familiar e formação de jovens e mulheres no Distrito de Marracuene, Província de Maputo	Urânio Mahanjane	Novembro 2019	Outubro 2020	X		Fundação Aga Khan	5,321,115.83 Mt
UPA4ETL_Pf	Yields of Evocative Entrepreneurial approaches on Environment and Society (YEEES)	Urânio Mahanjane	Janeiro 2020	Dezembro 2020	X		German Academic Exchange Service	107,897.30Mt
<b>Faculdade de Ciências Naturais e Matemática</b>								
UPA4C-NML_Pr	Photovoltaic System Optimization Research as a means to enhance agriculture in Moamba, Mozambique	Arsénio Mindú	01.06.2021	01.06.2023		x	PIRA	100.000,USD
UPA2C-NML_Pf	STEM - Approach Empowering Gender and Culture	Armando Monjane	01.06.2022	31.06.2024		x	PIRA	100.000,USD
UPA5C-NML_Pr	Produção de Álcool Gel	Monjane e Boane			X		EMOSE	800.000 Mt
UPA1C-NML_Pr	Implantação de um Sistema Fotovoltaico para Bombagem de água no regadio de Moamba	Arsénio Mindú	2021	2022		x		1.500,00

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financia- do		Finan- ciador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
UPA1C-NML_Pr	Instalação de um Laboratório Virtual para Capacitação de Docentes e Concepção de Video Aulas para o Ensino Baseado no E-learning (Plataformas ZOOM e GOOGLE Classroom) na FCNM	Arsénio Mindú e Ézar Nharreluga	2021	2022		x		2.500.000,00Mt
<b>Faculdade de Ciências Sociais e Filosóficas</b>								
UPA1CS-FL_Pr	African Civilization	Alda Saúte Saide	2017		X		African-American Institute e Harvard University	80.000,00USD
<b>Faculdade de Educação Física e Desporto</b>								
UPA7EF-DL_Pr	Políticas desportivas em Moçambique: Mapeamento Gestão de infraestruturas desportivas Municipais	Gustavo Paipe	2014	2022		X	---	400.000,00mtn

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financia- do		Finan- ciador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
	O Projecto PhD-4Moz em colaboração com a Faculdade de Medicina da UEM, a Universidade Pedagógica de Maputo e o Instituto Nacional de Saúde, está a desenvolver uma subcomponente visando desenvolver capacidades de supervisão na Pós-graduação com foco para o nível de doutoramento em Moçambique.	Gustavo Paipe	2024	2026				19.364€ Para a UPM

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financia- do		Finan- ciador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
<b>Faculdade de Ciências de Terra e Ambiente</b>								
UPA3C-TAL_Pr	Novas Actividades Económicas e as Deseconomias nas Praias de Inhambane: Acção Antrópica na aceleração da Erosão.	Elisa Eda Nham-bire	2021	2024	X	-		200.000,00Mts
UPA1C-TAL_Pr	As possibilidades de abordagem da erosão nos manuais de 8 Classe em Moçambique	Gonçalves Francis-co Matusse	2021	2021	X	-		50.000,00Mts
UPA4C-TAL_Pr	A gestão de recursos hídricos no meio rural: perspectivas de aproveitamento das águas pluviais.	Gustavo Sobrinho Dgedge	2015	2020	X		FCTA/ FNI	2.425.500,00Mts
UPA5C-TAL_Pr	Perfil do Município da Vila da Manhiça	Bernardino José Bernardo Gonçalves Francis-co Matusse Sabil Damião Man-dala	2020	2024	X	-		100.000,00Mts

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financiamento		Financiador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
UPA7C-TAL_Pr	Descrição e análise espacial dos acidentes rodoviários na estrada Maputo/Withbank utilizando SIG	Celso Vidigal; Sabil Damião Mandala;	2021	2022	X	-		100.000,00Mts
UPA4C-TAL_Pr	Geoinformática aplicada ao estudo dos processos erosivos e degradação de terras na Cidade de Maputo	Alana Sengulane	2021	2022	X	-		100.000,00Mts
UPA4C-TAL_P 3	Geoinformática aplicada ao estudo da cobertura vegetal na cidade de Maputo	Alana Sengulane; Sabil Damião Mandala; Celso Vidigal;	2021	2022	X	-		100.000,00Mts
UPA4C-TAL_Pr	Zonamento geoambiental folhas topográficas da Matola e Maputo	Sabil Damião Mandala ; Celso Vidigal Alana Sengulane	2021	2022	X	-		100.000,00Mts
UPA4C-TAL_Pr	Projecto de Elaboração da Cartografia Temática para o Estudo da Dinâmica da População Moçambicana (1980 - 2017)	Luis Adriano Guevane Sabil Damião Mandala; Celso Vidigal Alana Sengulane	2021	2022	X	-		100.000,00Mts

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financia- do		Finan- ciador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
UPA4C-TAL_Pr	Carta Topográfica escolar de Escala 1: 50 00	Zacarias Alexandre Ombe Sabil Mandala; Celso Vidigal; Alana Sengulane	2021	2022	X	-		100.000,00Mts
UPA4C-TAL_Pr	O estudo do espaço local e sua representação a partir da produção da Atlas Escolares no Brasil e Moçambique	Suzete Lourenço Buque	2020	2024	X		FCTA/ Univer- sidade Federal de Góias – Brasil	702.500,00Mt
UPA4C-TAL_Pr	O estudo do espaço local a partir de Atlas escolares Municipais	Suzete Lourenço Buque; Sabil Damião Mandala; Manuel Macandza	2021	2022	X	-		100.000,00Mts
UPA73C-TAL_Pr	Programa de Cidades Médias Inclusivas e Sustentáveis (PROCIMIS)	Zacarias Alexandre Ombe; João Carlos Mendes Lima	2020	2026	X	-		21.999.200,00Mt
UPA5C-TAL_Pr	Moçambique e as geografias da sua identidade	Zacarias Alexandre Ombe; Mário Uacane; Luisa Gemuce; Pedro Herculano Arone	2020	2024	X	-		100.000,00Mts
UPA1C-TAL_Pr	Embracing social learning in the management of ecosystem services in Chonguene District, Gaza Province, Mozambique	Zacarias Alexandre Ombe; Olalekan; Kate Crinion; Alana Sengulane	2 Anos			X	Univer- sidade de Not- tingham (UK)	28,510.80 £

Código	Título do Projecto	Coordenador	Duração		Financiamento		Financiador	Orçamento
			Início	Fim	Sim	Não		
<b>Faculdade de Economia e Gestão</b>								
	Melhorando a Produção Sustentável de Hortícolas no Sul de Moçambique: Um Estudo compreensivo sobre as boas praticas agrícolas e sua Implementação	João Chunga	2023	Em curso		X	FNI	862 730,00Mt
	Inovar para Emponderar as Mulheres como Promotoras da Economia Social Subsaariana	Coordenador geral: Instituto Político de Coimbra  UPM  Herieta Massango		Em curso			UE	69.096,00 € Para UPM
	Solar based irrigation business model “pay as you irrigate” for women empowerment, water management and food security in Mozambique-Zambia	Herieta Massango		Em curso			FNII	2.980.000,00MT

**Tabela 31.1: Lista de projectos de Pesquisa e Extensão**

### 3.4.4 Operacionalização de Acordos de Cooperação

Com vista a criação de campos de actuação científica dos pesquisadores da UP-Maputo, foram identificados acordos de cooperação com instituições públicas e privadas com actividades de interesse e orientadas as linhas de pesquisa da UP-Maputo. A tabela 32 mostra alguns desses acordos.

Ano	Instituição parceira	Temáticas
2022	Conselho Municipal de Chibuto	Mapeamento dos locais de interesse histórico, cultural ou turístico do Distrito de Chibuto basear-se-á na colocação de placas indicativas dos lugares abrangidos
2023	Conselho Municipal da Cidade de Maputo – Vereação da Ilha de Inhaca	Valorização histórico-cultural da residência oficial de Samora Moisés Machel, no contexto da instalação do Museu Samora Machel na Ilha de Inhaca
2023	Universidade UNITIVI	Realização conjunta de actividades científicas; Participação da UP-Maputo no corpo editorial da revista da Universidade UNITIVI envio de artigos para a publicação; Mobilidade do corpo docente
2023	Universidade de Aveiro F. Ciências ID Universidade Pedagógica de Maputo WCS Moçambique (WCS-Moz), Complutense University of Madrid (UCM)	Concepção do projecto CAP-MOZ - <i>Capacity building towards the implementation of an EcoHealth framework in Northern Mozambique</i>
2023	Universidade Federal do Pará	Programa de comunicação de ciência para círculos de interesse
2022	YETHU – educação e cultura para o desenvolvimento	Desenvolvimento de actividades científicas de pesquisa conjuntas nas áreas de conhecimentos endógenos, cultura e inovação.

**Tabela 32: Operacionalização de Acordos de Cooperação**

### 3.4.5 Levantamento dos Projectos (2023)

Em 2023, lançou-se a campanha *Uma faculdade um projecto financiado*. Para o efeito, foi feito um levantamento dos projectos existentes, distinguindo-os por áreas de interesse da UP-Maputo, seu objectivo e o coordenador principal, onde se destacam os seguintes:

TEMA DO PROJECTO	OBJECTIVO
ÁREA 1 - Desenvolvimento Humano	
Equilíbrio entre a teoria e prática na formação de professores (TEPATE)	Promover o equilíbrio entre a teoria e a prática da Formação de Professores.
Desenvolvimento e Teste de uma Estratégia de Formação em Serviço para Professores das Escolas Secundárias em Moçambique	Apoiar a MINEDH na construção e implementação de uma estratégia sustentável para a formação em serviço de professores do ES.
Implementação do programa de Capacitação de Formadores de Professores em STEM	Contribuir para uma educação científica e tecnológica interdisciplinar sólida dos diversos actores da comunidade estudantil
Ensino de Ciências e suas Tecnologias no ESG em Moçambique com enfoque nos saberes das comunidades locais	Melhorar o currículo do Ensino Secundário Geral, com a introdução de “ <i>inputs</i> ” que façam “ponte” entre os saberes das comunidades locais, ensino de Ciências e suas Tecnologias (STEAM)
Cábula Zero	Contribuir para o fim da corrupção na sociedade a partir da educação escolar

**Tabela 33: Projectos da UP-Maputo (Área de Desenvolvimento Humano)**

TEMA DO PROJECTO	OBJECTIVO
<b>ÁREA 2- Tecnologias</b>	
Melhoria de Condições de Conservação de Produtos de origem Animal e vegetal nas Comunidades dos Distritos de Manjacaze, Inhassoro e Vilanculos	Contribuir para a melhoria das condições de processamento e conservação de vegetais e carnes e pescado das comunidades
Manejo sustentável de ecossistemas montanhosos no distrito de Namaacha e na serra de Choa por meio do fomento de cafezais em sistema agro-florestal no âmbito da desflorestação, mudanças climáticas e segurança alimentar	Introduzir sistemas sustentáveis de gestão de ecossistemas montanhosos com a produção de café e mitigar os impactos do desmatamento e das pressões das mudanças climáticas
Tecnologia de processamento de frutas nativas para a produção de geleias e sua avaliação físico-química, nutricional e sensorial: uma fonte de renda alternativa para as mulheres chefes de família do Distrito de Matutuíne	Formar as mulheres (chefes de famílias) do Distrito de Matutuíne a produzir e a comercializar geleias a partir de frutas nativas existentes naquela região
Avaliação do desempenho de biorreactor anaeróbio de membrana dinâmica no tratamento de águas residuais domésticas para uso na agricultura	Objectivo avaliar o desempenho de biorreactor anaeróbio de membrana dinâmica (BRAnMD) no tratamento de águas residuais domésticas, visando à geração de permeado para irrigação da cultura de algodão
Seleção de genótipos de batata-doce tolerantes à seca para produção sustentável em sistema de sequeiro	Objectivo de seleccionar genótipos de batata-doce tolerantes à seca para produção sustentável em sistema de sequeiro

**Tabela 34: Projectos da UP-Maputo (Área de Tecnologias)**

TEMA DO PROJECTO	OBJECTIVO
<b>ÁREA 3 - Trabalho e Profissões</b>	
Desenvolvimento de ferramentas de boas práticas de produção e gestão para a melhoria do desempenho económico dos produtores de hortícolas da zona sul de Moçambique: uma abordagem de competitividade usando análise de fronteira estocástica para a definição dos modelos mais rentáveis de produção	Desenvolver ferramentas de boas práticas de produção e gestão de hortícolas na zona sul de Moçambique
Requalificação de locais históricos e culturais de potencial turístico nos distritos de Chibuto na província de Gaza e Ilha de Inhaca no distrito de Kainhaka	Requalificar os locais históricos e culturais com potencial turístico nos Distritos de Chibuto, província de Gaza e Kainhaka na província de Maputo Cidade.
Lucubrações Filosóficas em Moçambique	Produzir um conjunto de conhecimentos transdisciplinares, relativamente aos assuntos sobre a África e, sobretudo, Moçambique, como forma de desenvolver e demonstrar horizontes da Escola Moçambicana de Filosofia

**Tabela 35: Projectos da UP-Maputo (Área de Trabalho e Profissões)**

TEMA DO PROJECTO	OBJECTIVO
<b>ÁREA 4 - Ambiente e Energia</b>	
Técnicas tradicionais de pesca: boas práticas para a preservação do meio ambiente	Compreender as técnicas tradicionais de pesca rumo à preservação do meio ambiente. Tem como, contribuir para a melhoria das condições de processamento e conservação de vegetais e carnes e pescado das comunidades
Manejo sustentável de ecossistemas montanhosos no distrito de Namaacha e na serra de Choa por meio do fomento de cafezais em sistema agro-florestal no âmbito da desflorestação, mudanças climáticas e segurança alimentar	Introduzir sistemas sustentáveis de gestão de ecossistemas montanhosos com a produção de café e mitigar os impactos do desmatamento e das pressões das mudanças climáticas, promovendo o agronegócio com a cafeicultura melhorando a renda familiar rural e a segurança alimentar
Unidade de Geração de Energia Eléctrica Solar Fotovoltaica para o Campus de Lhanguene	Prover Energia Eléctrica ao Campus de Lhanguene de forma sustentável, a partir da geração solar fotovoltaica

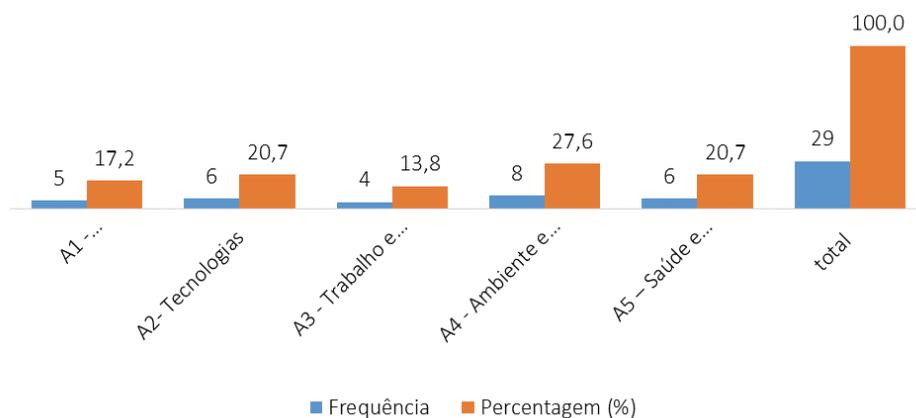
Avaliação do desempenho de biorreactor anaeróbico de membrana dinâmica no tratamento de águas residuais domésticas para uso na agricultura	Avaliar o desempenho de biorreactor anaeróbico de membrana dinâmica (BRAnMD) no tratamento de águas residuais domésticas, visando à geração de permeado para irrigação da cultura de algodão
Melhoria da qualidade do ambiente no distrito de Marracuene	Melhorar as condições do ambiente na vila do distrito de Marracuene e contribuir para a melhoria da Gestão de resíduos sólidos no distrito com objectivo de melhorar as condições do ambiente na vila do distrito de Marracuene e contribuir para a melhoria da Gestão de resíduos sólidos no distrito
Seleção de genótipos de batata-doce tolerantes à seca para produção sustentável em sistema de sequeiro	Seleccionar genótipos de batata-doce tolerantes à seca para produção sustentável em sistema de sequeiro

**Tabela 36: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Ambiente e Energia)**

TEMA DO PROJECTO	OBJECTIVO
<b>ÁREA 5: Saúde e bem-estar</b>	
Condições e Possibilidades para um Programa de Reconciliação nacional	Pesquisar, numa perspectiva interdisciplinar, as condições e possibilidades para uma verdadeira Reconciliação Nacional em Moçambique
Produção e avaliação da composição nutricional de fórmulas alimentares baseadas na Dieta básica Local dos moçambicanos: Uma Alternativa para a Melhoria do Teor dos nutrientes nos Alimentos	Produzir e avaliar a composição nutricional de fórmulas alimentares baseadas na dieta básica Local dos moçambicanos
Na minha Escola? Droga, não.	Consciencializar a comunidade escolar sobre o perigo do uso das drogas nas escolas e na sociedade
Variabilidade Biológica Humana: Actividade Física, Bem-estar, Qualidade de Vida e Longevidade activa em Moçambique.	estudar a Variabilidade Biológica Humana no domínio da Actividade física, Bem-estar, Qualidade de vida e Longevidade Activa em Moçambique
Escola Activa: Comportamento Motor, Habilidades e Capacidades Motoras Desportiva das Crianças e Jovens de Moçambique	Estudar o comportamento motor na aprendizagem motora, controle motor e desenvolvimento motor na Escola Activa
Educação Física significativa para quem? Um estudo internacional em países lusófonos sobre o que torna a educação física significativa para estudantes e professores	Compreender como experiências significativas de EF são constituídas por alunos/as e professores/as em Moçambique, no Brasil e em Portugal

**Tabela 37: Levantamento dos projectos da UP-Maputo (Área de Saúde e Bem-Estar)**

O gráfico 23 mostra uma representação quantitativo da distribuição dos projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação por áreas de pesquisa da UP-Maputo.



**Gráfico 23: Quantitativo da distribuição dos projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação por áreas de pesquisa da UP-Maputo**

Do ponto de vista quantitativo, a distribuição dos projectos de Pesquisa, Extensão e Inovação por áreas de pesquisa da UP-Maputo mostra que a área de Ambiente e Energia apresenta maior número de projectos. Contudo, uma análise geral permite concluir que nos três anos em análise houve evolução dos investigadores na elaboração de projectos e procura de financiamento.

### 3.5 Apoio à Editora Educar

Em relação a essa actividade, tem-se participado em feiras onde se publicita a bandeira da UP-Maputo e se expõe livros e outros produtos da investigação científica de autores da UP-Maputo. Nesse contexto, foram comercializados livros e outros produtos de acordo com a tabela 38.

Ano	Actividade realizada	Parceiro	Nº de vendas
2022	Venda de livros e diversos produtos da investigação científica	Organizadores de eventos científicos	50 livros Diversos produtos da investigação científica
2023	Venda de livros	Karibu Duty Free Shop, Ltd Maputo Int Airport	11 livros
	Venda de livros e diversos produtos da investigação científica	Organizadores de eventos científicos	68 livros Diversos produtos da investigação científica
	Venda de livros	Casa do Professor	20 livros

**Tabela 38: Exposição, venda de livros e diversos produtos da investigação científica**

O dinheiro resultante da venda dos livros foi depositado na conta bancária do CAPP aguardando por procedimentos para a sua entrega aos autores. Para o efeito, solicitou-se uma conta bancária que é usada para a movimentação dos fundos competitivos de projectos de Pesquisa e Extensão da UP-Maputo.

### 3.6 Visibilidade da pesquisa, extensão e inovação

Em relação a visibilidade da pesquisa, extensão e inovação teve-se como foco a participação em feiras, seminários, fóruns, congressos com vista a promoção dos resultados da pesquisa na UP-Maputo.

#### 3.6.1 Promoção e participação em eventos científicos

Em relação a essa actividade, foram realizados e/ou participou-se em *Workshops*, Exposições, Conferências, Fóruns e Palestra, como ilustra a tabela 39.

Tipo de evento	Local de realização	Tema/Lema	Organizador	Âmbito (Abrangência)
Workshop	FCNM	Uso Sustentável e Técnicas de Conservação dos Produtos da Medicina Tradicional	CAPP	Nacional
Exposição	Biblioteca da Lhanguene	Feira do Livro	CAPP/DC	Nacional
Conferência	Campus da UEM	Expo-conferência em graduação e pós-graduação	CADE/ CAPP/UEM/ FCACL	Nacional
Fórum	FCSF	Fórum de Extensão e Inovação	CIEE/CAPP	Nacional
Palestra	<i>Google meet</i>	Programa de Comunicação de Ciência para Círculos de Interesse	UP-Maputo & UFPA	Internacional
Exposição	Centro cultural Moçambique China em Maputo	Exposição da CADE	CADE	Nacional
Conferência	FEP	II conferência Internacional	IFAPA	Nacional
Fórum	FCSF	Reforma curricular e garantia de qualidade na pós- graduação	CIIE	Nacional
Conferência	UP-Maputo	Educação/ curriculum	Direcção Pedagógica	Nacional
Exposição	UP-Maputo	Comemoração do dia de práticas profissionalizantes	Direcção Pedagógica	Nacional

**Tabela 39: Promoção e participação em eventos científicos**

### 3.6.2 Publicações e outras formas de divulgação científica

Em consequência das actividades de apoio e a necessidade da visualização das actividades de pesquisa da UP-Maputo, o CAPP tem vindo a compilar resumos, artigos e outras formas de comunicação científica. Com efeito, as tabelas que se seguem apresentam algumas publicações no prelo dos anos 2022 a 2023.

Tipo de publicação	Título	Autor(es)
Acta de conferência	OS MONTES NAMULI - <i>História, biodiversidade, saberes locais e perspectivas de desenvolvimento</i> (Acta das comunicações da 1ª Conferência)	UP-Maputo & UniLicungo
Anais	Os desequilíbrios entre a vida familiar e académica: impactos na carreira da mulher, estratégias de gestão e superação entre mulheres na carreira académica em Ciências Naturais nas instituições públicas de Ensino Superior em Moçambique	Juvêncio Manuel Nota
	Valores de género em expressões culturais de sociedades matrilineares e patrilineares moçambicanas	Carla Maria Ataíde Maciel
	Filosofia Africana e Relações de Género	Stélia Rosa Muianga
	Métodos projectivos e dinâmicas interacionistas com mulheres vítimas de conflito armado em cabo delgado	Adilson Valdano Muthambe

**Tabela 40: Algumas publicações do CAPP (2022 a 2023)**

Data	Nome da(o) Palestrante	Tema	Moderador
30 de Agosto 2023	Juvêncio Manuel Nota	Os desequilíbrios entre a vida familiar e académica: impactos na carreira da mulher, estratégias de gestão e superação entre mulheres na carreira académica em Ciências Naturais nas Instituições publicas de Ensino Superior em Moçambique	UFPA - Brasil
27 de Setembro de 2023	Carla Maria Ataíde Maciel	Valores de género em expressões culturais de sociedades matrilineares e patrilineares moçambicanas	UFPA - Brasil
31 de Outubro de 2023	Stélia Rosa Muianga	Filosofia Africana e Relações de Género	UFPA - Brasil
03 de Novembro de 2023	Adilson Valdano Muthambe	Métodos projectivos e dinâmicas interacionistas com mulheres vítimas de conflito armado em cabo delgado	UFPA - Brasil

**Tabela 41: Ciclo de palestras no âmbito do programa de comunicação de ciência para círculos de interesse**

### 3.7 Patentes na UP Maputo

A UP-Maputo tem demonstrado cada vez mais a sua imponente na prática científica através da transferência de tecnologias. Nesse sentido, as actividades de pesquisa desenvolvidas a nível dos programas da pós-graduação resultaram na investigação de produtos locais tendo culminado em duas patentes científicas que se apresentam na tabela 42.

Ano	Patente	Descrição	Observações
2021	<p>PATENTE Nº367</p> <p><b>Pedido Nº</b> 116714</p> <p><b>Título:</b> <i>New pharmaceutical compounds, methods and uses thereof</i></p> <p><b>Cedentes:</b> Universidade do Porto; Faculdade de Farmácia de Lisboa; Universidade Pedagógica de Moçambique; Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP).</p> <p><b>Cessionário:</b> BBIT-HERAPEUTICS, LDA</p> <p><b>Campo de Utilização:</b> Uso na terapia do cancro</p> <p>Território: Todo mundo</p>	<p>Uma composição farmacêutica para utilização no tratamento, inibição e/ou prevenção do cancro da mama e/ou do ovário.</p>	<p>O Relatório de Pesquisa do Pedido de Patente pode ser consultado no seguinte link: <a href="https://www.dropbox.com/sh/ujovpm72znh-thf1/AABowoxfGdf7G-1ZWP8kCiw8ba?dl=0">https://www.dropbox.com/sh/ujovpm72znh-thf1/AABowoxfGdf7G-1ZWP8kCiw8ba?dl=0</a></p> <p>(ver os documentos D1 a D6)</p>
2021-2022	<p>PATENTE - 745/2022A.</p> <p>Desenvolvimento de suplemento alimentar à base de produtos naturais, denominado EKUME.</p> <p><b>Cedentes:</b> MISAU e UP-Maputo</p> <p><b>Território:</b> Moçambicano</p> 	<p>EKUME designação esta que na língua Emakhuwa significa “Saúde”. É um produto (suplemento alimentar) desenvolvido à base de produtos naturais, nomeadamente: Farinha de milho - (300g), mapira - (130g), soja - (215g), amendoim - (100g), farinha de banana verde - (60g), farinha de malambe - (100g), sal - (5g) e açúcar - (70g).</p> <p>Um género alimentício que se destina a complementar e/ou suplementar o regime alimentar normal de um ser humano. O suplemento possui composto com efeito nutricional ou fisiológico que podem ser isolados ou combinadas, apresentados na forma de cápsulas, comprimidos, pílulas, farinhas, entre outras formas.</p>	<p>Feito o lançamento e entrega final do Suplemento e da marca EKUME ao MISAU, lançado a 31 de Agosto de 2021.</p> <p>A produção científica resultou em um artigo científico no Prelo em via de publicação.</p> <p>O registo pode ser consultado no Boletim de Propriedade industrial número 165 de 15 de Janeiro 2023.</p>

Tabela 42: Patentes da UP-Maputo

### 3.8 Inovação na UP-Maputo

A UP-Maputo tem evidenciado esforços no sentido de materialização da Política de Extensão e Inovação Universitária (PEUNI) e da promoção de actividade de inovação com a finalidade de gerar impactos significativos que contribuam para o desenvolvimento das mais diversas esferas da sociedade moçambicana através da transferência de tecnologias e do conhecimento científico.

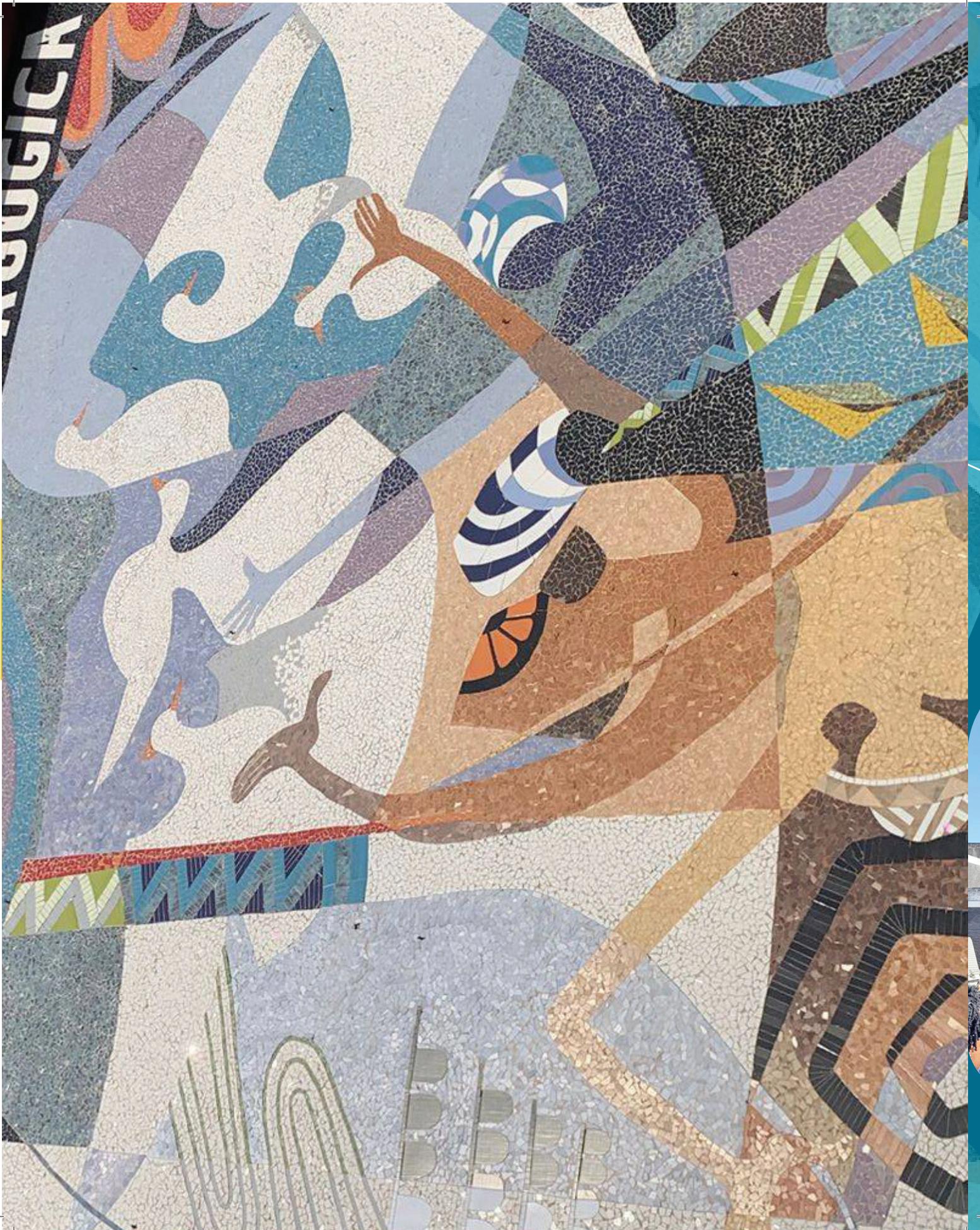
Para o efeito, em 2021, o sector de Apoio e Promoção da Pesquisa realizou o primeiro fórum de indução com os chefes do Departamento de Pesquisa onde se debateram os princípios norteadores da actividade de extensão e inovação, e os principais eixos da sua operacionalização pelas Unidades Orgânicas da UP-Maputo em parceria com outras instituições de pesquisa nacionais e internacionais.

Em 2022, realizou-se o 2º fórum da inovação na UP-Maputo sob o lema *o conhecimento científico como insumo à inovação pedagógica e tecnológica: desafios e perspectivas* cujos temas centrais versavam sobre *os desafios da inovação científica, pedagógica e tecnológica na UP-Maputo* e *o paradigma da inovação e transferência de tecnologia: conceitos, paradoxos e propriedade intelectual*. Nesse contexto, foi feito o levantamento de temáticas que impulsionam as actividades de inovação nas faculdades da UP-Maputo como ilustra a tabela 43.

Unidade orgânica	Título da inovação	Coordenadores
FET	Aplicação de Grafia Braille em Embalagens de Produtos Alimentares: Uma Proposta de Design Inclusivo	Miguel Maria Ribeiro Da Silva & Azarias Júnior Hele
FEG	Criação de incubadoras de Negócios	Milagre Macandja e Elvis Miambo
FCNM	Inovação Pedagógica no Ensino de Biologia: Produção de Audiovisuais e Jogos Didáticos no contexto de métodos inovativos	Cornélio Artur Luís Mucaca, Faira Amade Ibrahim, Daniel Agostinho
FEFD	ESCOLA DA BOLA: Uma Metodologia Para A Iniciação Desportiva	Jeremias Mahique
FEFD	Formação corporal	Jeremias Mahique
CIIE	<i>Wunyanga</i> : oportunidade e possibilidades para a endogeneização do conhecimento na academia	Benjamim Macuacua (Associação <i>Yethu</i> )
FCNM	Produção e conservação de fitocosméticos: uma oportunidade para a reversão dos efeitos negativos dos cosméticos nocivos para a pele humana	Cornélio Mucaca
FCLAC	Novas Tendências Lexicais do Português de Maputo	Elda Santos
FEG	Criação de Instrumentos de apoio ao Empreendedor (Projecto RIGENERA-AVSI)	Milagre Macandja e Nilsio Manjate
FCLAC	TEPATE-Novas abordagens metodológicas no ensino centrado no aluno, 2020-2024	Sarita Monjane-Henriksen

**Tabela 43: Inovação na UP-Maputo**

LOGICA

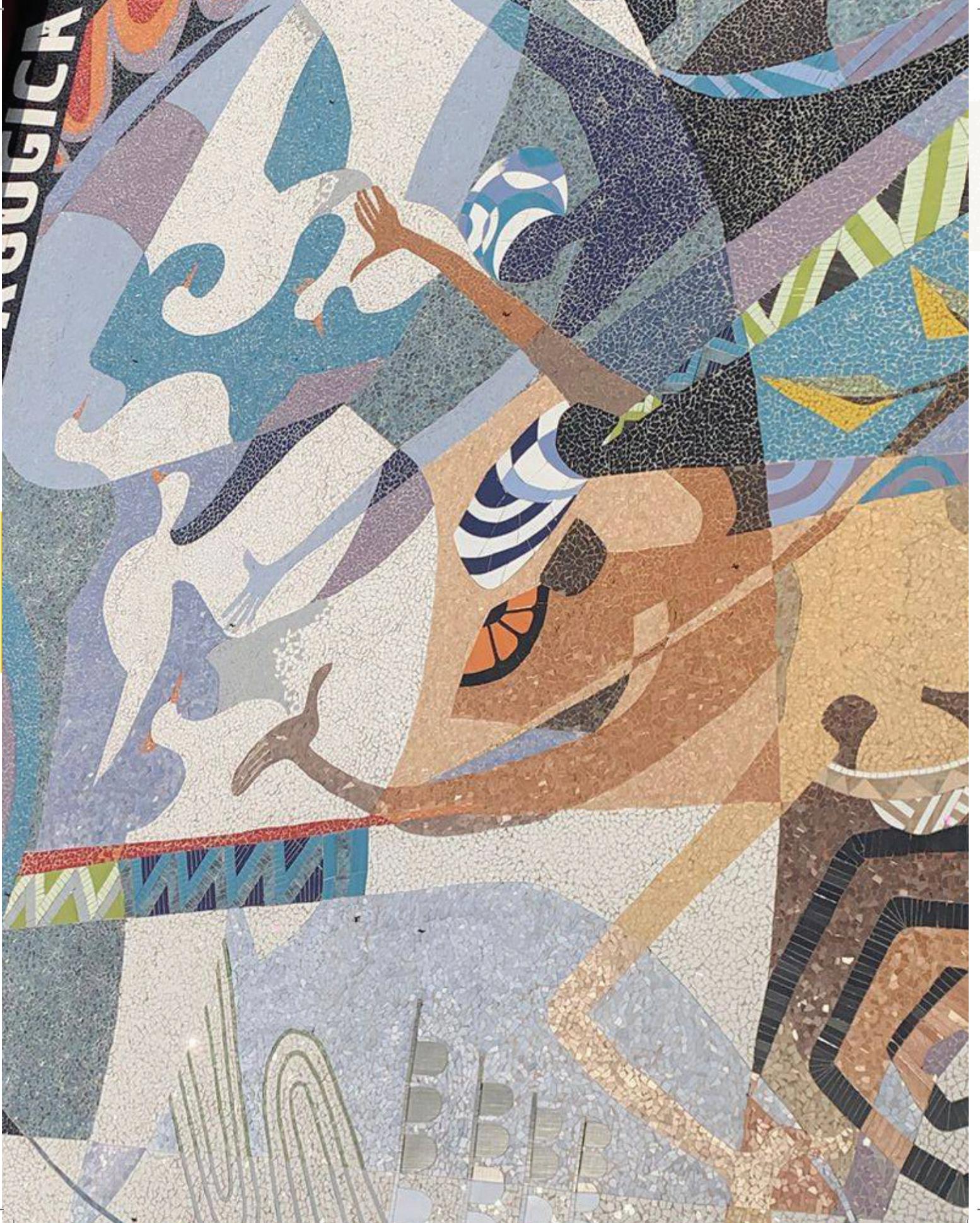


# 6.

SECÇÃO IV

## EXTENSÃO: POR UM ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E SOCIAL





## SECÇÃO IV - EXTENSÃO: POR UM ENGAJAMENTO COMUNITÁRIO E SOCIAL



A UP-Maputo, desde a sua fundação, sempre considerou como seus pilares o ensino, a pesquisa e a extensão sendo que até ao surgimento da UP-Maputo, em 2019, as actividades de extensão eram realizadas tanto pelas faculdades como pelo CEUNI (Centro de Extensão Universitária e Inovação).

Este centro agia como impulsionador das actividades de extensão e inovação universitária. Ele tinha como objectivos elaborar políticas e planos, coordenar, implementar projectos e monitorar as actividades de extensão e inovação universitária. O Centro, igualmente, procurou desenvolver competência na universidade sobre o registo de patentes. As actividades deste centro, de certo modo, permitiram que o tema da extensão e inovação entrassem para as dinâmicas da universidade. Ele ajudou a definir prioridades para a área de investigação e extensão e inovação universitária na universidade e também houve esforços para dar certa visibilidade a estas áreas.

São pontos fortes da UP, no campo da extensão e inovação universitária, neste período: a existência do CEUNI, a existência do espírito de promoção de actividades de extensão e inovação universitária, a alocação de recursos, ainda que não avultados, da receita fiscal, à extensão e inovação universitária, a existência de iniciativas para a angariação de receitas para a investigação, inovação e extensão, a existência de parcerias com outras universidades (nacionais e internacionais) bem como com o sector produtivo e, finalmente, os esforços para dotar a universidade de competência no respeitante ao registo de patentes.

Entre os pontos fracos no campo da extensão e inovação universitária, destacam-se: a inexistência de uma Política de Extensão e Inovação para dar direcção e consistência aos esforços, a falta de clareza do que seria actividade de “extensão” e de “inovação” universitária, a falta de uma cultura generalizada de realização de extensão e inovação universitária por parte do Corpo Docente da universidade, o financiamento insuficiente, entre outros.

Com o surgimento da UP-Maputo (Decreto 05/2019 de 04 de Marco) há uma mudança paradigmática: a UP-Maputo pretende se tornar numa universidade de pesquisa. Logo, verificam-se transformações importantes no campo da estrutura da universidade sobre a extensão universitária (EU). Em primeiro lugar, foi criado o CIIE (Centro de Investigação Interdisciplinar e Extensão), por via da unificação dos centros de pesquisa (CTE, CEMEC e CEPE) e do CEUNI. O centro tem como atribuição implementar projectos de investigação e EU por via de projectos interdisciplinares e de observatórios<sup>2</sup>.

A segunda transformação foi o ajustamento da organização das faculdades para uma maior dinamização da EU, tendo sido criado o Departamentos de Extensão e Inovação com a competência de dinamizar a EU e os Departamentos Académicos, que, ao nível da pós-graduação, têm a atribuição de conceber e implementar projectos de EU. Foi criado o CAPP (Centro de Apoio e Promoção da

2 - Regulamento Geral Interno da UP-Maputo, art.º 52

Pesquisa) que tem a atribuição de mobilizar recursos para apoiar a pesquisa, a extensão e a inovação.

Nos últimos anos, como reflexo destas transformações, embora persistam desafios importantes, a UP-Maputo passou a dispor de um quadro político e regulamentar que permite uma melhor direcção e coordenação da actividade da EU bem como se assiste ao incremento gradual da actividade de EU.

### **1. Interdisciplinaridade e Extensão Universitária**

A UP-Maputo tem como visão se transformar numa universidade de pesquisa, quer dizer, de se afirmar por via da produção de conhecimento relevante para os desafios sociais. Em boa verdade, as universidades, actualmente, só são consideradas relevantes e credíveis quando são capazes de disponibilizar à sociedade conhecimento que produz impacto, que gera transformação e/ou superação de desafios de natureza económica, jurídica, nutricional, saúde física e mental, tecnológica, educacionais, existencial, etc.

A UP-Maputo, por isso, no processo de sua transformação, definiu a EU como um dos principais eixos a partir dos quais pretende actuar. Assim, foi desenhada toda uma estrutura para promover e dinamizar as actividades da EU, com destaque para a criação do CIIE, do CAPP e de departamentos específicos nas faculdades.

O CIIE, como referido, resultou da unificação dos anteriores centros e ele tem em vista promover uma acção integrada, que privilegia o princípio da interdisciplinaridade, ao prever que especialistas de diferentes disciplinas, estudantes, profissionais de diferentes áreas e membro das comunidades interajam e complementam as suas acções na produção e socialização do conhecimento científico.

### **4. Organização e Estruturação da Extensão e Inovação Universitária**

Para garantir actividade de EU que tem em conta o princípio da interdisciplinaridade, foi necessário reforçar a estrutura da universidade.

#### **2.1 Reforço da capacidade institucional do CIIE**

O CIIE, ao iniciar com as suas actividades, sentiu a necessidade de reforço da sua capacidade institucional. Assim, primeiro, o centro elaborou uma proposta de regulamento interno, que inclui aspectos como definição, áreas de actuação, estrutura orgânica, órgãos de gestão com destaque para composição e competência do seu conselho científico, natureza e tipo dos seus membros, entre outros.<sup>3</sup> Em

3 - A proposta foi socializada à Comissão Técnica de Reforma Curricular, mas não foi aprovada, porque, segundo foi explicado pelo Gabinete Jurídico, o Estatuto da Universidade e posteriormente o seu RGI seriam revistos pelo que só depois poderiam ser revistos os

segundo, procurou melhorar a capacidade do seu pessoal, o que foi feito por via do recrutamento interno de técnicos com melhores qualificações<sup>4</sup> como também por via de diversas formações, para desenvolver competência no campo da pesquisa e extensão<sup>5</sup>.

## **2.2 Reforço da Capacidade Institucional da UP-Maputo**

As actividades de EU devem ser realizadas pelos centros de pesquisa, faculdades e escolas. Nas faculdades foi criado o Departamento de Extensão e Inovação que deve conceber, implementar, estimular e monitorar actividades de EU<sup>6</sup> e também foi criado o Departamento Académico, que funciona como um centro de pesquisa de nível 02, para actuar ao nível da pós-graduação<sup>7</sup> que também deve conceber e implementar actividades de EU na universidade.

Viu-se a necessidade de criação de condições institucionais para, por um lado, potenciar as unidades acima referidas e, por outro, para promover uma melhor direcção, coordenação e consistência no campo da EU. Para este fim foram realizadas as seguintes actividades:

- a) Elaboração de proposta da Política de Extensão Universitária (PEUNI) que já foi aprovada pelos órgãos competentes da universidade e já está a em vigor.
- b) Realização do I Fórum de EU, com objectivo de avaliar os processos e dinâmicas ao nível da extensão e inovação na universidade. Participam actores relevantes, nomeadamente gestores, professores, estudantes e parceiros na implementação de actividades de EU. No evento não só foram socializados relatórios e projectos de EU das faculdades como também foram discutidas matérias pertinentes sobre a EU. Do fórum, resultaram recomendações importantes sobre como incrementar a EU.
- c) Realização do seminário de EU, em seguimento a uma recomendação do fórum. No evento participaram a DP, a DC, faculdades, com foco nos chefes de departamento de EU e directores de curso de graduação. O seminário aprofundou discussões sobre a regulamentação da PEUNI bem como sobre os mecanismos para promover uma maior adesão dos professores e estudantes às actividades de extensão e inovação.

---

regulamentos das unidades.

4 - O CIE passou a contar, em 2022, com um funcionário com a qualificação de doutor (PhD).

5 - As formações foram animadas por técnicos do CIUP e da DPDI e incidiram na informática e da estatística.

6 - Art 48 RGI

7 - Art 47 RGI



Figura 3: Fórum e seminário de EU

### 3. Implementação de Projectos de Pesquisa e Extensão

Na UP-Maputo, como consequência do reforço da sua capacidade institucional, assiste-se a uma dinâmica considerável no respeitante à elaboração e implementação de projectos EU, que passamos a descrever.

#### 3.1 Projectos Interdisciplinares de Extensão

O CIIE, com vocação de implementar projectos interdisciplinares, realizou o seguinte:

- a) Projecto *Requalificação do Museu Provincial de Gaza (MPG) e de locais históricos e culturais de po-*



*tencial turístico do Distrito de Chibuto, Província de Gaza*<sup>8</sup>. Trata-se de um projecto de investigação interdisciplinar que posteriormente terá a componente de extensão. Ele irá mobilizar especialistas da antropologia ou sociologia, história, escultura, gestão cultural, etc. e vai mapear os locais de interesse histórico, cultural e turístico, descrever os aspectos culturais e artístico dos lugares históricos bem como restaurar artefactos de valor histórico, social e cultural do MPG e potenciar o município para se transformar num lugar de turismo cultural. Até ao presente momento já se realizaram duas viagens de investigadores para trabalhos de natureza mais exploratória.

- b) Projecto *Criação do Centro de interpretação histórica Samora Machel na ilha de Inhaca*<sup>9</sup>. Igualmente, trata-se de um projecto de investigação interdisciplinar que posteriormente terá a componente de extensão. O projecto irá mobilizar especialistas da antropologia ou sociologia, história, biologia, artes, etc. e tem como objectivos identificar vestígios histórico-culturais baseados na vida de Samora Machel, criar um espaço para interacção sociocultural da população local, com foco nos jovens e visitantes e divulgar o património sociocultural, florístico e faunístico local. Em relação a estes projectos, igualmente, já foram duas viagens de investigadores para trabalhos de natureza exploratória.
- c) Implementação do projecto *Iniciativa de Extensão nas Escolas da Cidade de Maputo*. O projecto, que resulta da operacionalização do Memorando de entendimento (MdE) com o MINEDH, preconiza que a UP-Maputo, coordenando as suas diversas valências, potencie as escolas secundária da Munhuana e primária Unidade 30, dotando-as de *expertise* científica e metodológica com vista a que, a médio prazo, se transformem em “escolas modelos”. A universidade, nestas escolas<sup>10</sup>, tem estado a formar professores em matérias como didácticas específica, NEE, desporto escolar, artes, música, género, etc. e aos alunos em matérias como arte e música<sup>11</sup>.

8 - Em colaboração com o CAPP

9 - Idem

10 - Importa referir que, porque as duas escolas são sedes das ZIPs onde se encontram, a acção da UP-Maputo tem beneficiado professores das escolas da ZIP, que têm sido convidados para se beneficiarem.

11 - Embora a iniciativa esteja a decorrer nas duas escolas, ela tem estado a beneficiar professores das escolas das ZIPs de que fazem parte as escolas beneficiárias.



**Figura 4: Atividades de EU nas escolas de Maputo**

- d) Participação no Projecto *Futurando* da HELPO<sup>12</sup>, em que estiveram envolvidos 09 (nove) professores e 29 (vinte e nove) estudantes de graduação, de várias faculdades, na gravação de tutoriais (vídeos de aulas) para alunos da Ensino Secundário Geral. Os vídeos são disponibilizados aos alunos do ESG pela HELPO.
- e) Coordenação da Comissão de Implementação do MdE entre a UP-Maputo e o MINEDH. A comissão elaborou o Plano Director que estrutura os principais eixos a partir dos quais a UP-Maputo vai orientar o seu esforço na implementação deste MdE. Deste Plano Director, entretanto, já aprovado oficialmente pela universidade, serão estruturados diversos projectos, na área de formação inicial de professores, desenvolvimento profissional de professores, práticas profissionalizantes, etc.

<sup>12</sup> - ONG portuguesa que actua na área de educação na cidade de Maputo.

- f) Implementação do projecto *Educação agrícola*, com objectivo de formar produtores do sector familiar em técnicas alternativas de produção e protecção de culturas, suplementação alimentar do gado caprino usando material local e de baixo custo, como forma de potenciar as comunidades para a adaptação às mudanças climáticas. Neste contexto, no Distrito de Manhiça (Província de Maputo) foram formados, usando metodologias adequadas (demonstração, réplica, etc.) 35 produtores dos quais 20 mulheres. O projecto prevê várias fases de formação e acompanhamento dos formandos nas suas actividades de produção.



**Figura 5: Acções de formação a produtores agrícolas**

#### **4. Projectos de Extensão Implementados em Escolas e Faculdades**

Como referido anteriormente, as actividades de EU são igualmente realizadas pelas faculdades (que podem possuir centros e núcleos). Na universidade, constata-se uma certa dinâmica no que toca à concepção e elaboração de projectos de extensão nestas unidades.

Estes projectos podem ser categorizados em três principais eixos. O primeiro é a oferta de cursos de curta duração, nas instalações da universidade, nas mais diversas áreas e para abarcar diversos públicos alvos, como se vê na tabela abaixo.

Faculdades	Cursos oferecidos
FEP	Metodologia de ensino para o Ensino Superior
	Formação em psicopedagogia para instrutores da polícia
FCLCA	Metodologias de Ensino de Português
	Metodologias de Ensino de Inglês
	Metodologias de Ensino de Francês
	Metodologias de Ensino de Técnicas Jornalísticas
FCNM	Sistema de Gestão de Reformas Bibliográficas- Mendkey
FET	CBT(Capacitação Baseada em Competências)
FEG	Gestão financeira para não financeiros
	GEH e desenvolvimento de competências
	Higiene e segurança no trabalho
	Marketing e gestão de vendas
	Desenho e gestão de projectos
	Mercado de capitais em Moçambique
	Agro Business e sustentabilidade rural
FEFD	Musculação e Cardiofitness para <i>personnel trainers</i>
FCTA	Riscos ambientais de saúde e planeamento físico do ambiente
	Análise de risco de inundação na bacia hidrográfica
	Geoprocessamento aplicado à análise espacial
	Processamento digital e imagem. Monitoramento e vegetação

**Tabela 44: Cursos de Curta-Duração**

O segundo eixo são as capacitações, nos mais diversos domínios, que as diversas faculdades realizam nas instituições educativas, tanto públicas como privadas. Estas acções visam potenciar as escolas para um melhor desempenho pedagógico e tem decorrido tanto dentro da cidade de Maputo como noutras províncias.

Finalmente, no terceiro eixo, encontramos actividades de extensão bastante diversificadas, que vão desde a prestação de serviços, projectos de empoderamento das comunidades nos campos da agricultura, energias, saúde, desporto, línguas, etc..

#### 4.1 Projectos Interdisciplinares de Extensão

Para além de projecto de EU, são realizadas actividades a elas relacionadas, sendo de destacar:

- a) Organização de vários eventos académicos, sempre privilegiado uma perspectiva interdisciplinar. Destes destacam-se dois: O primeiro é a *Conferência sobre os Montes Namúli* (parceria com a UniLicungo) que visou recolher e sistematizar experiências e conhecimentos sobre a fauna, flora, cultura, analisar os mecanismos costumeiros de conservação da biodiversidade, as origens e estrutura dos povos Macua/Lomé, bem como propor mecanismos de protecção e uso racional das potencialidades existentes na região, visando o desenvolvimento socioeconómico da região.



Figura 6: Banner da Conferencia sobre Montes Namúli

O segundo evento é a *II Conferência Internacional Conhecimento Endógeno Wunyanga*<sup>13</sup>: propriedade intelectual do conhecimento endógeno” (parceira com a *Yethu*<sup>14</sup>) que tinha em vista contribuir para um melhor entendimento, gestão e partilha do conhecimento endógeno pelas comunidades académica e dos *Tinyanga*<sup>15</sup>. A conferência reflectiu sobre as formas de valorização do conhecimento endógeno na academia e na sociedade em geral e nela foram partilhadas experiências sobre a gestão dos direitos de propriedade intelectual deste tipo de conhecimento, em diferentes regiões do mundo e foram discutidos os desafios do registo da propriedade intelectual deste tipo de conhecimento. Na conferência participaram académicos (nacionais e estrangeiros) e membros da comunidade *Wunyanga*.

13 - O *Wunyanga* é um universo complexo de conhecimentos e de saberes detido por determinadas pessoas da comunidade, os quais funcionam como reguladores do bem-estar da sociedade, da saúde psicossocial da família, dos casais, da educação comunitária, da estabilidade, do sentido de comunidade.

14 - ONG moçambicana que promove a educação e cultura nas comunidades

15 - Refere-se aos praticantes da medicina tradicional.



Figura 7: Cartazes da Conferencia sobre o Conhecimento endógeno

- b) A Edição da revista de educação UDZIWI, que publica análises que cruzam educação com outras áreas. Então, publicamos a edição 35 (Dezembro de 2020) com o dossier temático *Educação e a Cov-19*. Publicamos a edição 36 (Junho de 2021) com um *dossier* temático sobre educação para os *Direitos Humanos*. Publicamos a edição 37 (Dezembro de 2021) com o dossier temático sobre *educação e desastres naturais e sociais* e, finalmente, publicamos a edição 38 (Junho de 2022), cujo *dossier* temático foi *Educação e Saúde*. A revista está disponível online.
- c) Tem sido realizada visitas a locais de interesse. Neste sentido, fez-se uma visita ao Estabelecimento Penitenciário da Cidade de Maputo e do Distrito de Marracuene com objectivo explorar as possibilidades de cooperação entre ambas as partes.<sup>16</sup> Igualmente, recebemos a visita do ISEDF, instituição com a qual se abrem perspectivas de cooperação.

<sup>16</sup> - A cooperação com esta instituição poderia levar eventualmente a UP-Maputo a participar nos esforços de ressocialização e regeneração dos detentos, o que poderia ocorrer por via da oferta de cursos de licenciatura na modalidade de EaD, cursos profissionalizantes como carpintaria, serralharia, etc. curso de educação física e desporto, de artes (música, dança, teatro), etc.

## **5. Visibilidade da Extensão na Universidade**

Na universidade, no cômputo geral, vê-se o incremento gradual das actividades de EU, que tem estado a contribuir para cada vez mais visibilização e relevância da nossa universidade.

### **5.1 Grandes Realizações do Centro**

O CIIE surgiu como um centro com atribuição de realizar pesquisa interdisciplinar e extensão. São as seguintes as suas realizações mais importantes:

- a) Tratando-se de um ciclo novo e de uma unidade nova, uma das principais realizações do Centro foi ao nível institucional. Não havendo uma Direcção Central que coordene as actividades de EU, o centro tem estado a contribuir nesse sentido. Nesse contexto, tem articulado com as faculdades, potenciando-as para realização da EU.
- b) A aprovação da PEUNI que contribui grandemente para uma melhor direcção nos processos de construção, implementação e monitoria dos projectos de EU.
- c) A implementação da Iniciativa de Extensão nas escolas da Cidade de Maputo, em que participam todas as faculdades da UP-Maputo. O projecto responde à visão do Plano Estratégico Institucional no sentido de haver concentração de esforços no campo da educação. Embora só agora, em 2024, esteja a ser feita a primeira avaliação da iniciativa, um levantamento preliminar, feito em 2023, revela que segundo a percepção dos professores e gestores escolares, a iniciativa está a produzir impacto ao desenvolver (novas) competências nos professores e alunos.
- d) Finalmente, a outra realização foi a efectivação da conferência sobre Conhecimento Endógeno. A conferência foi uma boa contribuição com vista a superação da universidade enquanto um espaço epistémico fechado, para não dizer colonial.

#### **5.1.1 Realizações ao Nível da Extensão Universitária**

As actividades de EU realizadas pelas faculdades, igualmente, merecem uma nota positiva, pelas razões seguintes.

- a) A aposta nos cursos de curta duração tem-se revelado bastante acertada, porquanto primeiro são uma via para fazer face a demanda social por áreas de formação profissional específica, segundo, são uma via para incrementar os honorários do CD e terceiro tem servido para algum encaixe financeiro, o que é positivo face às grandes restrições financeiras com que a universidade se debate.

- 
- b) A aposta em actividades de EU que consistem em desenvolver competências, as escolas tem sido uma contribuição importante para fazer face a um dos principais problemas com que se debate o nosso SNE, a falta de qualidade. Estas acções, ao incidirem sobretudo nos professores, actores críticos para a elevação da qualidade, são fundamentais.
  - c) Os restantes projectos EU, focados no aumento da produção e produtividade agrícola, na saúde física e mental, na inclusão social, na formação da cidadania emancipada, na melhoria do ambiente de negócio, etc. não só contribuem para a implementação do Plano Quinquenal do Governo e no alcance das ODS, tornando a UP-Maputo uma universidade relevante.

#### **5.1.2 Desafios**

Embora, como relatado acima, se assista ao incremento das actividades de EU, elas ainda possuem uma grande margem de crescimento. De facto, há aspectos que são críticos.

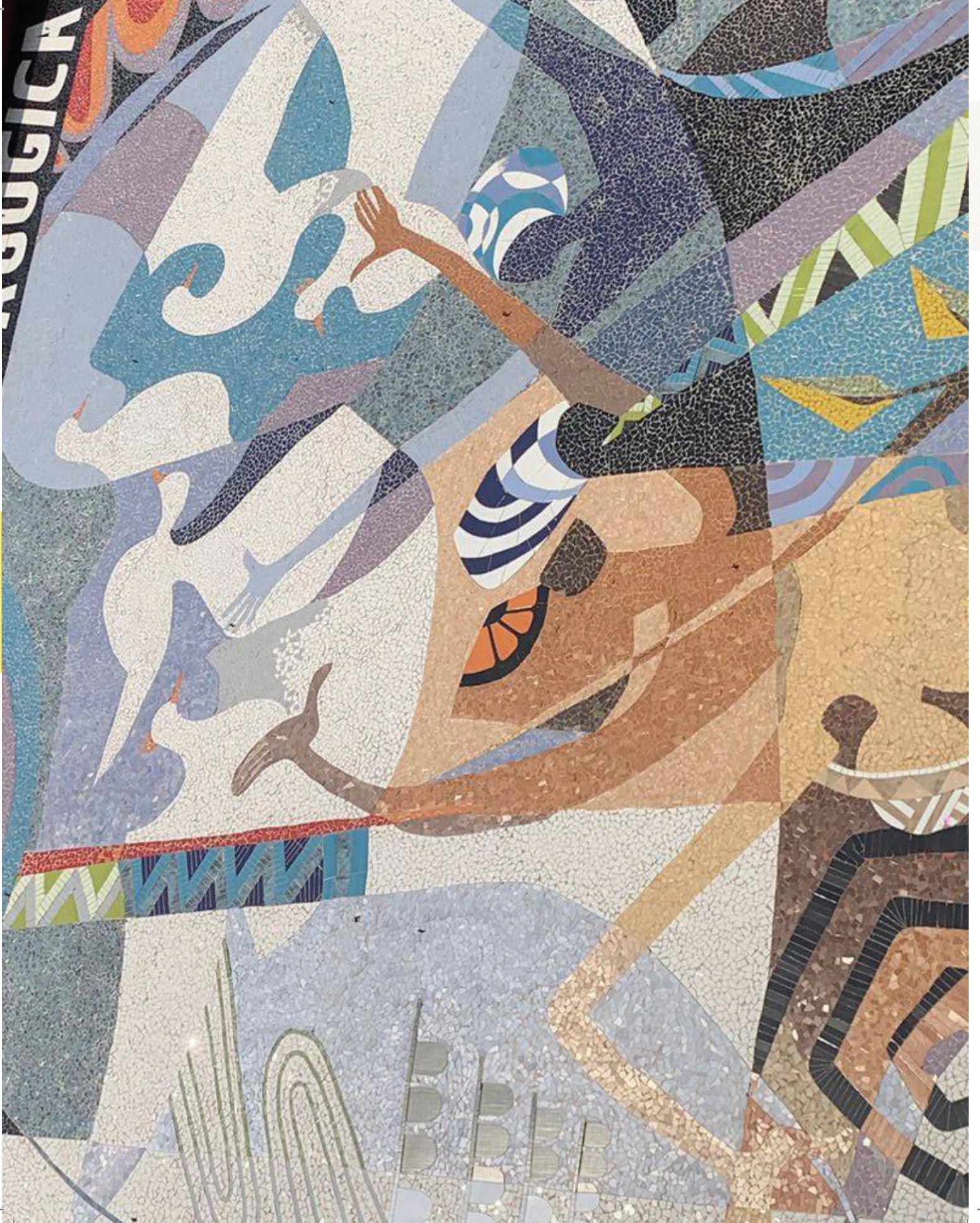
- a) Necessidade de regulamentação: o CIIE carece de um dispositivo legal que o estruture e defina com maior clareza a sua articulação com a Universidade, que estruture os seus órgãos, natureza e atribuições dos seus membros, etc.
- b) Consolidação da uma cultura de EU na universidade: no Corpo Docente (CD), a cultura da EU ainda está em processo de consolidação. Na identidade profissional do CD, a EU é vista como uma “actividade extra” e não como fazendo parte do trabalho de um assistente ou professor universitário. Como consequência, há poucos projectos em que se observe o princípio da interdisciplinaridade (vários especialistas e/ou profissionais integrados num mesmo projecto) e o da indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Assim, acções de formação para docentes sobre EU (p. ex. cursos de curta duração), melhor organização do departamento (maior integração entre ensino e extensão), recompensas simbólicas e matérias (p. ex. prémio extensão) poderiam ser equacionados.
- c) Limitado financiamento: De forma geral, a pesquisa e a extensão não têm financiamento da receita fiscal. Outrossim, o recurso a financiamento externo constitui um grande desafio uma vez que os financiamentos disponíveis funcionam numa base de fundos competitivos, o que demanda aprimoramento da Universidade para captar esses recursos.

# 7.

SECÇÃO V

## CORPO DOCENTE: FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL







A UP-Maputo tem registado um crescimento aceitável de docentes em formação a diferentes níveis. As acções de formação, internas e no estrangeiro, aumentaram igualmente o número de docentes com níveis de formação de mestrado e doutoramento. Dada a história própria da UP-Maputo, a maioria dos docentes são mestrados ou doutorados em áreas ligadas à educação, nomeadamente, à formação de professores, políticas e gestão da educação, currículo e ciências afins.

Entretanto, a UP-Maputo continua a apresentar algumas fragilidades relacionadas à cobertura nos diferentes ciclos de formação que oferece (licenciatura, mestrado e doutoramentos). A escassez de professores é particularmente registada nos dois últimos ciclos de formação, onde a universidade continua a enfrentar dificuldades em oferecer programas de mestrado e doutoramento em regime regular. Associa-se a esse facto, a crescente morosidade dos actos administrativos de progressão nas categorias profissionais.

Note-se ainda que, no geral, os docentes recém-formados, tanto a nível de mestrado, quanto de doutoramento, necessitam de uma correcta integração em equipas de trabalho, por forma a ganharem, gradualmente, a experiência e profissionalização apropriados ao seu nível de responsabilidade no ensino, na pesquisa e na gestão universitária, o que poderá melhorar a qualidade dos projectos de pesquisa e publicações.

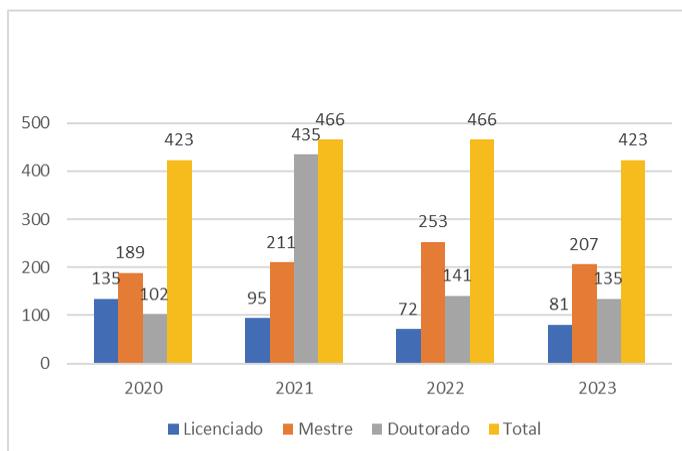
Os últimos dois anos a universidade vem registando os riscos do envelhecimento gradual do Corpo Docente pelo sistema de reformas compulsivas. É, por isso, necessário o estabelecimento de um plano de desenvolvimento e gestão dos recursos humanos, que facilite a previsão de recrutamentos de docentes, em função dos rácios apropriados, a formação e profissionalização em ligação estreita com as necessidades da instituição e a gradual substituição regular em função das aposentações, como estabelece o Plano Estratégico da UP-Maputo (2022 – 2026).

### **5.1 Análise da Área dos Recursos Humanos**

As tabelas que se seguem mostram o número e evolução do Corpo Docente efectivo que serviu os diferentes cursos da UP-Maputo durante o ciclo 2019 -2023 por nível académico, num total de 423 docentes.

Nível	2020	2021	2022	2023
Licenciado	135	95	72	81
Mestre	186	211	253	207
Doutorado	102	129	141	135
<b>Total</b>	<b>423</b>	<b>435</b>	<b>466</b>	<b>423</b>

**Tabela 45: Corpo docente efectivo por nível de formação entre 2020 e 2023**



**Gráfico 24: Corpo docente por nível de formação**

Os dados da tabela 45 e o gráfico 24 acima ilustram o número e a evolução do Corpo Docente por nível de formação na UP-Maputo entre os anos académico de 2020 a 2023. Destes dados, depreende-se que há uma tendência de redução do número de docentes com o nível de licenciatura e aumento de docentes com o nível de mestre e doutorado. Este cenário mostra a aposta da instituição na formação do seu corpo docente. Em 2020, a Universidade disponha 135 licenciados, 186 mestres e 102 doutores e, em 2023, passou a ter 81 licenciados, 207 mestres e 135 doutores.

Relativamente à carreira docente, observa-se um assinalável aumento de docentes com categorias mais altas, nomeadamente a de Professor Auxiliar e de Associado. Também é de salientar uma notória contracção no volume do Corpo Docente da Universidade, com a passagem a reforma de muitos docentes experientes.



Junto aos 423 docentes efectivos, serviram aos cursos da Universidade 78 docentes contratados (67 Pós-laboral, 3 Tempo Inteiro e 11 Tempo Parcial). Assim, o Quadro Efectivo da UP-Maputo apresenta, em 2023, um rácio de 35 estudantes por docente. Este cenário evidencia a necessidade de contratação de mais docentes para o quadro, de modo a responder cabalmente à demanda de formação de qualidade bem como às exigências do CNAQ.

## **5.2 Corpo Docente e de Investigadores: Dimensão Institucional de Formação de Corpo Docente e de Investigadores**

O Plano Estratégico da UP-Maputo, 2022 a 2026, refere-se à necessidade de aumentar, em quantidade e em qualidade a formação e profissionalização, do seu Corpo Docente e de Investigadores, para garantir uma adequada qualidade na Pesquisa e na expansão da Pós-Graduação. No âmbito da materialização do objectivo estratégico, a DPG através do departamento de formação e desenvolvimento do Corpo Docente e de Investigadores, vem mapeando as diferentes intenções de formação e necessidades das faculdades conjugando com as oportunidades de formação divulgadas pela direcção de cooperação e demais parceiros. É em relação a esses fundamentos que o Departamento de Formação e Desenvolvimento do Corpo Docente e de Investigadores vem desenvolvendo uma base de dados com atenção as necessidades de formação em novas áreas de conhecimento para fundamentar a diversidade de áreas de actuação da UP-Maputo.

### **5.2.1 Corpo Docente e de Investigadores entre 2019 e 2023**

No seu ciclo contínuo de promoção da formação do Corpo Docente e de Investigadores, a DPG registou entre os anos 2019 e 2023 um total de 85 professores da carreira de Corpo Docente em formação dentro e fora do país, nos diversos níveis de formação (mestrado, doutoramento e pós-doutoramento).

A análise dos níveis de formação indica que a maioria do Corpo Docente em formação encontra-se a frequentar o grau de doutoramento, cerca de 82,4% (70 professores). Em relação ao mestrado, apenas 10 (cerca de 11,9%) docentes estão em formação neste ciclo. Ainda em relação à formação do Corpo Docente, registou-se 5 (cerca de 5,9%) docentes em formação a nível do pós-doutoramento. A tabela 47 apresenta a distribuição do Corpo docente em formação por ciclo no período em referência.

Faculdade	2019			2020			2021			2022			2023		
	M	D	PD	M	D	PD	M	D	PD	M	D	PD	M	D	PD
FCLCA	2	2	-	-	1	-	-	2	-	1	1	1	3	1	-
FCNM	-	1	-	-	2	-	-	1	2	-	7	-	-	3	-
FCTA	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
FCSF	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	1	-
FEFD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-
FEG	-	3	-	-	4	-	1	-	-	-	1	-	-	2	-
FEP	-	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-	1	-	7	1
FET	-	1	-	-	2	-	-	1	-	2	4	-	-	10	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>26</b>	<b>1</b>
	<b>11</b>			<b>9</b>			<b>9</b>			<b>26</b>			<b>30</b>		

**Tabela 46: Corpo Docente em formação por ciclo entre 2019 e 2023**

Do grupo de professores em formação, cerca de 38,8% (33 professores) estão em formação fora do país (destes 30,3% são género feminino e 69,7 são do género masculino), enquanto os restantes 61,2% estão em formação dentro do país (50% são do género feminino e os outros 50% são do género masculino). A tabela 48 apresenta a distribuição anual (2019 a 2023) do género e os respectivos locais (dentro ou fora do país) de formação do Corpo Docente.

Faculdade	2019				2020				2021				2022				2023			
	Dentro do País		Fora de País		Dentro do País		Fora de País		Dentro do País		Fora de País		Dentro do País		Fora de País		Dentro do País		Fora de País	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
FCLCA	3	1	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	2	1	3	-	-
FCNM	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	2	2	3	2	-	-	1	2	-
FCTA	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
FCSF	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	1	-	-	-	-
FEFD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-
FEG	1	2	-	-	3	1	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-
FEP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1	-	7	-	1

FET	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	2	4	-	5	2	3	-
	5	3	3	0	5	2	1	1	3	3	1	2	6	5	12	3	7	13	9	1
<b>Total</b>	<b>8</b>		<b>3</b>		<b>7</b>		<b>2</b>		<b>6</b>		<b>3</b>		<b>11</b>		<b>15</b>		<b>20</b>		<b>10</b>	

**Tabela 47: Corpo Docente em formação por género e local de formação, entre 2019 e 2023**

### 5.3 Sistema de Actualização e Desenvolvimento do Corpo Docente

A UP-Maputo, através das parceiras existentes, tem divulgado e promovido cursos de curta duração, com a principal finalidade de capacitar continuamente o Corpo Docente de modo a garantir a presença na universidade de um Corpo Docente consistente, altamente capacitado em novas dinâmicas e abordagens de ensino. Internamente, a universidade promove semestralmente cursos de actualização contínua, estabelecidos pelas faculdades em função da necessidade de melhoria contínua do seu Corpo Docente.

### 5.4 Distribuição de Tutores de Especialidade (2019 a 2023)

Os recursos humanos envolvidos na EaD são diversificados, neste relatório apresentaremos apenas os dados dos Tutores de Especialidade e Tutores Gerais. O grosso dos tutores de especialidade é composto por docentes da UP-Maputo e, os tutores Gerais são normalmente docentes das Escolas Secundárias.

As tabelas que se seguem ilustram o número de Tutores de Especialidade de 2019 a 2023 e tutores Gerais no mesmo período.

Ano	Grau	Efectivos			Contratados			Total		
		Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total	Fem	Mas	Total
2019	Total			<b>197</b>			<b>5</b>			<b>202</b>
2020	Licenciado	9	20	29	1	4	5	10	24	34
	Mestre	19	49	68	18	4	22	37	53	90
	Doutorado	5	13	18	1	4	5	6	17	23
	<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>82</b>	<b>115</b>	<b>20</b>	<b>12</b>	<b>32</b>	<b>53</b>	<b>94</b>	<b>147</b>
2021	Licenciado	3	10	13	0	3	3	3	13	16
	Mestre	24	37	61	2	6	8	26	43	69
	Doutorado	5	12	17	0	0	0	5	12	17
	<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>59</b>	<b>91</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>34</b>	<b>68</b>	<b>102</b>
2022	Licenciado	4	18	22	0	1	1	4	19	23
	Mestre	28	42	70	3	1	4	31	43	74
	Doutorado	6	17	23	0	0	0	6	17	23
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>77</b>	<b>115</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>41</b>	<b>79</b>	<b>120</b>
2023	Licenciado	5	17	22	0	1	1	5	18	23
	Mestre	30	42	72	2	1	3	32	43	75
	Doutorado	10	21	31	0	0	0	10	21	31
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>80</b>	<b>125</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>47</b>	<b>82</b>	<b>129</b>

Tabela 49: Distribuição de Tutores de Especialidade de 2019 a 2023

### 5.5 Distribuição de Tutores Gerais de 2019 a 2023

O número de Tutores Gerais reduziu consideravelmente pelo facto do CEAD e os cursos optarem por contratar Tutores Gerais apenas para 1º ano.

Ano	Grau	Sexo		
		Fem	Mas	Total
2019	Licenciado	2	8	10
2020	Licenciado	3	10	13
2021	Licenciado	3	9	12
2022	Licenciado	1	5	6
2023	Licenciado	1	5	6

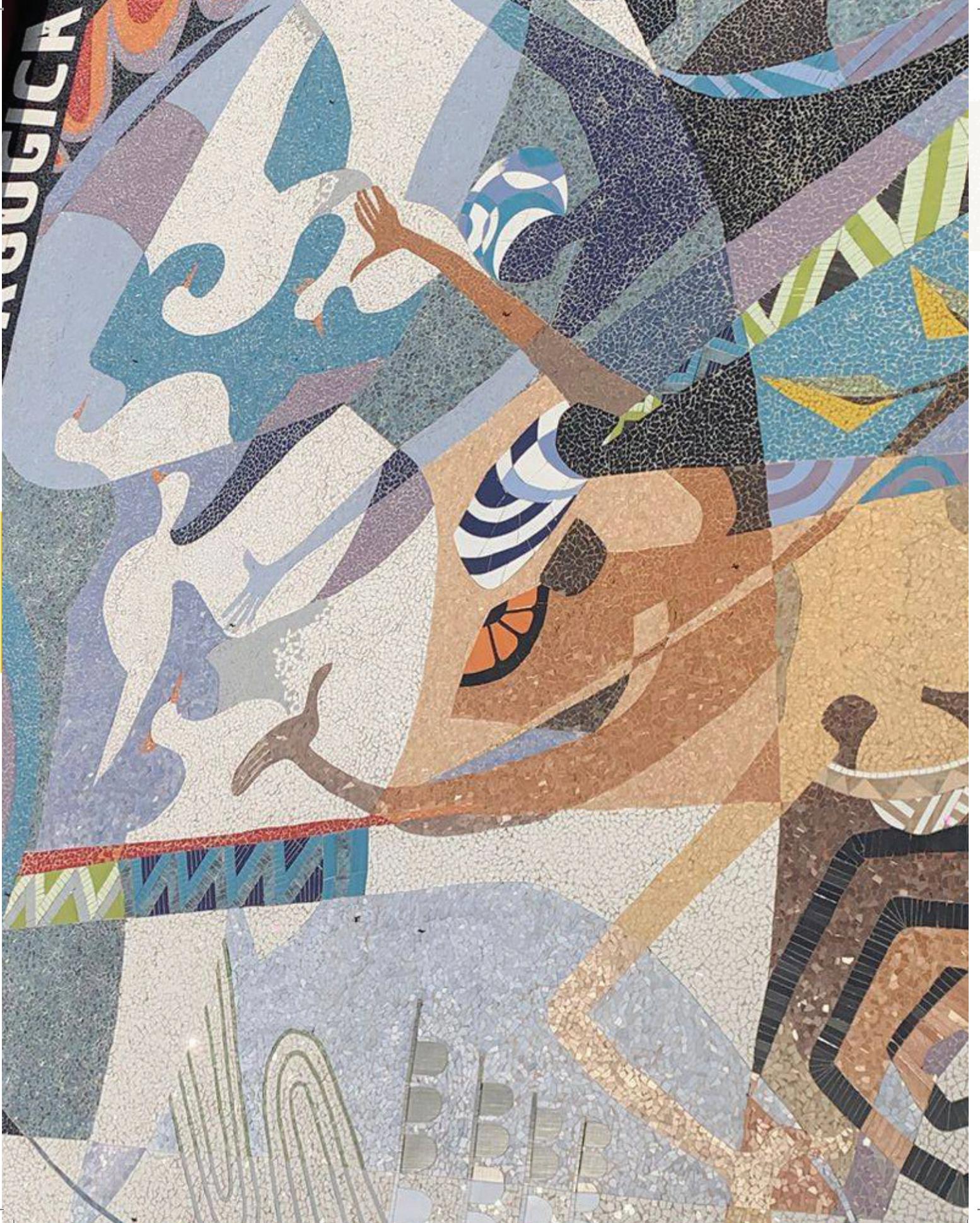
Tabela 50: Distribuição de Tutores Gerais de 2019 a 2023

8.

SECÇÃO VI

INTERNACIONALIZAÇÃO: DIPLOMACIA  
ACADÉMICA RUMO AO MUNDUS





MOLOGICA



A UP-Maputo, uma das instituições de ensino superior mais prestigiadas de Moçambique, tem enfrentado o desafio de se posicionar como um centro académico de excelência e relevância internacional. Neste contexto, a estratégia de Diplomacia Académica emerge como um vector crucial para o alcance do objectivo de internacionalização, preparando o caminho para uma internacionalização efectiva da instituição. Apresentamos, a seguir, os contornos da estratégia de Diplomacia Académica, destacando a importância da internacionalização, a implementação de memorandos de entendimento e a promoção de projectos de mobilidade e cooperação internacional.

A internacionalização do ensino superior tornou-se um imperativo nos tempos actuais, impulsionada pela globalização e pela necessidade de formar profissionais e pesquisadores capazes de actuar em contextos multiculturais e multidisciplinares. Para a UP-Maputo, este processo não se limita ao aumento da visibilidade internacional, mas também abrange a integração em redes de conhecimento, a colaboração em pesquisas globais e o intercâmbio e a mobilidade discente, do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo.

### **6.1 Diplomacia Académica como Estratégia de Internacionalização**

No documento-mãe da UP-Maputo, o Plano Estratégico, reserva-se um lugar importante à internacionalização e define-se como uma das estratégias pilares desta a “Diplomacia Académica”. Esta define-se em termos de conceito, ética, estratégias, meios e intervenientes institucionais para a sua efectivação.

Enquanto conceito, define-se Diplomacia Académica como um processo coordenado institucionalmente para o desenvolvimento de parcerias estratégicas na leccionação, pesquisa e publicação formando “consórcios” entre a Universidade Pedagógica de Maputo (UP-Maputo) e universidades nacionais e internacionais, instituições financeiras, embaixadas e outros, com vista à internacionalização e o suporte material-financeiro da UP-Maputo. Deve ser orientado para resultados muito concretos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e governação universitária mais modernizada. Em termos éticos, ela deve ser baseada no princípio de ganhos mútuos, respeito pela autonomia universitária, inclusão e obediência aos Estatutos e órgãos colegiais da UP-Maputo.

O seu objectivo principal é a angariação de parcerias na realização dos objectivos estratégicos da UP-Maputo; mas também a angariação de fundos, o incremento de Bolsas de Estudos (doutoramentos e pós-doutoramentos) assim como a viabilização da UP-Maputo internacionalmente.

A mobilização de parcerias multilaterais e bilaterais deverá priorizar os PALOP na angariação de estudantes para a pós-graduação na UP-Maputo; no Brasil e Portugal concentrar-se nas Bolsas Estudos e criação de grupos conjuntos de investigação; na Ásia (particularmente na China e Índia) nas áreas de

Ciências Tecnológicas; na Alemanha nas Ciências Naturais e na Região SADC através do incremento da mobilidade de estudantes e professores.

Uma das estratégias importantes é criar a figura de “Embaixador Estudante” da Universidade Pedagógica de Maputo nas universidades e países no exterior, devendo articular com o Gabinete de Cooperação e com os pontos-focais dos protocolos assinados.

O objecto dos protocolos, assim, seriam nos domínios de mobilidade docente e estudantil, de projectos de pesquisa, na organização de conferências internacionais conjuntas, na publicação científica, nos laboratórios assim como na inovação e patenteamento das invenções científicas.

Os resultados esperados são: redes internacionais de pesquisa, publicações científicas conjuntas, conferências científicas, participação em júris internacionais, prémios internacionais.

154

Resumindo, a Diplomacia Académica na UP-Maputo refere-se ao conjunto de iniciativas e políticas adoptadas para a promoção da instituição no cenário educacional global. Para o efeito, a Universidade possui um instrumento fundamental para a sua implementação, nomeadamente uma *Política de Cooperação, Internacionalização e Mobilidade*.

## 6.2 Internacionalização da Academia

A internacionalização na UP-Maputo visa, primordialmente, elevar a sua estatura como uma instituição de ensino e pesquisa de excelência reconhecida mundialmente. Este objectivo é alcançado através da promoção de publicações em periódicos internacionais, da acreditação de programas de estudo por agências reconhecidas globalmente, e do estabelecimento de centros de estudos e pesquisas que atraiam académicos e estudantes de diversas partes do mundo.

O Plano Estratégico da UP-Maputo, 2022-2026, na sua linha estratégica Cooperação e Internacionalização, tem como um dos seus objectivos principais Internacionalizar a Academia e Imprimir Maior Visibilidade à UP-Maputo. Para o efeito, são definidas estratégias e actividades para o alcance deste objectivo, a saber:

- Definição de normas e padrões para parcerias estratégicas
- Incentivo da participação de docentes e estudantes em redes académicas internacionais
- Promoção da imagem da instituição para atrair estudantes internacionais

Desta forma, para a UP-Maputo, internacionalizar a academia refere-se ao processo de promover a globalização, ao nosso nível, parcerias e a colaboração internacional no âmbito académico. Isso impli-

ca necessariamente o entendimento a todos os níveis da hierarquia universitária para a importância de processos de internacionalização, que em última instância resultam no seguinte:

- uma maior visibilidade internacional da instituição;
- um aumento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma perspectiva global à toda a comunidade académica (gestão, corpo docente e discente);
- um contributo ímpar para a formação de profissionais mais capacitados, estimulando a inovação e promovendo a compreensão intercultural;
- um incentivo à troca de conhecimentos, experiências e recursos entre instituições de ensino, pesquisadores e estudantes em diferentes partes do globo;
- um aumento de publicações, com vista a divulgação global de pesquisas e contribuições académicas.

### 6.3 Implementação dos Memorandos

A implementação de memorandos de entendimento constitui um pilar central da diplomacia académica. Estes acordos facilitam a mobilidade estudantil e docente, o desenvolvimento conjunto de programas académicos, a pesquisa colaborativa e a troca de conhecimentos técnicos e culturais. A UP-Maputo tem assinado memorandos com diversas instituições de ensino superior em vários países do mundo, em todos os continentes, fomentando uma rede de cooperação internacional que beneficia tanto a instituição como um todo.

O estabelecimento de parcerias académicas interuniversitárias em todos os continentes permite a materialização de iniciativas e/ou actividades, viradas para a:

- promoção da mobilidade (física ou virtual) do Corpo Técnico-Administrativo (CTA);
- promoção da mobilidade (física ou virtual) do Corpo Docente;
- promoção da mobilidade estudantil (física ou virtual);
- participação em parcerias de pesquisa entre instituições de diferentes países, possibilitando a colaboração de pesquisadores em projectos conjuntos;
- oferta de programas de dupla certificação;
- organização e participação em eventos internacionais (conferências, seminários e outros);
- alocação de verbas para a participação em eventos científicos internacionais;
- alocação de verbas para publicações de livros.

#### 6.4 Projectos de Mobilidade e Cooperação Internacional

Os projectos de mobilidade e cooperação internacional são componentes essenciais para a concretização dos objectivos da Diplomacia Académica. Os programas de mobilidade possibilitam que estudantes, docentes e membros do Corpo Técnico-Administrativo da UP-Maputo tenham experiências educacionais em universidades parceiras, enquanto projectos de cooperação internacional promovem a realização de pesquisas conjuntas, o desenvolvimento de novas tecnologias e métodos pedagógicos, além de fortalecerem as competências globais dos participantes. Importa destacar, neste contexto, a importância da mobilidade académica, especialmente para os doutorandos dos Programas de Doutoramento da UP-Maputo, que têm a obrigatoriedade de realizar o Estágio Científico Avançado (ECA), numa universidade estrangeira.

Em conclusão, a Diplomacia Académica constitui uma estratégia multifacetada para a internacionalização da UP-Maputo. Por meio da implementação efectiva de memorandos de entendimento e da promoção de projectos de mobilidade e cooperação internacional, a UP-Maputo não apenas eleva a sua visibilidade global, mas também contribui significativamente para o enriquecimento académico, cultural e profissional da sua comunidade.

Assim, a instituição não só caminha rumo à internacionalização, como também se estabelece como um polo de excelência académica e de inovação no contexto educacional global. A Tabela a seguir (P. 157) apresenta os números de mobilidade internacional, no período de 2017 a 2024, por faculdade e direcções centrais.

	FCL- CA	FEP	FCSF	FCNM	FET	FEG	FAC- TA	FEED	GE- RAL	CEAD	CIUP	CIIE	CAPP	CDUP	FUP	DP	DRA	GCI	TO- TAL
2017	3	2	0	4	0	1	0	2	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
2018	0	4	0	2	0	1	0	0	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	
2019	10	1	0	3	1	1	0	1	5	1	0	0	0	1	0	0	0	0	
2020	3	2	0	4	0	3	0	1	4	0	1	0	1	0	0	0	2	1	
2021	5	3	0	2	5	1	0	0	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	
2022	9	8	2	1	0	0	0	1	4	2	0	0	0	0	1	1	0	0	
2023	6	1	1	4	7	2	2	3	2	2	0	0	0	0	0	1	0	0	
2024	0	0	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
TO- TAL	36	21	4	21	13	10	3	8	26	5	2	2	1	3	1	2	2	1	161

Tabela 51: Projectos de Mobilidade e Cooperação Internacional



Pode observar-se a partir dos dados da tabela 51, uma evolução evidente dos números de docentes, estudantes e membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA) em mobilidade internacional. Uma análise dos números de mobilidade, no período 2017-2024, indica que a FCLCA se apresenta como a faculdade com os números de mobilidade mais elevados, correspondentes a um total de 36, seguida da FEP, com um total de 26 mobilidades registadas e, em terceiro lugar, a FEP e a FCNM. Sublinhe-se que enquanto o formato de mobilidade mais comum tem sido deslocações físicas para os países parceiros, no período de 2020 e 2021, as mobilidades realizaram-se mais em formato remoto.

### **6.5 Resultados Pretendidos com a Internacionalização**

Os resultados a atingir no âmbito internacionalização incluíram os seguintes:

- Maior mobilidade académica a todos os níveis;
- Maior participação em projectos de pesquisa internacionais;
- Oferta de programas de dupla certificação;
- Aumento do nível de publicações.

Em última instância, a internacionalização pretende ser um incentivo para a promoção da diversidade cultural nas instituições académicas, tanto em termos de Corpo Docente, discente e CTA, tornando a academia num ambiente enriquecedor e inclusive. Importa aqui destacar a importância da promoção da mobilidade estudantil, nas modalidades presencial ou virtual, principalmente através dos programas Erasmus + ou *Erasmus Mundus* ou outras oportunidades. Nas tabelas das páginas que seguem, apresentamos a mobilidade (para o exterior e para a UP-Maputo), em números.

## 6.6 Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (Da UP-Maputo para o Exterior)

Faculdades	Número de Docentes	Destino
FEP	31	Portugal, Brasil, Alemanha, Peru, Finlândia, África do Sul, Atenas, Hungria
FCTA	09	Portugal, Brasil, Suécia
FET	09	Portugal, Brasil, Alemanha, China
FCLCA	38	Portugal, Brasil, Finlândia, Reino de ESwatini, Grécia, Espanha, França, Suíça, Ilhas Reunião, Madagáscar
FCSF	41	Portugal, Brasil, Espanha, Checoslováquia, Peru, Finlândia, Lesotho, ESwatini, EUA
FEFD	08	Portugal, Brasil
FCNM	16	Portugal, Brasil, Alemanha, RSA, Suécia
FEG	07	Portugal, Suécia, ESwatini, Lesotho, São Tomé e Príncipe
Faculdades	Número de Estudantes	Destino
FEP	31	Portugal, Brasil, Alemanha, Peru, Finlândia, África do Sul, Atenas, Hungria
FCTA	02	Portugal, Brasil
FCLCA	10	Portugal, Brasil, Espanha, França
FEFD	02	Portugal
FEG	03	Portugal

**Tabela 52: Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (Da UP-Maputo para o Exterior)**

### 6.7 Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (Do Exterior Para UP-Maputo)

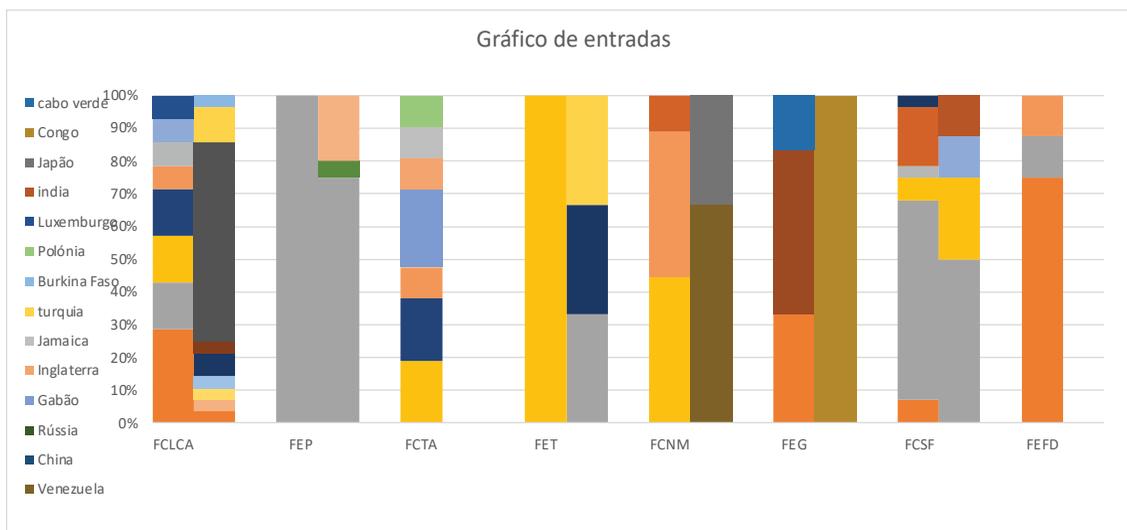
Faculdades	Número de Docentes	Origem
FEP	17	Brasil, Japão
FCTA	15	Portugal, Brasil, Suécia, RSA,
FET	21	Alemanha
FCLCA	14	Portugal, Brasil, RSA, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Tanzânia, Espanha, Bélgica
FCSF	17	Portugal, Brasil, EUA, França, Alemanha, Angola
FEFD	17	Angola, Portugal, Brasil
FCNM	09	França, EUA, Alemanha, Espanha

Faculdades	Número de Estudantes	Destino
FEP	31	Portugal, Brasil, Alemanha, Peru, Finlândia, África do Sul, Atenas, Hungria
FCTA	02	Portugal, Brasil
FCLCA	27	Gana, Brasil, Cuba, Portugal, Nigéria, Angola, Costa de Marfim, Vietname
FCNM	03	Alemanha, Venezuela

**Tabela 53: Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (do Exterior para UP-Maputo)**





**Tabela 54: Mobilidade de Docentes, Estudantes e Outros Técnicos (Do Exterior Para UP-Maputo)**

Em termos de mobilidade interna para a UP-Maputo, conforme acima observado, todas as faculdades, sem exceção, acolheram funcionários, docentes e pesquisadores e estudantes estrangeiros em mobilidade.

### 6.8 Projectos/*Flagships* da Universidade

Os chamados *flagship projects* (projectos de bandeira) são projectos “emblemáticos” de referência incontornável, que constituem as iniciativas mais proeminentes e representativas de uma determinada IES e que trazem uma maior visibilidade para além-fronteira, das instituições envolvidas. São frequentemente utilizados para assinalar um foco ou uma prioridade clara e espera-se que tenham um impacto significativo e duradouro na instituição ou no domínio envolvido. A título de exemplo, os cursos de *Mestrado em Tradução* (MA Trad) e o *Mestrado em Interpretação de Conferência* (MICUP), oferecidos pela UP-Maputo constituem dois “projectos emblemáticos”, dado o envolvimento de parceiros importantes como a *Comissão Europeia* (CE) e a *Organização das Nações Unidas* (ONU). Na realidade, o facto destas instituições de carácter mundial e transnacional terem estado envolvidas na fase de desenho, concepção, na provisão de apoio financeiro e na sua materialização, aliado ao facto dos dois mestrados fazerem parte de um consórcio de mais de quatro universidades africanas e duas portuguesas contribuíram para a sua grande visibilidade, servindo como uma componente central da estratégia da nossa estratégia de internacionalização e representando um investimento significativo de recursos e esforços.

Na área académica e científica, os *flagship projects* também simbolizam esforços de investigação em grande escala que envolvem frequentemente a colaboração entre várias instituições e investigadores, com o objectivo de abordar questões científicas complexas ou trazer melhorias significativas para uma determinada sociedade. Podem apontar-se nesta categoria os projectos TEPATE, *Human Action* e TIPOTE.

Apresenta-se abaixo uma lista de Memorandos de Entendimento e Acordos assinados no período de 2017-2024, com instituições nacionais e internacionais:

#### Acordos Nacionais

Nº	INSTITUIÇÃO	DATA
1	Embaixada de França	2023
2	Inspecção Nacional das Actividades Económicas - INAE	2023
3	FINANTIA - Consultoria Financeira, Lda.	2023
4	Fundação Likhulu para Conservação Marinha	2023
5	Fundação Aga Khan Moçambique	2023
6	Fundação Tablet Comunitário	2023
7	STRONGLIVE Sociedade Unipessoal Limitada	2023
8	Clube Desportivo da Maxaquene	2023
9	Associação Hand of New Hope	2023
10	Governo do Distrito de Marracuene	2023
11	Grupo Entreposto	2023
12	Fundação Universidade Pedagógica e a Fundação Scholas Occurrentes	2022
13	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano - MINEDH	2022
14	<i>Yethu</i> : Educação e Cultura Para o Desenvolvimento	2022
15	Associação H2N	2022
16	Companhia Nacional de Canto e Dança - Ministério da Cultura	2022
17	Procuradoria-Geral da República	2021
18	<i>Aga Khan Foundation, Mozambique</i>	2021
19	Associação Sócio Cultural Horizonte Azul - ASCHA	2021
20	Associação HELPO	2021

21	Associação dos Pais dos Alunos do <i>Lycée Français International Gustave Eiffel</i>	2021
22	HEINEKEN Moçambique	2021
23	Instituto Superior Politécnico do Songo	2021
24	Ministério da Defesa Nacional	2021
25	Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior -MCTES	2021
26	Rádio Moçambique	2021
27	Women Supporting Women in the Sciences (WS2) – Northwestern University/ EUA e Pela Mulher na Engenharia e Tecnologia (PMET)	2021
28	UEM, Professora Alcinda Honwana	
29	MdE Programa Mundial para a Alimentação	2020
30	Acordo de Cooperação Conselho Municipal de Chibuto	2020
31	Adenda ao MdE Escola Internacional de Maputo	2020
32	Contrato Uni-Licungo	2020
33	Contrato Uni-Rovuma	2020
34	MdE Associação ACLLN	2020
35	MdE Empresa Geoibericos ACSM	2020
36	MdE Escola Anglicana São Cipriano	2020
37	MdE Escola Superior de Jornalismo	2020
38	MdE Fundo Mundial para a Natureza	2020
39	MdE MISAU/Direcção Nacional de Medicina Tradicional e Alternativa	2020
40	MdE RAM Multimédia	2020
41	MdE Associação Natura Moçambique	2019
42	MdE Confederação das Associações Económicas de Moçambique	2019
43	MdE Escola Internacional de Maputo	2019
44	MdE Instituto Nacional de Educação a Distância	2019
45	MdE Uni-Púnguè	2019
46	MdE Uni-Rovuma	2019
47	Protocolo BCI	2019
48	Contrato <i>Huawei Technologies Mozambique, Lda.</i>	2018
49	MdE Empresa Nacional de Parques de Ciência e Tecnologia	2018
50	MdE Instituto de Psicologia	2018
51	MdE Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH)	2018

52	MdE Provedor de Justiça	2018
53	MdE <i>Save The Children International</i>	2018
54	MdE Universidade Eduardo Mondlane, Instituto Superior de Ciências da Saúde (ISCISA), <i>Mozambique Institute for Health Education and Research</i>	2018
55	Termo de Colaboração Comité de Defesa dos Deficientes das Forças Armadas de Moçambique (CODDEFAM)	2018
56	Acordo Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM)	2017
57	Adaptação Baseada em Ecossistemas para a Segurança Alimentar (EBAFOSA)	2017
58	MdE Alcance Editores Lda.	2017
59	MdE Conselho Municipal de Maputo	2017
60	MdE Sasol	2017
61	MdE Sociedade Independente de Comunicação (SOICO)	2017
62	Protocolo Instituto de Línguas	2017
63	Termo Aditivo Conselho Municipal de Maputo	2017
64	Protocolo Cartão BCI	2016
65	Ministério do Interior	2012

**Tabela 55: Acordos Nacionais**

#### Acordos com Universidades e Instituições Africanas

Nº	INSTITUIÇÃO	DATA
1	Universidade de Dar-es-Salam/ Tanzânia	2022
2	University of Buéa (CAMARÕES), University of Ghana (GHANA), University of Nairobi (QUÉNIA), University Gaston Berger (SENEGAL)	2019
3	Rhodes University/ África do Sul	2018
4	Universidade Cabo Verde/ Cabo Verde	2017
5	University of Zimbabwe/ Zimbabwe	2017
6	Universidade Lueji A'Nkonde/Angola	2017
7	Universidade Agostinho Neto/Angola	2017

**Tabela 56: Acordos com Universidades e Instituições Africanas**

### Acordos com Universidades e Instituições Asiáticas

Nº	INSTITUIÇÃO	DATA
1	Naruto University of Education/ Japão • Acordo Geral • Programa de Intercâmbio de Estudantes	2022
2	Contrato Huawei International CO. Limited / China	2020
3	Universidade de Macau/ China	2019
4	MdE Maharishi Markandeshwar Mullana Ambala/ Índia	2018

Tabela 57: Acordos com Universidades e Instituições Asiáticas

### Acordos com Universidades e Instituições Europeias

Nº	INSTITUIÇÃO	DATA
1	Universidade de Aveiro – Acordo Erasmus (Portugal)	2023
2	Fundação Calouste Gulbenkian, Universidade Nova de Lisboa (Portugal)	2023
3	Universidade de Leipzig – Programa Erasmus+ (Alemanha)	2023
4	Universidade Técnica de Dresden (Alemanha)	2023
5	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (Portugal)	2023
6	Volgogrado Estado Social e Pedagógico Universidade (Federação Russa)	2023
7	Conservatoire National Des Arts e Métiers (França)	2023
8	Universidade do Porto (Portugal)	2023
9	Alexandru Ioan Cuza University of Iași (Roménia)	2023
10	Universidade Aberta de Portugal (Portugal)	2023
11	Instituto Politécnico de Lisboa/Acordo Erasmus (Portugal)	2023
12	Fundação Wage Indicator (Holanda)	2022
13	Università di Salerno (Itália)	2022
14	Justus Liebig University Giessen (Alemanha)	2022
15	Universidade de Leipzig – Programa Erasmus+ (Alemanha)	2022
16	Instituto Politécnico de Santarém - IP Santarém (Portugal)	2022
17	Universidade de Aveiro (Portugal)	2022
18	Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD) (Alemanha)	2022
19	Universidade Técnica de Dresden - Programa Erasmus+ (Alemanha)	2021

20	Jade University of Applied Sciences, Programa Erasmus+ (Alemanha)	2021
21	Jade University of Applied Sciences (Alemanha - MdE)	2021
22	Universidade Complutense de Madrid (Espanha)	2021
23	Camões, Instituto de Cooperação e da Língua (Portugal)	2021
24	Universidade da Reunião (França)	2020
25	Universidade do Porto, Universidade de Lisboa (Portugal)	2020
26	Acordo Erasmus+ Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE (Portugal)	2020
27	Adenda Erasmus Universidade Politécnica de Valência (Espanha)	2020
28	Justus Liebig University Giessen (Alemanha)	2020
29	Partner Agreement JAMK (Finlândia)	2020
30	Camões, Instituto de Cooperação e da Língua (Portugal)	2019
31	Instituto Politécnico de Lisboa (Portugal)	2019
32	Brandenburg University of Technology -BTU (Alemanha)	2019
33	Organização de Estados Ibero-americanos (Portugal)	2019
34	Universidade Otto-Von-Guerick Magdeburg (Alemanha)	2019
35	Girne American University (Turquia)	2018
36	Instituto Politécnico de Portalegre (Portugal)	2018
37	Universidade de Ciências Aplicadas (JAMK)/Finlândia e a Soprano Corporation (Finlândia)	2018
38	Instituto Padre António Vieira (Portugal)	2018
39	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)	2017
40	Universidade do Porto (Portugal)	2017

**Tabela 58: Acordos com Universidades e Instituições Europeias**

### Acordos com Universidades e Instituições Americanas

Nº	INSTITUIÇÃO	DATA
1	Universidade Federal de Uberlândia (Brasil)	2022
2	Universidade Unigranrio (Brasil)	2022
3	North American University, (Estados Unidos de América)	2022
4	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Brasil)	2021
5	Acordo Geral Universidade Federal da Paraíba (Brasil) - Acordo Geral - Convênio	2021
6	Saylor Academy (Estados Unidos da América)	2021
7	Terceiro Termo Aditivo ao Acordo Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)	2020
8	Termo Aditivo ao Convênio Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil)	2020
9	Convênio Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil)	2020
10	Acordo Específico Universidade Federal de São Carlos (Brasil)	2019
11	Acordo Universidade Federal de Alfenas/ Brasil	2019
12	Acordo Universidade Federal do Maranhão/ Brasil	2019
13	Universidade Federal Santa Catarina/ Brasil	2019
14	Universidade Federal de Santa Maria - (Brasil)	2019
15	Universidade Federal Fluminense (Brasil)	2018
16	Faculdade Presidente JK/Brasil	2018
17	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil)	2018
18	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (Brasil)	2018
19	Universidade Salgado de Oliveira/ Brasil	2018
20	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estudos Ambientais (Pro Natura) (Brasil)	2018
21	Universidade Federal Ouro Preto (Brasil)	2018
22	Universidade Estadual Ponta Grossa (Brasil)	2018
23	Universidade do Estado da Bahia (Brasil)	2018
24	Universidade Federal de Pelotas (Brasil)	2017
25	Universidade do Pará (Brasil)	2017
26	Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (Brasil)	2017
27	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)	2017
28	Universidade Federal da Bahia (Brasil)	2017
29	Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)	2017

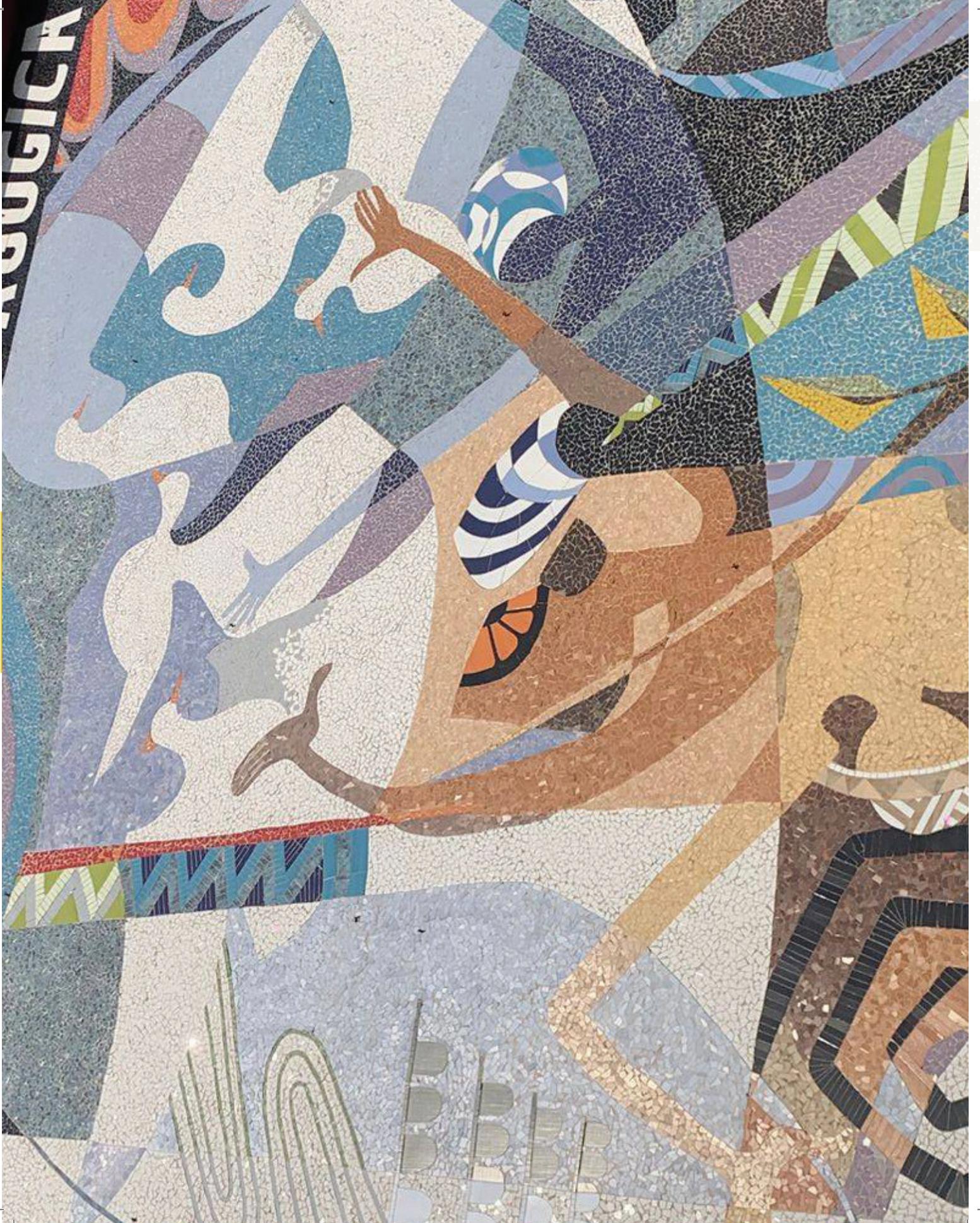
**Tabela 59: Acordos com Universidades e Instituições Americanas**

9.

SECÇÃO VII

## UM OLHAR PARA O FUTURO PRÓXIMO







Após a descrição das actividades estratégicas acima feita, tendo em conta os indicadores do *Plano Estratégico da UP-Maputo (2021-2026)* e tendo em conta o leque de reformas (institucional, curricular, de gestão e governação universitária) assim como infra-estruturas adequadas às necessidades de melhoria da qualidade, podemos agora olhar para o futuro desta instituição do ensino superior.

Assim, seis (6) desafios estratégicos para o desenvolvimento da UP-Maputo impõem-se com vista continuar a trabalhar neste sentido: (i) profissionalização e relevância, (ii) incremento da qualidade para além dos indicadores formais, (iii) implementação plena da digitalização nos processos de governação, na formação, na pesquisa, na extensão e inovação, (iv) construção de um *campus* moderno em Lhanguene II, (v) aprofundamento de uma universidade centrada na pesquisa e inovação e (vi) visibilização da UP-Maputo em África e no Mundo.

### 7.1 Profissionalização e Relevância

Apesar de o primeiro passo para a profissionalização dos cursos de graduação e pós-graduação ter sido tomado com a aprovação dos novos currículos, a fase da implementação dos mesmos, que se segue, vai exigir o direccionamento mais efectivo de cada estudante para efectuar as suas práticas e estágios profissionalizantes em empresas ou instituições relevantes para o seu curso. Portanto, a ligação entre a UP-Maputo e as empresas/instituições que oferecem estágios profissionalizantes deverá ser mais estreita, baseada em parcerias muito fortes e mutuamente vantajosas. Simultaneamente, desta feita na área da pesquisa, a Universidade e por via dos diversos cursos deverá investir na investigação sobre as competências do futuro no interior de cada curso e sobre as (novas) profissões do futuro, antecipando-se assim a que alguns cursos se tornem obsoletos por conta das rápidas transformações tecnológicas em curso nos locais de trabalho. Para isso, a UP pode, por exemplo, apostar mais em cursos de pós-graduação com certificado, em cursos de curta duração e de actualização profissional.

Um dos aspectos importantes da qualidade dos cursos é a sua “relevância”. Esta é, muitas vezes, medida em termos de empregabilidade que sustenta o grau de aceitabilidade dos finalistas nos seus sectores de trabalho, pelas competências práticas que demonstram assim como pela observação da deontologia profissional (dimensão ética). Assim, recomenda-se que a UP-Maputo retome a cultura de “medir” periodicamente o grau da empregabilidade dos seus graduados assim como aferir o grau de satisfação dos seus empregadores. Para os casos de estudantes que não tenham conseguido empregos formais-

mente, seria importante conduzir-se estudos prospectivos acerca do seu espírito empreendedor.

## 7.2 Incremento da Qualidade além dos Indicadores

No desenvolvimento dos princípios de garantia de qualidade a UP-Maputo vislumbra a necessidade de pensar além dos indicadores e padrões definidos pelo Conselho Nacional de Avaliação e Qualidade de Ensino Superior (CNAQ). E o alcance desse desiderato pressupõe existência de um movimento para definição de padrões e critérios de verificação associados a parte interna de trabalho na universidade, com referência à relação professor-estudante, estudante-CTA, CTA-professor, incluídos os instrumentos de monitorização de trabalhos de culminação de curso, modelos para a realização de eventos científicos, entre outros.

É na base desse movimento intra-institucional que no futuro próximo teremos as condições criadas para a constituição de um observatório de qualidade a nível da UP-Maputo, por forma a aferirmos e promovermos a qualidade da acção educativa nos diferentes espaços académicos, assim como os seus níveis de eficiência e eficácia através de sucessivos procedimentos de auto-avaliação de todos os sectores educativos e de análise documental no sentido de melhorar sistematicamente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a auto-reflexão e a auto-regulação sistemáticas.

## 7.3 Rumo à uma Universidade na Era Digital

A aposta para a transformação digital é importante para a universidade. Neste contexto, foi iniciado um projecto denominado *UP-Maputo na Era Digital* cuja meta é a modernização nos processos de ensino, pesquisa, extensão/Inovação e modernização dos processos de governação universitária. Esta transformação deverá ocorrer em três níveis importantes: digitalização (ou desmaterialização) dos processos burocrático-administrativos, criação de cursos e minicurso relevantes para o contexto de profundas mudanças no sector de trabalho na era digital reforço das infra-estruturas e redes de comunicação internas e com o exterior por via de serviços e programas oferecidos em-linha.

A UP já possui os seguintes serviços que, todavia, precisam de ser integrados num sistema: o portal do estudante, o Sistema de Gestão Académica da UP (SIGEUP) em versões *Web e Mobile*, o Sistema de Inscrições em-linha para Exames de Admissão também em versões *Web e mobile*, uma plataforma de apuramento dos Exames de Admissão, uma plataforma de gestão de vigilantes e supervisores (Exames de Admissão), plataformas de EaD, uma biblioteca virtual, repositório de Monografias Científicas, Dissertações e Teses Portal das Revistas, o sistema videoconferência de gestão, o sistema anti-plágio e o sistema de gestão de carga horária, etc.

Para 2025 estariam previstos os seguintes sistemas e plataformas de serviços: *Website* da UP-Maputo,

*intranet*, e-mail corporativo (parcialmente resolvido pela *Google*), *file share* + UPM-*Cloud*, sistema de gestão de documentos (*workflow*), sistema de gestão de *stock*, sistema de gestão de Recursos Humanos, sistema de gestão dos transportes, sistema de vídeo vigilância e de monitoria, sistema de gestão de requisições, sistema de gestão de concursos e contratação de bens e serviços e construções, sistema de gestão de inventário, licença do *Zoom* Institucional, aquisição de assinatura digital, sistema de monitoramento do parque, sistema de controle de acesso, entre outros.

Nos diferentes níveis, a UP deveria introduzir os seguintes cursos: Licenciatura em Robótica e Tecnologias Emergentes. Na dimensão de novos programas de mestrados: Segurança Cibernética (*Digital Forensics and Information Security*), Ensino de Tecnologias Emergentes, Electrónica de Automação Industrial, Educação à Distância e *e-Learning*; e na dimensão de programas de Doutoramento: Neurociências e de Tecnologias e Sistemas de Informação. E na dimensão de cursos de curta duração: Robótica, *Internet of Things* e Computação em Nuvem.

#### **7.4. Modernização do *Campus* de Lhanguene II**

A construção de um *campus* com infra-estruturas modernizadas permanece um desafio importante no futuro próximo da UP-Maputo para a melhoria da qualidade de formação e albergar um maior número de estudantes de acordo com as perspectivas de crescimento. Neste sentido, após aturadas negociações e esforços institucionais, no fim deste mandato, foi lançada a primeira pedra e um mural para a construção de um ambicioso edifício conhecido comumente como “Lhanguene II” na área que compreendia o antigo edifício da Entrepasto. Nele se inclui um grande complexo pedagógico que irá albergar mais de 2800 estudantes-utentes por turno. O custo do edifício está estimado em 1 bilhão de meticais.

A continuidade deste projecto é de crucial importância não somente em termos de aumento do acesso ao Ensino Superior<sup>17 [1]</sup>; será sobretudo um passo gigantesco na melhoria da qualidade e relevância do ensino dado estarem previstas, neste edifício, salas multiusos, laboratórios de alta categoria assim como pequenos e grandes anfiteatros para congressos científicos e outros eventos da mesma natureza e culturais.

#### **7.5 Rumo à uma Universidade de Pesquisa e Socialmente Engajada**

O Plano Estratégico da UP-Maputo (2020-2026) define a pesquisa como o fulcro e centro da instituição, à qual estariam adjacentes as actividades dos pilares de Ensino e Extensão/Inovação.

17 - Moçambique tem uma taxa muito baixa escolarização do Ensino Superior, sendo esta de 8 estudantes em cada 100 em idade própria para a frequência deste nível.



Nos próximos tempos, a universidade dever-se-ia concentrar na consolidação do pleno funcionamento dos grupos de pesquisa organizados em linhas de pesquisas. Para isso deve reforçar-se o funcionamento dos Departamentos de Pesquisa nas faculdades, em particular no que diz respeito à sua monitoria na submissão de projectos financiáveis a chamadas de organismos nacionais (p.e. FNI, FDI, embaixadas, UNICEF, Aga Khan, etc.) e internacionais (p.e. Erasmus, NUFFIC, DAAD, etc.) assim como no apoio na publicação e organização de pequenos ou grandes eventos científicos. Dever-se-á também prestar atenção à subscrição de revistas científicas mais importantes por áreas e na adesão aos acervos e bibliotecas e digitais em-linha.

O sentido último da pesquisa científica no contexto de Moçambique deverá ser a melhoria das condições de vida das pessoas para saírem da pobreza, aumentar acesso aos serviços básicos da educação e saúde, e principalmente na construção de um clima de democratização, paz e reconciliação. Todavia, note-se que nos últimos tempos tem-se dado ênfase no assim chamado “desenvolvimento sustentável”. Por esta via, no seu engajamento social, a UP deverá ser pioneira na educação para a sustentabilidade, no seu sentido restrito (i.e., currículo) e lato (i.e. na sociedade moçambicana).

174

### **7.6 Rumo à uma UP-Maputo em África e no *Mundus***

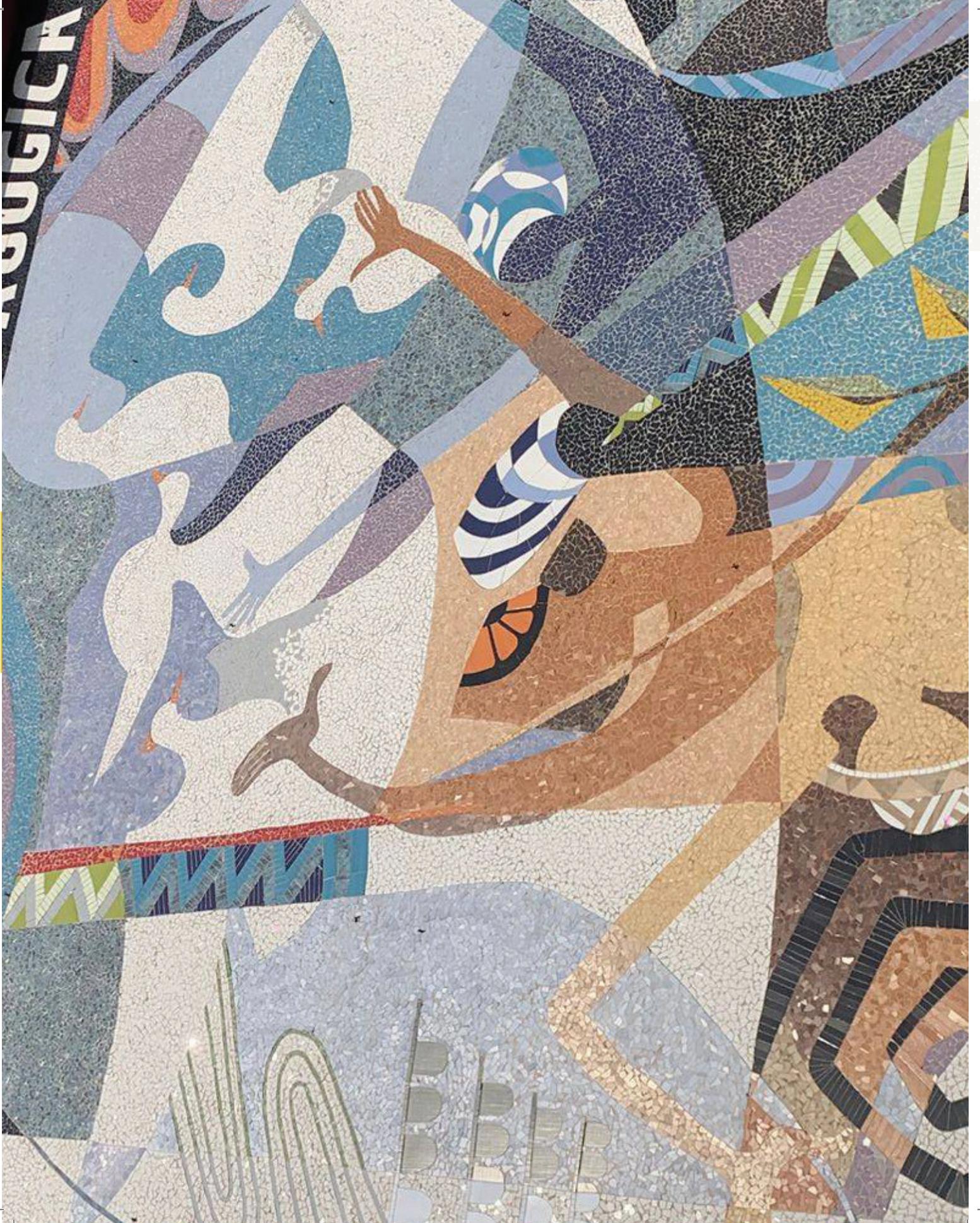
A presença da UP-Maputo ao nível da África ainda é fraca. É ainda mais fraca no Mundo. Para reverter esta situação, seria importante ter-se o *focus*, nos próximos tempos em três vertentes.

Primeiro, no aumento de ofertas de cursos e programas presenciais e virtuais abertos ao público internacional de uma forma regular e certificada; segundo, no incentivo que leve a impulsionar a mobilidade interuniversitária, tanto docente como estudiantil, na zona austral de África, sem deixar de lado a diáspora africana, devendo isto acontecer no espírito da *Agenda Africana 2063: África que queremos!* - e sob a *umbrela* do seu respectivo plano; e, terceiro, na mobilização quase massiva de todos os académicos da universidade nas faculdades para concorrerem a projectos em parceria com as universidades estrangeiras (consórcios), sobretudo no âmbito do programa *Erasmus*.

10.

ANEXOS





MOLOGICA



FACULDADE	CURSO	Modalidades		
		Presencial		EAD
		Laboral	Pós-labo- ral	
FCLCA	Licenciatura em Ensino de Português	X	X	-
	Licenciatura em Ensino de Inglês	X	X	X
	Licenciatura em Ensino de Francês	X	X	-
	Licenciatura em Jornalismo	X	X	-
	Licenciatura em Artes Cénicas	X	-	-
	Licenciatura em Design de Comunicação	-	X	-
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
	Total cursos	<b>6</b>		
FCNM	Licenciatura em Ensino de Biologia	X	X	X
	Licenciatura em Ensino de Física	X	-	X
	Licenciatura em Ensino de Química	X	X	X
	Licenciatura em Ensino de Matemática	X	X	X
	Licenciatura em Estatística e Gestão de Informação	-	X	-
	Licenciatura em Ciências Ambientais	-	X	-
	Licenciatura em Ciências Alimentares	-	X	-
	<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
Total cursos	<b>7</b>			
FCTA	Ensino de Licenciatura em Geografia	X	X	-
	Lic. em planeamento e Ordenamento Territorial (PLOT)	X	X	-
	Lic. em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Comunitário (GADEC)	-	X	-
	<b>Subtotal</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>
	Total cursos	<b>3</b>		

FEFD	Licenciatura em Ensino de Educação Física e Desporto	X	X	-
	<b>Subtotal</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
	Total cursos	<b>1</b>		
FEG	Economia	X	X	-
	Gestão de Empresas	X	X	-
	Gestão de Comercio	X	X	-
	Gestão de Recursos Humanos	X	X	-
	Contabilidade	X	X	-
	<b>Subtotal</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>0</b>
	Total cursos	<b>5</b>		
FET	Agro-processamento	X	-	-
	Agro-pecuária	X	X	-
	Design e Tecnologias das Artes Visuais	X	-	-
	Educação Visual	X	X	-
	Engenharia de Construção Civil	X	X	-
	Engenharia Electrónica	X	X	-
	Informática	X	X	-
	Informática Aplicada	-	-	X
	<b>Subtotal</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>1</b>
Total cursos	<b>8</b>			

<b>FEP</b>	Licenciatura em Psicologia Social e das Organizações	X	X	
	Licenciatura em Psicologia Clínica	X	X	-
	Licenciatura em Psicologia Educacional	X	X	-
	Licenciatura em Administração e Gestão da Educação	X	X	X
	Licenciatura em Ciências da Educação	X	X	-
	Licenciatura em Educação e Assistência Social	X	X	-
	Licenciatura em Educação de Infância	X	X	-
	Licenciatura em Ensino Básico	X	X	X
	<b>Subtotal</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>2</b>
	Total cursos	<b>8</b>		
<b>FSCF</b>	Antropologia	X	-	-
	Direito	-	<b>X</b>	-
	Ensino de História	X	-	<b>X</b>
	História Política e Gestão Pública	-	<b>X</b>	-
	Licenciatura em Ensino de Filosofia	X	<b>X</b>	-
	Licenciatura em Sociologia	X	<b>X</b>	-
	<b>Subtotal</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>1</b>
Total cursos da FCSF	<b>6</b>			
Subtotal de cursos por Regime/ Modalidade	36	37	9	
<b>Total de cursos</b>	<b>44</b>			
Total de ofertas de opções de formação	82			

## ANEXO II: PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO APROVADOS NA SESSÃO XX DO CA/2023



Nº	Nome do Programa	Nível			
		Mestrado		Doutoramento	Pós-doutoramento
		Académico	Profissional		
<b>I. Faculdade de Engenharia e Tecnologia</b>					
1	Tecnologias e Sistemas de Informação				
2	Agricultura Sustentável				
3	Design e Multimédia				
4	Informática na Educação				
5	Sistemas de Informação para Gestão Ambiental				
<b>II. Faculdade de Ciências Sociais e Filosofia</b>					
1	História de África Contemporânea				
2	Filosofia				
3	Filosofia Africana e Intercultural				
<b>III. Faculdade de Ciências de Linguagem, Comunicação e Artes</b>					
1	Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino de Línguas				
2	Interpretação de Conferência				
3	Tradução				
4	Jornalismo E Medias Digitais				
5	Ciências da Comunicação e Informação				
6	Ensino de Português				
7	Ensino de Francês Língua Estrangeira				
8	Linguística Bantu				
9	Artes Cénicas e Estudos Culturais				

#### IV. Faculdade de Educação Física e Desportos

1	Ciências do Desporto: Treino Desportivo de Alto Rendimento				
2	Treino Desportivo para Crianças e Jovens				
3	Educação Física Contemporânea				
4	Actividade Física e Saúde				

#### VI. Faculdade de Ciências da Terra e Ambiente

1	Geografia				
2	Geodesenvolvimento Costeiro e Azul				
3	Planeamento e Desenvolvimento Urbano				
4	Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos				
5	Gestão de Áreas de Conservação				

#### VI. Faculdade de Ciências Naturais e Matemática

1	Energias Renováveis e Meio Ambiente				
2	Energias Renováveis e Meio Ambiente				
3	Educação/ Ensino de Ciências Naturais Integrado				
4	Química de Produtos Naturais				
5	Nutrição Funcional e Dietética				
6	Educação e Ensino de Matemática				

#### VII. Faculdade de Economia e Gestão

1	Administração Pública				
2	Economia				
3	Gestão e Acção Humanitária				



**VI. Faculdade de Educação e Psicologia**

1	Educação				
2	Psicologia Educacional				
3	Avaliação Educacional				
4	Políticas Públicas Educacionais				
5	Desenvolvimento curricular e inovação educativa				

## ANEXO III: ACTIVIDADES REALIZADAS NO PROJECTO INICIATIVA DE EXTENSÃO



Nr	Actividade	Responsável (animador)	Beneficiários
	Formação em Didáctica das Ciências Sociais	Alcídio Muhatuque (FCSF)	46 Professores EPC U30
	Formação em Educação Ambiental e Educação Alimentar	Ezar Nharreluga (FCNM)	35 Professores da EPC U30
	Formação em Educação Alimentar	Fernando Cavale (FCNM)	35 Professores da escola da EPC U30
	Capacitação em Artes Cénicas para potenciação do PEA (leitura da pauta e tocar piano)	Queiroz e aluna Patrícia (FCLCA)	45 Alunos da EPC U30 (3ª e 6ª C)
	Capacitação em Artes Cénicas para potenciação do PEA (Dramatologia)- peça de casamento prematuro).	Félix Mambucho e estudantes (FCLCA)	63 Alunos da EPC U30 e da ESM (6ª e 9ªC)
	Formação sobre Educação Alimentar	Gloria Manhique (FET)	22 Professores da ESM
	Formação sobre funcionamento da família e sua influência no comportamento dos filhos	Paulo Massango (FEP)	28 Professores da ESM
	Incentivo à prática do desporto escolar por meio de palestra e oferta de material desportivo	Jeremias Mahique (FEFD)	Professores e alunos da ESM
	Formação em metodologias do treino Social, escola da Bola e da Escola da corrida	Jeremias Mahique (FEFD)	78 Professores da EPC U30 e das Zipes
	Apreciação e Prática do cancionero nacional	Queiroz e Prof Moisés (FCLCA)	Professores e alunos da ESM
	Capacitação de professores e alunos no uso de TICs para ensino e aprendizagem das CNM (Biologia, Química, Física e Matemática)	Basílio Assane, Mestre Fernando Cavale, Ezar Nhareluga (FCNM)	2 5 Professores ESM
	Capacitação de docentes e alunos no uso de Geogebra e 5Phet	Ezar Nharreluga (FCNM)	11 Professores da ESM e da ZIP
	Capacitação da escola para a leitura e interpretação de mapas físicos e virtuais	Inocência Bata e Eda Elisa Nhambire (FCTA)	Professores da ES Muhnua

Capacitar os professores da escola para a leccionação de conteúdos de Educação ambiental	Gonçalves (FCTA)	Profes da ESM
Necessidade Educativa Especial (NEE) -Crianças asmáticas , Crianças hiperactivas, Crianças com problemas auditivos, Crianças com problemas visuais	Suzete Simbine, Ana Paula, Eduardo Machava, Daniel Canxixe Ana Zeca (FEP)	84 Profes das ESM e EPC U30 e da ZIP
Educação Inclusiva	Suzete Simbine, Ana Paula, Eduardo Machava, Daniel Canxixe Ana Zeca (FEP)	63 Profes da ESM e da ZIP
Metodologia centrado no aluno; Ensinar o aluno aprender aprendendo	José Sumburane, Neusa Monteiro e Alcides Muhequete	24 Profes da ESM e da ZIP







